

Ebook/2023



Eu Sou

Indicações
para uma vida mais consciente

Lauro Rafal

PREFÁCIO

No dia 25 de março de 2020, nosso Mestre Lauro Raful, devido à pandemia que se alastrava, impedindo-nos de nos reunir presencialmente com ele, viu-se na iminência de ter de parar com os encontros na Rua Augusta, onde funciona a Escola Gurdjieff Lauro e Paulo Raful, que dirigiu por mais de 50 anos, ao lado do nosso querido Mestre Paulo Raful, seu irmão, falecido em setembro de 2019. Como nós, seus alunos, continuávamos sedentos do Conhecimento que sempre nos alimentou nessa Escola, resolveu satisfazer nossos anseios, gravando mensagens que pudessem tocar o intelecto e o coração de todos nós.

Ao lado das maravilhosas mensagens por ele plantadas, que germinaram como lindos botões de flores em nosso jardim interior, resolveu fazer algo inédito, que marcou o início de uma nova etapa em nossa Escola. Começou a escrever poesias, contendo tesouros de conhecimento, que adaptou as melodias populares, já conhecidas de muitos, e que têm trazido um alento em meio ao fluxo inexorável das nossas vidas, repletas de vicissitudes.

Para que a riqueza de Ensinos contidos nessas mensagens e letras de música não fosse perdida, resolvemos transcrevê-las, preparando-as para a presente publicação.



Escola Gurdjieff *Lauro e Paulo Raful*

Este livro revela a essência de um Conhecimento oculto que o Mestre dos nossos Mestres, George Ivanovich Gurdjieff, soube trazer para o ocidente no início do século XX e que os irmãos Raful, que foram buscar essas ideias transmitidas pelo Dr. Conge, um aluno direto do Sr. Gurdjieff, souberam tão bem adaptar aos nossos tempos.

Queremos expressar aqui a nossa reverência e gratidão aos nossos para sempre amados Mestres de todos os tempos, que deram uma razão de ser à nossa existência, reduzindo o egoísmo cristalizado em nossa presença e aumentando a cada dia o Amor incondicional por outros Seres como parte da nossa verdadeira Natureza.

Alunos da Escola Gurdjieff Lauro e Paulo Raful



SUMÁRIO

O par de tangas – (04/01/2023)	07
O cavalo voador – (11/01/2023)	13
O alfinete de perola – (18/01/2023)	19
Pergunte algo relevante – (25/01/2023)	24
As três peneiras – (01/02/2023)	31
O camelo no telhado – (08/02/2023)	37
Noé e Satã – (15/02/2023)	45
O sovina – (22/02/2023)	52
O anel mágico – (01/03/2023)	58
Bokuden e seus três filhos – (08/03/2023)	67
O granjeiro e o sábio – (15/03/2023)	72
O cavalo invisível – (22/03/2023)	78
Os dois pretendentes – (29/03/2023)	83
Mudar para melhor – (05/04/2023)	90
O rei Salomão e a mensagem dos que se foram – (12/04/2023)	94
Beber de uma garrafa vazia – (19/04/2023)	101
Uma fábula sobre a fábula – (26/04/2023)	106



O perigo por trás – (03/05/2023)	114
Os três grãos de milho – (10/05/2023)	119
O gigante que queria ser humano – (17/05/2023)	126
Você se sente infeliz? – (24/05/2023)	133
Felicidade – (31/05/2023)	139
A parábola do leão cativo – (07/06/2023)	145
As consoladoras – (14/06/2023)	151
O califa – (21/06/2023)	158
Rezar é abrir o coração, independente da forma – (28/06/2023)	164
O julgamento – (05/07/2023)	171
A natureza é mais forte – (12/07/2023)	176
Onde nasce a hierarquia? – (19/07/2023)	181
A raposa e a onça – (26/07/2023)	186
O fracasso das comunicações – (02/08/2023)	191
A raposa e o homem – (09/08/2023)	198
Assalto – (16/08/2023)	204
O remo e as estrelas – (23/08/2023)	210
A aposta – (30/08/2023)	214



A pataca – (06/09/2023)	219
O pagamento do devedor e a dívida do credor – (13/09/2023)	224
O imperador chinês e Bodhi Daruma – (20/09/2023)	228
O cavalo e o porco – (27/09/2023)	235
A mãe perfeita – (04/10/2023)	240
O rei e o astrólogo – (11/10/2023)	246
A força de uma mentira – (18/10/2023)	252
Os mestres do mestre – (25/10/2023)	257
O preço do pão – (01/11/2023)	266
O grande sábio e o imenso tolo – (08/11/2023)	272
A arte de nadar – (15/11/2023)	278
O comerciante esperto – (22/11/2023)	284
O cachorro e o trem – (29/11/2023)	290
Nascida tarde demais – (06/12/2023)	296
Felicidade despreocupada – (13/12/2023)	301
Seja vigilante – (20/12/2023)	306
Quinhentos volumes, três palavras – (27/12/2023)	311



São Paulo, 04 de janeiro de 2023.

O par de tangas

Há muitos e muitos anos, havia um Sannyasin, um praticante do caminho interior e renunciante à vida, que possuía como propriedade, apenas, um par de tangas.

Um dia, um rato entrou em seu casebre e roeu a tanga de reserva. Ele, então, após muito refletir, arrumou um gato para proteger seus pertences.

Como precisava alimentar o gato, encontrou uma vaca para fornecer o leite diário. Foi preciso, então, contratar um ajudante para cuidar da vaca.

Pouco a pouco, o número de vacas aumentou, foi obrigado a adquirir uma pequena fazenda para servir de pasto aos animais. Multiplicou também o número de empregados.

Assim, no decorrer do tempo, tornou-se conhecido como um grande latifundiário. Nesse meio tempo, casou-se, teve filhos, e a mulher passou a ajudá-lo na grande empreitada.

Um dia, um antigo amigo, também monge, visitou-o e surpreendeu-se por ver tantas mudanças em sua vida. Perguntou-lhe a razão de tudo isso. E o santo homem respondeu melancolicamente:



— Ah! Tudo isso por causa de um rato que roeu uma de minhas duas tangas.

É por isso que se diz: A vida de todos nós começa na simplicidade e, pouco a pouco, vai se complicando. Uma coisa leva a outra, que leva a outra, que leva a outra. Depois de certo tempo de complicação, reduza as necessidades e volte a um despojamento inteligente.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Forças sutis estão sempre agindo na natureza e no mundo humano. Se nos empenharmos séria e continuamente, podemos aprender, pouco a pouco, a identificá-las. Para identificar essas forças sutis devemos vivenciá-las, passando por, não fugindo, questionando-nos com frequência e, principalmente, olhando e sentindo todas as coisas.

Quando reconhecemos as forças no mundo humano, passamos a reconhecê-las também na natureza. Para isso, devemos nos esvaziar de conceitos fabricados e úteis, talvez, para outros povos, outros climas e outras regiões, porém, introduzidos equivocadamente em nossos arquivos. Teremos então outra atitude e, por observação lúcida, começaremos a conhecer melhor o mundo, a nós mesmos e, conseqüentemente, a agir com mais



adequação.

- Ter muita força pode ser ótimo ou péssimo.

Em marcenaria, para juntar duas peças, duas partes distintas, usa-se muitas possibilidades, mas usa-se também o parafuso. Se não tenho força para apertá-lo, a união é frágil, porém, se aplicamos muita força, corremos o risco de espaná-lo, rompê-lo, perdendo assim sua utilidade, desunindo as partes. Eis um exemplo em que muita força seria péssima.

- Outro exemplo, muito comum no mundo do futebol: acontece com jogadores de muita força física, viris, em que sua força bruta vem quase sempre em detrimento de uma técnica refinada. Normalmente, esses jogadores são pouco criativos. Ter muita força pode estimular nossa valentia e coragem, colocando-nos em situações de violência, de brigas evitáveis, de riscos desnecessários.
- É bom ser forte, mas a força deve ser aliada a qualidades como sutileza, maleabilidade, leveza e arte.
- Se as causas de um conflito puderem ser dissolvidas no começo, os benefícios serão grandes.



Para dissolvermos um conflito, precisamos de uma compreensão clara e justa de suas causas, além de um profundo desejo de solucioná-lo. As seguintes dicas podem ajudá-lo:

1. Obtenha o máximo de informações possíveis sobre as causas que deram origem ao conflito.
2. Saiba que os dois lados envolvidos têm uma parcela de responsabilidade.
3. Coloque-se no lugar do outro.
4. Ponha de lado o egoísmo, vaidade, arrogância e orgulho.
5. Faça a sua parte na solução dos problemas.
6. Não espere que o outro lado faça o mesmo.
7. Não leve tudo a sério, aprenda a rir de si mesmo.

Se você conseguir compreender e agir segundo os pontos acima mencionados, terá o poder de solucionar a maioria dos problemas e de atrair a boa sorte em sua vida.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

DOCES SONHOS

Doces sonhos fazem dormir, pesadelos assustam e tentamos acordar. Por isso, quero me despertar. Vou em busca de outros ares, à procura da nova consciência, que me faça



escapar da mente poluída, que jamais se lembra da sua origem.

A canção de hoje é um relato pungente, nos estimulando a escapar daquilo e daqueles que querem se aproveitar, nos aprisionar, abusar e enganar.

Para que não sejamos vítimas passivas, devemos tratar dos velhos males, isto é, tratar de nos libertar da ignorância, da escuridão, dos hábitos arraigados, do hipnotismo da vida cotidiana.

Atente agora à letra da nossa canção:



DOCES SONHOS

**Doces sonhos fazem dormir,
quero me despertar.
Vou em busca de outros ares,
tratar dos velhos males!
Muitos querem se aproveitar,
outros querem me aprisionar,
muitos querem abusar,
outros, apenas, me enganar!**

**Doces sonhos fazem dormir,
quero me despertar.
Vou em busca de outros ares,
tratar dos velhos males!
Muitos querem se aproveitar,
outros querem me aprisionar,
muitos querem abusar,
outros, apenas, me enganar!**

**Doces sonhos fazem dormir,
vou em busca de outros ares,
tratar dos velhos males!
Muitos querem se aproveitar,
outros querem me aprisionar!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

144 - Música - Doces sonhos



São Paulo, 11 de janeiro de 2023.

O cavalo voador

O sultão da Pérsia havia condenado à morte dois homens. Um deles, sabendo o quanto o sultão apreciava o seu cavalo garanhão, ofereceu-se para ensiná-lo a voar, em um ano, em troca da sua vida. O sultão, imaginando-se como o único cavaleiro de um cavalo voador do mundo, concordou. O outro prisioneiro olhou para o amigo sem acreditar:

— Você sabe que cavalos não voam! Que ideia louca foi essa? Você só está adiando o inevitável.

— Nem tanto! — disse o primeiro prisioneiro. Na verdade, eu me dei quatro chances de liberdade: primeira, o sultão talvez morra neste ano; segunda: talvez eu morra; terceira, o cavalo, talvez, morra; e quarta, quem sabe eu ensino o cavalo a voar?

É por isso que se diz: Quando não existir mais nenhuma saída possível, use a inteligência e protele o mais que puder o desfecho fatal. O inevitável, talvez, possa ser evitado. E... quem sabe, o cavalo aprenda a bater asas!

**Algumas indicações
para uma vida mais consciente**



- Depois que uma dificuldade foi superada, um erro corrigido, uma agressão perdoada, não mantenha os fantasmas em seu coração.

Toda situação que envolve erros e agressões contém grande manancial de egoísmo e vaidade. Se as primeiras três etapas citadas forem cumpridas, não haverá lugar para os fantasmas. Manter emoções negativas é remoer elementos prejudiciais à nossa alma. O orgulho e a vaidade são os maiores empecilhos para chegarmos ao perdão. Em contrapartida, está a possibilidade de rirmos de nós mesmos e da nossa auto importância. Isso será sempre possível, basta querer.

Para o ser humano que quer, tudo é possível. A grande dificuldade é querer.

Nosso objetivo deve ser eliminar a confusão e criar a não identificação, a clareza. Ao percebermos nossa dimensão humana e o quanto os nossos problemas são insignificantes frente ao universo, seremos capazes de olhar o outro com alguma compaixão. Este é o caminho do perdão, da não identificação.

- Aqueles que tentam influenciar pessoas de autoridade pela adulação constituem sempre um problema.



A adulação exalta a vaidade, presente em quase todos os seres humanos. Mesmo os que se julgam evoluídos, sucumbem a elogios e a todo tipo de manobra que possa enaltecer o amor-próprio, o egocentrismo.

Na vida comum, a prática da adulação por alguns pode prejudicar muito os outros, trazendo danos, às vezes, irreversíveis. Torna-se perigoso lidar com os adutores, pois esses jamais agirão de acordo com os ditames da própria consciência, e sim guiados pela expectativa de obter vantagens.

Caso sejamos ingênuos, deixando-nos levar pela falsa amizade dos adutores, certamente o preço a pagar será alto.

Quando nos tornamos o objeto da adulação, é imperioso ficar alerta contra nossa própria vaidade. Frequentemente o adutor conhece os pontos fracos de sua vítima e procura atingi-los.

Quem busca ser mais inteligente deve ser capaz de identificar claramente os adutores que cruzam o seu caminho e, com isso, desenvolver a arte de lidar com a vaidade e as falsas aparências.

- Agindo ou não agindo, procure fazê-lo sempre a partir de decisões claras e motivos justos.



O agir e o não agir partem do mesmo ponto dentro de nós. O problema é que, normalmente, na inconsciência de nossos atos, somos reativos, automáticos e repetitivos. Quando requisitados, rapidamente queremos tomar uma atitude e, muitas vezes, não percebemos que estamos obedecendo a um impulso. Somente quando paramos e nos aquietamos, podemos ganhar o espaço que nos permite ficar frente às questões, sem afetação, e tomar as decisões de uma forma mais clara e justa. E não podemos nos esquecer de que o não agir também é uma decisão.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

RECEITA DO AMOR

A canção de hoje é uma receita do amor. É uma maneira singela, agradável, leve, de nos ajudar a amar. Ela nos sugere, para começar, contemplar a pessoa amada, isto é, ver e enxergar o ente querido. Para isso, coloque uma pitada de êxtase, de alegria, de bom humor. Não importa a idade, a beleza, ou a confusão em torno, tudo faz parte da Arte de Amar.

Depois adicione um bom bocado de luz solar: inteligência, clareza, compreensão. Um outro tanto de memória estelar: lembre-se de que não somos apenas habitantes deste pequeno planeta, somos filhos/filhas do universo.



Sorriso, carinho, esse é o caminho para o amor se realizar. Se percebermos que o céu à nossa volta está nos abençoando e nos favorecendo com o dom da vida, é provável que a receita se harmonize.

Misture tudo isso com uma dose de tristeza, pois, sem ela, não teremos a cor apropriada. A dose de tristeza, bem misturada, trará aquele sabor que todos apreciarão.

Viva tudo com esse amor e, depois da receita pronta, homem/ mulher faça o que lhe aprouver.

Atente agora à letra da nossa canção:



RECEITA DO AMOR

**Contemple a pessoa amada,
de êxtase ponha uma pitada.
Linda moça, velho ou moço, alegria, alvoroço,
o Amor se realiza assim...**

**Adicione um bom bocado de luz solar,
um tanto de memória estelar.
Sorriso, carinho, eis o caminho.
O Amor se realiza assim...**

**Os sinos do céu a soar,
a receita vai harmonizar.
Uma dose de tristeza dará a cor,
misture tudo com ardor, vai amar esse sabor.
Essas são as benesses que sentirá!**

**Com as bênçãos do Criador,
viva tudo com esse Amor.
Homem, mulher, faça o que lhe aprouver.
O Amor se realiza assim...
O Amor se realiza assim...**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

145 - Música - Receita do Amor



São Paulo, 18 de janeiro de 2023.

O alfinete de pérola

Um banqueiro, certa vez, contou a um joalheiro, seu conhecido, que estava interessado em comprar um alfinete de gravata de pérola.

Semanas depois, o joalheiro encontrou uma magnífica pérola, montou-a e a enviou ao amigo, junto com uma conta de \$ 5000.00 dólares.

No dia seguinte, o embrulho voltou. A nota do banqueiro que a acompanhava dizia:

— Gostei do alfinete, mas não do preço. Se aceitar o cheque anexo de \$ 4000.00 dólares, retorne, por favor, a caixa sem romper o selo.

O joalheiro, irritado, não aceitou o cheque e dispensou o mensageiro. Ao abrir a caixa para guardar o alfinete recusado, ele não estava ali, fora substituído por um cheque de \$ 5000.00 dólares.

É por isso que se diz: Ao comprar algo, mesmo sendo rico e o valor pedido for justo, barganhe. Saber ser moderadamente econômico ajuda muito a aumentar a fortuna, ou a fazer durar mais suas poucas economias.

**Algumas indicações
para uma vida mais consciente**



- Em uma situação difícil, procure exemplos similares, veja como outros agiram nesses casos. Você não precisa necessariamente errar para aprender, aprenda com erros e acertos dos outros.
- O que não começa certo termina errado.

É essencial sabermos as verdadeiras razões que nos levam a iniciar qualquer coisa, já que nem sempre temos a oportunidade de recomeçar.

Quando nos desesperamos em busca de aprovação, perdemos nosso centro. A aprovação satisfaz e infla nosso ego. Viver apenas para o ego compromete os objetivos reais de nossa existência. Tudo o que for alicerçado sobre a areia será facilmente derrubado pela aspereza da realidade. Saber o que é areia e o que é sólido é a chave e a razão de nossa existência, pois sem isso nossa existência é inútil.

- Para conhecer um homem ou uma mulher, não se baseie nas palavras que pronuncia, baseie-se nos seus atos. É muito difícil para as pessoas agirem do mesmo modo que falam. A fala é fácil, a ação é difícil. Não devemos nos deixar levar apenas pela fala. Quanto mais uma pessoa fala, mais difícil será ela cumprir. Por isso, não devemos nos entusiasmar com promessas rápidas. Alguém equilibrado não



solta discursos à toa. Quem tem tranquilidade expressa-se sem muito barulho e com ponderação.

Aprenda a ser severo e rigoroso consigo mesmo, menos severo com seus familiares, menos ainda com os seus próximos, e gentil com todos os desconhecidos.

Ser severo consigo mesmo não significa uma atitude punitiva, de autocrítica e lamentação, um misto de sofrimento e pena de si mesmo. Não! Ser severo consigo mesmo é não perder de vista suas metas, não ouvindo os intermináveis queixumes e reclamações, não dando atenção às inúmeras considerações sobre os insucessos passados e possibilidades de futuros fracassos. As únicas mudanças possíveis são aquelas próximas a nós mesmos, e nossa transformação beneficiará as pessoas à nossa volta.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

QUERO ACORDAR!

Na canção de hoje, pedimos à Musa, à Consciência, que nos livre do sono acordado, das imaginações que fazem os sonhos durarem. Pedimos a possibilidade de despertar de tudo o que nos prende ao mundo ilusório, para alcançar uma visão clara e inteligente de nós mesmos e do



mundo à nossa volta.

Se nos perdermos na confusão, nos devaneios, levados pelo frenesi de emoções, acreditando que a vida através dos cinco sentidos é a única possível, estaremos presos ao mundo das formas.

Se, ao contrário, nos abrirmos ao Eu profundo, à Consciência, ela nos concederá sua graça em silêncio. Assim, seremos guiados por finos sentimentos e por uma mente iluminada, livre de conceitos e de sonhos mecânicos.

Atente agora à letra da nossa canção:

QUERO ACORDAR!

***Mostre-se, livre-me do sono,
ou a imaginação fará o sonho durar.
Musa, peço apenas isso,
eu quero acordar!***

***Conceda-me sua Graça em silêncio,
e a sensação viverá no coração.
Dê-me o que lhe peço agora,
eu quero acordar!***

***Eu, aqui, estou só, em devaneios,
no frenesi de emoções.
Vivo na confusão, acreditando
que essa vida é real.***



**Conceda-me sua Graça por um momento
e o sentimento fará o sonho findar.
Ponha um fim ao meu tormento,
eu quero acordar!**

**Eu, aqui, estou só, em devaneios,
no frenesi de emoções.
Vivo na confusão, acreditando
que essa vida é real.**

**Conceda-me sua Graça por um momento
e o sentimento fará o sonho findar.
Ponha um fim ao meu tormento,
eu quero acordar!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

146 - Música - Quero acordar!



São Paulo, 25 de janeiro de 2023.

Pergunte algo relevante

Um Mestre do caminho interior tinha três discípulos. Todos respeitavam-no, mas ao mesmo tempo temiam-no. Um dia avisou-os de que gostaria de desfazer algumas de suas dúvidas, o que os deixou satisfeitos, pois viviam imersos na confusão de seus pensamentos. Sentaram-se frente ao Mestre que olhou para o primeiro discípulo que se levantara e que perguntou:

— Como posso me livrar dos pensamentos torturantes advindos do passado?

O Mestre olhou-o bem nos olhos e severamente retrucou:

— Pergunte algo relevante!

Baixando a cabeça humildemente, o discípulo voltou a sentar-se sem entender o significado da resposta.

A seguir, o segundo discípulo levantou-se e pronunciou:

— O que conseguirei se, sincera e diligentemente, praticar tudo o que aprender com o senhor?



Mais uma vez, o Mestre olhou nos olhos do segundo e vociferou:

— Pergunte algo relevante!

O terceiro discípulo sentiu-se perdido, não sabia o que perguntar e entrou em pânico. Mesmo assim, levantou-se quando o Mestre o chamou e, humildemente, colocou sua questão:

— O que o senhor quer dizer com “perguntar algo relevante”?

Pela primeira vez naquele dia, um sorriso brotou nos lábios do Mestre, que respondeu carinhosamente:

— Pensei que jamais iriam perguntar isso. Quando eu digo “questão relevante”, quero dizer aquela questão que os afeta imediatamente e com a qual vocês podem se transformar.

Olhando para o primeiro discípulo observou:

— Você está interessado em perguntar sobre o passado, que já foi e não existe mais. Além disso, por depender dele, você o fortifica. E olhando fixamente para o segundo discípulo, continuou:

— Você está interessado no que está por vir, e isso intensifica sua fantasia e a tendência a fugir do momento presente, que sempre lhe escapa.



Olhando para os três com muita afeição disse:

— Eu peço que vocês percebam como a vida se desenvolve aqui/ agora. Como está a mente neste momento? E o corpo? Está relaxado? Descontraído? Sou algo mais que a mente e o corpo? Essas questões sempre têm respostas definidas. E lembrem-se, para enxergar longe temos de ver o que está perto.

É por isso que se diz: Não perca tempo vasculhando o passado e querendo decifrar o futuro. Faça o que tem de ser feito hoje, e passado e futuro não mais existirão.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Diante de uma situação complicada, primeiro examine-a em detalhes, depois relaxe à espera do momento certo de se mover. Inicialmente, é preciso reconhecer se a situação é realmente complicada ou se estamos imersos em fantasias mentais e emocionais, que embotam a percepção real dos fatos.
- Frequentemente criamos complicações onde elas não existem, impelidos por nossos desejos e medos. É necessário buscar um pouco de tranquilidade e entrar no aqui/agora, examinando detalhadamente o momento presente, sem perder, no entanto,



as perspectivas futuras. A forma correta de agir surgirá, espontaneamente, após o esforço repetido de visualizar a situação sob vários ângulos. No começo, tudo poderá parecer confuso, porém a persistência do esforço de observação e a busca da paz através da não identificação com os fatos conduzirá à solução. Muitas vezes, a paciência exigida pode significar um esforço durante dias, meses ou anos.

- Nada termina definitivamente, nada se extingue para sempre, menos ainda as dificuldades. Por essa razão, procure sempre o conhecimento inteligente.
- Olhando para o fechamento de uma etapa, podemos entrever que seu final é a base, a semente, o início de um novo ciclo, indicando que tudo se transforma, transmuta, renasce. Entretanto, temos uma dificuldade imensa em aceitar o término de um bom período e desejamos, ardentemente, o encerramento de uma fase ruim. Queremos guardar os bons momentos e extirpar as situações problemáticas.

Essa atitude é totalmente ilusória e nos afasta dos movimentos básicos da natureza, onde tudo é cíclico. Ao querer enterrar fundo e longe da luz o fruto das dificuldades, não nos damos conta de que é exatamente esse o princípio da



natureza para a germinação da semente. Depois de um determinado tempo, o que estava lá dentro quieto, escondido, protegido pela terra, vem à luz, brota viçoso e cresce altaneiro. O minúsculo pontinho vira uma enorme árvore.

Nosso investimento de tempo e energia nesta vida deve ser direcionado, não para eliminar a situação indesejada, mas sim para buscar a sabedoria vertical. Almejar o saber que abraça a vida em toda a sua rede. Compreender que tudo é cíclico e contínuo, que se em um momento algo está em ascensão, noutro descende, transforma-se, molda-se em um novo formato ou aspecto, e renasce em outro ponto da escala, transformado e refeito.

Essa deve ser nossa meta na vida. Ainda há tempo.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

DÁDIVA DO AMOR

Desfrute a dádiva do amor, do verdadeiro Amor. Receba-o, aceite-o, abrace-o. Tê-lo bem perto desperta o melhor em nós.

Nossa canção diz que seu brilho espelha o céu, espelha as estrelas longínquas, reflete o silêncio que as envolve.



Quando a mente e o coração estão juntos, não há mais nada com que se preocupar. O Amor se expande ao infinito, e simultaneamente, une todas as coisas.

Quando nuvens encobrirem o céu, não se lamente. O sol da consciência está por trás e, se confiarmos, virá clarear a nossa vida interna e externa.

Desfrute a dádiva do amor.

Atente agora à letra da nossa canção:



DÁDIVA DO AMOR

**Desfruto a dádiva do Amor,
sinto-me tão desperto!
Vibro em tê-lo bem perto,
desfruto a dádiva do Amor!**

**Sua luz espelha o céu,
brilha como estrelas ao léu!
Puro encanto a contemplar,
desfruto a dádiva do Amor!**

**Não devo me preocupar
se esse momento terminar.
Mente e coração estão juntos,
o Amor é expansivo, unitivo!**

**Se o céu nublar,
não adianta lamentar,
o sol vem clarear.
Desfruto a dádiva do Amor!**

Desfruto.....o Amor!

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

147 - Música - Dádiva do Amor



São Paulo, 1º de fevereiro de 2023.

As três peneiras

Um rapaz procurou Sócrates e disse-lhe que precisava contar-lhe algo sobre alguém.

Sócrates ergueu os olhos do livro que estava lendo e perguntou:

— O que você vai me contar já passou pelas três peneiras?

— Três peneiras? — indagou o rapaz.

— Sim. A primeira peneira é a verdade. O que você me quer contar sobre os outros é um fato? Caso tenha ouvido falar, a coisa tem de morrer aqui mesmo.

Suponhamos que seja verdade. Deve então passar pela segunda peneira: a bondade. O que você vai contar é uma coisa boa? Ajuda a construir ou destruir o caminho do próximo? Se o que você quer contar é verdade e é coisa boa, deverá passar ainda pela terceira peneira: a necessidade.

Será conveniente contar? Resolve alguma coisa? Ajuda a comunidade? Pode melhorar o planeta?

E Sócrates arrematou:



— Se passou pelas três peneiras, conte, caso contrário, esqueça e enterre tudo.

É por isso que se diz: Não deixe uma fofoca envenenar o ambiente e fomentar a discórdia entre as pessoas. Devemos ser sempre a estação terminal de qualquer comentário infeliz.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Temos o dever de trabalhar com inteligência para melhorar as condições físicas do ser humano no planeta: melhor alimentação, educação, moradia. Além dessas e outras condições, deveríamos nos esforçar para a transformação e o desenvolvimento da Consciência, para aqueles que sentirem essa necessidade interior. Antes de tudo, porém, devemos perceber a futilidade de todos os esforços para mudar o mundo e torná-lo um paraíso.

Essa constatação nos traz um desgosto e um desprazer, quando verificamos que os seres humanos correm de lugar algum para lugar nenhum.

Aquele/Aquela que enxerga a realidade como ela é, o aspirante à visão superior, começa a morrer para a antiga visão do mundo e, conseqüentemente, a abandonar o velho eu,



que era e é ativo apenas no mundo ilusório.

Dedique-se então a cultivar a nova percepção, ancorada na profundidade do Ser, que não é dominada pelas formas em constante transformação à nossa volta e pelas imposições da sociedade.

- Mesmo tendo posses, viva uma vida simples, sem muitas necessidades, sem apegos desnecessários. Precisamos na realidade de um mínimo bom, para existir nesse mundo difícil.
- Todos os dias descomplique e desate os nós, os emaranhados que se formam em torno de nós. Quanto mais nos dedicarmos a limpar e resolver tudo que nos envolve, mais livres estaremos dos carmas, que insistem em se grudar e se tornar hospedeiros até o fim de nossos dias.
- A cada dia dissolva o carma, as consequências das ações de ontem, do passado. Não deixe o fruto das ações acumular, cada dia pode ser novo e livre.
- Muitos pensam que desidentificar-se é ser frio, egoísta, coração fechado, não pensar nos outros. Desidentificar-se dos fatos é enxergá-los a partir de uma visão superior, impessoal, que nos permite aceitá-los ou rechaçá-los de acordo com as necessidades do momento.



Desidentificar-se é não ser sujeito apenas à ação, reação, mas ter uma atitude nova, não reativa às provocações que nos chegam a todo momento.

Pratique todos os dias pequenos atos de não identificação e verá que não é complicado. É mais uma questão de mudar o jeito de enxergar as coisas e, finalmente, lembre-se de que, no final da vida, não conseguiremos evitar a total não identificação. Ela chegará!

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

DANÇANDO ETERNAMENTE

Quero participar da beleza e do ardor, da Consciência plena. Com ela, quero dançar através do desgosto, do medo e da aflição. Ela é a luz que nos espera. Somos a luz!

Buscamos o amor, buscamos ser queridos e amados, em tudo que fazemos, mas ela é o próprio Amor, e junto a ela, ele se expandirá além de nós mesmos, e apesar de nós mesmos. E alcançará proporções jamais vistas.

Ela é a beleza, é o fim da restrição, é a imensidão que nos envolve. Ela nos libera de todos os véus da ignorância, da penúria, da carência, de tudo o que nos precedeu e ainda virá.



Ouçã e medite na releitura da nossa canção de hoje, em um novo ritmo.

Atente agora à letra da nossa canção:

DANÇANDO ETERNAMENTE

***Mostre-me sua beleza,
brinde-me com seu ardor.
Dance através do desgosto,
do medo e da aflição.
A luz está à espera, é a nossa redenção.
Vim buscar amor,
encontrei o Amor.***

***Mostre-me sua beleza, revele-se ao meu olhar.
Dance graciosamente, venha me arrebatãr.
Dance suavemente o fim da restrição.
Vim buscar amor,
encontrei o Amor.***

***Dance eternamente, em enlevo, sem parar.
Dance docemente o deleite de amar.
Estamos juntos, agora,
envoltos pela imensidão.
Vim buscar amor,
encontrei o Amor.***



**Dance por aqueles que ainda nascerão.
Dance através dos véus
que não mais nos servirão.
Deixe a penúria de lado,
encontramos a vastidão.
Vim buscar amor,
encontrei o Amor.**

**Dance eternamente, em enlevo, sem parar.
Dance docemente o deleite de amar.
Estamos juntos, agora,
envoltos pela imensidão.
Vim buscar amor,
vim buscar amor,
encontrei o Amor.**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

148 - Música - Dançando eternamente



São Paulo, 08 de fevereiro de 2023.

O camelo no telhado

Passava da meia-noite e o rei Ibrahim dormia profundamente. Acordou ao escutar passos no telhado do palácio. Preocupado gritou da janela:

— Quem está aí?

Uma voz respondeu:

— Não se preocupe, perdi meu camelo, estou procurando por ele.

O rei sorriu intimamente e disse:

— Seu louco! Desça daí, vá para casa. Não é possível encontrar um camelo perdido no telhado do palácio.

Depois desse evento, o rei não pegou mais no sono. Começou a pensar que talvez o homem não fosse tão louco assim, isso tudo poderia ter um significado simbólico. O homem dissera: Não se preocupe. E ele sentiu uma grande calma ao ouvi-lo. A procura de um camelo no telhado do palácio talvez tivesse uma mensagem oculta.

No dia seguinte, instruiu seus oficiais para procurarem o estranho, para saber se ele era um louco ou um homem de Deus.



Descreveu a voz do homem, pois não o havia visto. A busca foi em vão.

Ao cair da tarde, ocorreu um tumulto na entrada do palácio. Um faquir, um pedinte, aproximou-se da sentinela querendo entrar e se hospedar ali, por alguns dias. A sentinela recusou com veemência, dizendo que ali não era uma hospedaria, mas o palácio de um rei. O faquir insistiu, dizendo que sabia que vários viajantes haviam ali se hospedado, portanto, era uma hospedaria. A partir das negativas da sentinela, o faquir pediu para falar com o rei, pois tinha certeza de que o monarca era um tolo.

O rei recebeu-o, e quando escutou o que ele tinha a dizer, ficou muito bravo, e pediu que o faquir esclarecesse tudo ou seus dias seriam encurtados! O faquir então disse:

— Ouça! Eu já estive aqui antes, havia alguém sentado neste trono e não era o senhor! Ele era tão tolo quanto! Pensava que esta era a sua residência. Agora o senhor está repetindo o mesmo erro, achando que é também a sua morada.

O rei não captou a mensagem e retrucou:

— Cuidado com suas palavras! Não se porte como um ignorante! A pessoa que você encontrou aqui, antes, era o meu pai, que já é falecido.



O faquir sorriu e disse:

— Eu lhe digo, voltarei aqui no futuro e não vou encontrá-lo também. Alguma outra pessoa ocupará o seu lugar. Poderá ser seu filho que dirá ser esta a residência dele. Que raio de palácio é esse? As pessoas vêm e vão. É por isso que eu chamo este lugar de hospedaria.

O rei reconheceu a voz. Era a mesma que ele havia escutado na noite anterior. E perguntou:

— Você é o louco que procurava pelo camelo no telhado, não é?

O faquir respondeu:

— Sim, sou aquele louco, e o senhor não é menos louco que eu. O senhor procura a si mesmo nas riquezas, no poder, no nome, na fama. Como eu, o senhor também procura por um camelo no telhado.

Ao escutar estas palavras, o rei voltou a si. Desceu do trono e comunicou ao faquir:

— Fique você nesta hospedagem, vou-me embora agora. Sempre acreditei que aqui era a minha residência, mas como agora sei que não é, vou-me embora procurar meu verdadeiro lar antes que seja muito tarde.



É por isso que se diz: Não procure a si mesmo nas riquezas, no poder, no nome, na fama. Não procure o camelo no telhado!

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Acordar, despertar não significa ganhar alguma coisa, possuir uma nova qualidade; é simplesmente remover entraves que não nos permitem enxergar e sentir a realidade como ela é.

O principal entrave é o “mim mesmo”. Defendemos, com unhas e dentes, tudo aquilo que pensamos e sofremos, que constituem o “mim”. Acreditamos que os pensamentos são nós mesmos e damos a vida por eles, não percebendo que eles são um processo automático, vindo de fora.

Libere-se do conceito de “eu faço, eu penso, eu sofro”. Não há nada de pessoal nos acontecimentos que se dão à nossa volta, são meras situações que tomamos como favoráveis, ou desfavoráveis, dependendo do momento.

Despertar é recobrar a visão clara e o sentir justo, não poluídos, a percepção de que o mim é ilusório e muda a cada instante.



Aprenda a largar a visão estreita do mim e desperte para a vida real.

- Para o ser humano adormecido, o amor é difícil de encontrar. Ele, na sua forma mais grosseira, é sempre a manifestação de posse, de imposição, de querer que o outro nos ame igualmente. É egocêntrico.

Para aqueles que buscam o despertar, o amor existe independente de mim mesmo, do ego. O Amor transcende todas as barreiras impostas pelas amizades, cor da pele, nacionalidade, credos, crenças em geral. Amar é ser consciente. Não se identificar com o gostar e o não gostar.

O verdadeiro amor não é apenas físico ou romântico, é a aceitação total de tudo que existe, existiu e que existirá, sem nenhuma discriminação.

Ame e não estará sujeito/sujeita a nenhuma forma de limitação.

- Despertar é aceitar, com equanimidade, tudo o que a vida oferece. É aceitar tudo que o Criador de Todas as Coisas distribuiu ao acaso para todos nós, neste exato momento.

Não existe o passado, nem o futuro. Essa visão é imaginária. O passado foi o fruto de momentos presentes, da mesma forma que o



futuro será a extensão do que fizemos agora. Desfrute o momento presente. Não é possível agarrá-lo, é um fluxo que não para. O que podemos fazer é surfar no fluxo temporal. Não acreditar que os acontecimentos sejam definitivos e duradouros. Tudo passa, os bons e os maus momentos. Desfrute todos eles com equanimidade. Desidentifique-se e não negue nada.

Em todas as situações observe as decisões e as ações se desenrolando, e as suas consequências. Em algumas, sentirá prazer, em outras, sofrerá. A felicidade genuína acontece quando pairamos acima da noção do bem ou do mal.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

O SOM DO SILÊNCIO

A amplidão é nossa velha amiga. Viemos dela e para ela voltaremos. Entregue-se voluntariamente, redescubra-a. Ouça a música do som sem som. Paradoxo talvez. Ela revela-se o tempo todo dentro de nós, mas nosso cérebro adormecido nada entende.

É o Som do Silêncio. Quando não o percebemos, tudo e todos são nossos adversários. Deixe o som sem som vibrar na mente, tornando-a mais inteligente. Respeite e venere o Som do Silêncio.



Com essa nova Consciência, observe as pessoas falando, sem nada dizer; ouvindo, sem nada reter; compondo canções sem tocar os corações, sem perceber e desvendar o Som do Silêncio.

Adormecidos, aprendam! O Silêncio ensina. Sua compreensão traz a luz. Nenhuma fala, nenhuma palavra, consegue revelar ou ecoar o Som do Silêncio.

Largue o ego doentio, não adore o próprio brio, ele é vazio. As palavras só ganharão sentido vindas da amplidão, do Silêncio, do som sem som.

Atente agora à letra da nossa canção:

O SOM DO SILÊNCIO

*Amplidão, velha amiga,
entreguei-me desta vez.*

*Ouvi a música do som sem som,
revelou-se dentro dos meus sonhos.
Meu cérebro adormecido nada entendeu,
não eram sonhos,
o som do Silêncio!*

*Vaguei solitário,
todos eram adversários.
O som vibrou na minha mente,
tornou-a mais inteligente.
Passei a enxergar,
a respeitar, a venerar
o som do Silêncio!*



**À luz da nova consciência,
vi milhares de pessoas
falando, sem nada dizer,
ouvindo, sem nada reter,
compondo canções,
sem tocar os corações,
sem desvendar o som do Silêncio!**

**Adormecidos, aprendam,
o Silêncio ensina.
A vibração que ele produz,
sua compreensão traz a luz.
A fala não consegue revelar,
nem ecoar,
o som do Silêncio!**

**Todos adoram o próprio brio,
o ego doentio,
ignorando o quanto é vazio.
No mundo que está por vir,
as palavras só ganharão sentido,
vindas da amplidão, do Silêncio.
O som...**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

149 - Música - O som do Silêncio



São Paulo, 15 de fevereiro de 2023.

Noé e Satã

No mesmo dia em que nosso antigo antepassado, Noé, saiu da arca, achou, nas proximidades do local onde ancorou, uma grande videira, que fora arrancada do jardim do Éden pelas fortes chuvas que chegaram com o dilúvio. Esta ainda conservava suas raízes e cachos. Noé experimentou as uvas e sentiu o coração exultar, enquanto saboreava a maravilhosa fruta.

— Isso é muito bom! — exclamou maravilhado. Plantarei o vinhedo, assim terei uma penca de uvas e um vinho dourado.

Escolheu uma bela encosta e iniciou o plantio das mudas. Depois de trabalhar durante uma hora, parou para descansar um pouco. Constatou, então, que uma pessoa meio estranha vinha pela estrada, e que, ao chegar ao pé da colina, gritou:

— Bom dia seu Noé! O que está fazendo?

— Primeiro me diga de onde você vem?

— Venho de andar pela Terra, de alto a baixo.

— Como escapou do dilúvio?

— Eu estava na Terra Santa, que não foi atingida pelas águas.



— Você me perguntou o que estou fazendo? Estou plantando um vinhedo.

— O que espera obter disso, hein?

— Uvas, é claro! E com elas fazer vinho, o vinho que alegra os corações.

— Oh, senhor Noé, esta colina é muito grande. Deixe-me ajudá-lo, e seremos sócios no vinhedo. Você está velho e seus filhos não o ajudam, ficará satisfeito com a minha ajuda, porque sei como plantar uma videira.

— É, esse trabalho é pesado para mim.

— Estou vendo.

— Muito bem, concordo! Vamos trabalhar.

O estranho não era outro senão Satã. Deixou Noé por uns instantes e retornou com um cordeiro. Matou-o sob a videira que Noé plantara. Depois tornou a ir e ao voltar trouxe consigo um leão, que teve o mesmo fim. Trouxe depois um porco e o matou. Por fim, trouxe um macaco, que também foi morto por ele. Misturou o sangue desses animais e despejou-o sobre o vinhedo, diante dos olhos surpresos de Noé, que perguntou ao sócio:

— Por que você está fazendo essa coisa tão estranha? O que isso significa?



— O que fiz? Rá, rá, rá, rá! Mostro os diferentes efeitos que o vinho tem sobre quem o bebe.

— Por favor, explique, não entendo o que quer dizer.

— Eu explico. Antes de beber, o homem é como um cordeiro, sem desejos maus. Faça o homem beber um copo de bom vinho, passará a se julgar forte como um leão, e pensará que não existe ninguém no mundo igual a ele. Agora, faça esse homem beber um segundo copo de vinho e o que acontece? Se transformará num porco, em meio ao lamaçal. Se beber um terceiro copo ficará bêbado e passará a se comportar como um macaco, pulará, dançará, fará um papel ridículo, e dirá tolices. Na verdade, não sabe o que está fazendo. Entendeu agora Noé?

— Agradeço. Ouvi o que me disse e guardarei suas sábias palavras.

É por isso que se diz: Noé e Satã seguiram rumos diferentes. Noé já morreu há muito tempo, mas Satã continua, até os dias de hoje, dominando o planeta, sócio de todos aqueles que infelicitam a si mesmos e aos outros. É sócio também de todo aquele que usa drogas e bebe desmesuradamente.

Algumas indicações para uma vida mais consciente



- Se você progrediu por meios escusos e condenáveis, um dia será descoberto. Quando o sol nasce, tudo o que estava oculto sob as trevas aparece.

Nossa Consciência transita pelo nosso Ser, é da sua natureza circular. A cada pequena mentira ou injustiça que cometemos durante a vida, uma porta de incontáveis corredores internos é fechada.

Com o tempo vamos nos endurecendo. É agora o tempo de abrir todos esses porões escuros e limpá-los com luz. É tempo de expiar-se de todos os erros e enganos passados, e com isso sentir o frescor do novo.

- Se nos examinarmos lucidamente, fica mais fácil superar o nosso egoísmo. O ego produz em nós algo parecido com a escuridão de um quarto, onde só podemos caminhar tateando. Uma luz acesa no interior desse quarto permite-nos vê-lo como realmente é, assim como a luz lançada no interior de cada um de nós leva-nos à superação do egoísmo.
- Procure examinar as forças da natureza. A maioria das pessoas não percebe que elas formam um todo conexo. À primeira vista, as manifestações das forças da natureza parecem, aos sentidos humanos, se dar de forma aleatória. Porém, a partir de uma observação



apurada deste processo, poderemos perceber que tudo, no ambiente natural, ocorre de forma inter-relacionada e conexa. Esse ambiente é criado pelo movimento maior, que estabelece os dias e as noites, a umidade e a seca, os ventos e as calmarias, ou seja, tudo o que possibilita a vida na Terra como reflexo do próprio universo, com os seus ciclos de surgimento, crescimento e desaparecimento, em que a vida alimenta a própria vida.

- Quando o limitar é justo e natural, conserva energia e é construtivo. Ao descer uma ladeira é fácil e gostoso andar, porém, é perigoso correr. Como saber se limitar algo ou alguma coisa é justo e natural? É justo quando o que se está limitando serve a algo superior. É natural se provoca um sentimento de paz e bem-estar. Por exemplo, é justo e natural limitar mimos a crianças, evitando torná-las voluntariosas; manter equilíbrio entre trabalho e descanso; evitar situações que firam o sentimento de outrem. Esse procedimento traz mais energia, forma um carácter mais íntegro e permite que a ladeira da vida terrena seja descida com mais serenidade.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

INOLVIDÁVEL!



O encontro com a profundidade do Ser, com a lembrança do Si, é inesquecível.

É então que começamos a ser, a existir conscientemente, dentro corpo e da mente. O som do Ser vem do Silêncio eterno, e a mente o traduz como uma canção que nos traz um perfume inesquecível. O que nos mantém vivos é a chama interna, que aquece e consome tudo o que achamos que somos.

Identifique-se à chama e não à forma. As formas passarão, tudo desaparecerá nesse universo cambiante, em constante transformação. A única coisa que permanecerá é a chama que produz a vida, que assumirá constantemente novas formas, criando mundos novos, para nosso deleite.

Atente agora à letra da nossa canção:



INOLVIDÁVEL!

**Inolvidável,
não consigo esquecer!
Inolvidável,
começo a Ser.**

**Ouço o som da canção que me assoma,
a mente traduz seu aroma.
Nunca encontrei o que agora sei.
Inolvidável, jamais me esquecerei!**

**Sei que, para sempre,
dentro de mim arderá
a chama que me consumirá.
Tudo será esquecido, desaparecerá,
mas ela permanece inolvidável!**

**E é por isso
que sigo meu instinto
e lá dentro a sinto,
consumindo tudo o que não sou.
Inolvidável!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

150 - Música - Inolvidável!



São Paulo, 22 de fevereiro de 2023.

O sovina

O sovina, querendo proteger seu patrimônio, vendeu tudo o que tinha, transformou numa barra de ouro, escondeu num buraco no chão e, durante anos, ia sempre lá, para ver como estava.

Isso despertou a curiosidade de um dos seus operários que, desconfiando haver ali um tesouro, assim que o patrão virou as costas, foi até lá e roubou a barra.

Quando o sovina voltou e viu o buraco vazio, chorou e arrancou os cabelos, mas um vizinho assistindo a essa tristeza e sabendo o motivo disse:

— Não te angusties mais. Pegue uma pedra e coloca-a no mesmo lugar, e pensa que é a tua barra de ouro, pois, como não pretendias usá-la nunca, vai te servir tão bem quanto a outra.

É por isso que se diz: O valor do dinheiro não está na posse, mas no saber usá-lo.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Para ser um líder bem-sucedido, teste a honestidade de seus servidores, recuse toda



bajulação e não aceite servilismo.

Quando estamos em posição de liderança, normalmente, somos rodeados por pessoas que, pela própria situação de liderados, dependem de nós. Esta dependência, no entanto, transforma-se na maioria das vezes em agradar o líder a qualquer custo. Por sua vez o líder decai quando aceita essa atitude de seus servidores.

A verdadeira liderança é guiar as pessoas em direção à liberdade, à inteligência, à criatividade, e não à subserviência, isto é, acatar sem questionar o favor mecânico.

O verdadeiro papel de quem serve é servir com amor, é gostar de quem nos lidera. A partir dessa observação, podemos distinguir entre os verdadeiros líderes e os ditadores que se autointitulam líderes.

Podemos distinguir também os verdadeiros servidores, dos bajuladores e oportunistas. Devemos nos lembrar de que todo verdadeiro líder é também um servidor devoto de uma causa, a que leva os seus servidores a encontrarem a liberdade de pensamento, sentimento e expansão, a inteligência e a criatividade.



O trabalho do líder não é fácil e por isso são raros os verdadeiros líderes. Assim, deve-se, avaliar o tempo todo seus servidores, distinguindo-os dos bajuladores, para que seu próprio trabalho de liderança não pereça.

- Não importa em que posição você se encontre, líder ou servidor, lembre-se de que você só será completo se for os dois ao mesmo tempo: líder de pessoas e servidor de uma causa, servidor de um líder e líder na defesa de uma causa que o eleva.
- A renovação é um dos movimentos mais importantes da vida. A vida contém sabedoria, renova-se em todos os seus movimentos e formas, para que possamos aprender a largar e a nos despojar dela mesma. Quando sintonizados com o Mais-Alto, encontramos essa sabedoria.
- Todo ser humano precisa seguir algo. A coisa mais triste do mundo é um ser humano que não possui nada para seguir. Seguir é servir, e servir nos torna senhores, não escravos. Quando sirvo, estou dedicado, amoroso, sou aprendiz, e aí estou crescendo, pois coloco nisso o meu Ser. Só aí sou livre.
- Não é possível servir ao que quer que seja sem colocar o coração, do contrário será falso e todos perceberão. Não servir nos torna



escravos, pois nos tornamos dependentes, arrogantes, longe da real natureza humana e divina. Daí a segunda pergunta: Servir a quê?

Talvez sejamos inclinados a achar que deveríamos seguir objetivos nobres ou espirituais, ou algo do tipo. Na verdade, quando servimos, atendemos a dois chamados: de nossa vocação e de nosso sentimento. Servir à nossa vocação e ao nosso sentimento é também servir ao Divino, mesmo que você seja ateu. Portanto, se você não tiver nada nem ninguém a quem servir, siga os passos de sua vocação ou do seu sentimento e, sem se dar conta, estará no caminho do Divino.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

NÃO ESPERE, É A HORA!

Não adianta se lamentar, chorar sem parar, ninguém está interessado, ninguém vai realmente ouvir ou notar. E saiba que o passar do tempo nada vai mudar, por isso, não espere, agora é a hora de ser e viver, e quem sabe, tudo mudar.

Os dias viram noites, numa sucessão interminável. O tempo não perdoo, leva ricos, leva carentes. Arrisque-se, faça a sua parte. Seja livre, cultive essa arte.



Chova ou faça sol, o amor será o seu farol. Não desperdice nenhum de seus dias, não fantaseie, esperando pelo messias. Tudo o que tiver que fazer, faça agora. A idade logo chega.

Atente agora à letra da nossa canção:

NÃO ESPERE, É A HORA!

***Pode chorar sem parar,
não vão ouvir ou notar.
O passar do tempo nada vai mudar,
não espere, é a hora!***

***Os dias viram noites,
o bater das horas é um açoite.
O passar do tempo nada vai mudar,
não espere, é a hora!***

***Mesmo errando, aprenda.
O tempo não perdoa,
leva ricos, leva carentes,
ninguém veste a coroa!***



**Então, arrisque-se, faça sua parte,
seja livre, cultive essa arte.
O passar do tempo nada vai mudar,
não espere, é a hora!**

**Chova ou faça sol,
o Amor será o seu farol.
O passar do tempo nada vai mudar,
não espere, é a hora!**

**Talvez ainda possa aprender,
não desperdice nenhum de seus dias.
O tempo leva ricos e carentes,
não espere pelo messias!**

**Então, arrisque-se, faça sua parte,
seja livre, cultive essa arte.
O passar do tempo nada vai mudar,
não espere, é a hora, é agora!
Não espere, faça a hora!
Sim, o tempo está passando,
a idade, enfim, chega!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

151 - Música - Não espere, é a hora!



São Paulo, 1º de março de 2023.

O anel mágico

De manhã até bem tarde da noite, desde os dias em que era menino até quando homem feito, um fazendeiro chamado Ion trabalhava nos campos. Jamais conseguiu fazer crescer tudo que necessitava para manter sua família e seu gado. Jamais teve um centavo extra, nunca pode ir à cidade e comer em algum lugar que não fosse a sua casa. E nunca deixou de se queixar de tudo.

Um dia, quando estava plantando sob o sol abrasador e protestando veementemente pela sua má sorte, uma velha feiticeira apareceu à sua frente.

— Por que trabalhar tanto, se não chega a lugar nenhum? — perguntou ela.

Depois, apontou seu dedo longo e torto em direção a uma colina ao longe e disse:

— Se caminhar em linha reta naquela direção por dois dias, vai encontrar um pinheiro mais alto que todos à sua volta. Corte-o, derrube-o e a fortuna baterá à sua porta.

A velha feiticeira, então, desapareceu tão rápido como aparecera.



Ion pôs seu machado no ombro e foi em direção ao local indicado. Após dois dias de caminhada, encontrou a árvore e começou a derrubá-la. Assim que ela tombava, um ninho com dois ovos caiu do alto e espatifou-se no chão. De um ovo saiu uma pequena águia que, em um instante, ficou imensa e batendo suas asas, antes de se afastar, disse:

— Você me liberou e eu o agradeço por isso. Como recompensa, dou-lhe um anel que saiu do outro ovo. Tenha cuidado com ele, fazendeiro, porque não é um anel comum. Ele tem o poder de concretizar um único desejo. Assim que for realizado, ele perderá a sua magia e será igualzinho a qualquer outro anel. Por isso, eu o previno: antes de formular seu desejo, considere cuidadosamente o que vai pedir, para depois não se lamentar.

Dito isso a águia desapareceu no céu.

Ion colocou o anel no dedo e dirigiu-se até a cidade mais próxima, procurando um joalheiro para saber o valor do anel. O joalheiro examinou e disse:

— Ah! Esse anel não vale nada! É um anel rústico de ferro.

Ao receber essa notícia, Ion sorriu e com muito orgulho disse:



— O senhor não sabe nada. Esse anel é mágico e vale mais que todos os anéis de ouro e todas as pedras preciosas que estão na sua loja.

O joalheiro era um homem ambicioso e, enxergando a possibilidade de ficar mais rico, convidou o fazendeiro para jantar na sua casa.

— Muito obrigado, meu senhor. Devo ir pra casa contar a novidade à minha esposa. Estou muito cansado, andei por quatro dias sem parar, mas se o Senhor me permitir, antes de ir embora, vou tirar uma soneca.

Assim que Ion adormeceu, o joalheiro, cuidadosamente, tirou o anel mágico do dedo do fazendeiro e colocou um semelhante no lugar. Assim que acordou, Ion agradeceu-o pela hospitalidade e se foi, sem suspeitar da troca.

Assim que o joalheiro ambicioso se viu livre do moço, correu até uma caverna que conhecia numa colina próxima. Bloqueou a entrada com uma grande pedra para que ninguém entrasse, e esfregou o anel pronunciando:

— Quero possuir cem mil moedas de ouro.

Começou a chover moedas dentro da caverna. Elas tilintavam no chão, nas paredes e foram chegando à altura dos calcanhares dele, da sua barriga gorda, do seu peito e o joalheiro não conseguiu mais se mover.



Para seu horror, o ouro não parava de cair.

Poucos minutos depois, estava soterrado sob uma tonelada de ouro em uma caverna, que ninguém jamais encontrará.

Enquanto isso, Ion chegou em casa e disse à esposa:

— Mulher, nunca mais nos faltará algo. Ganhei este anel mágico e estamos ricos, mas precisamos pensar cuidadosamente antes de formular o desejo único que ele concede.

Entretanto sua mulher não desejava esperar muito. Ela sabia imediatamente do que eles precisavam:

— Temos pouca terra, querido Ion. Por que você não pede uma propriedade grande?

— Não! Se eu trabalhar bastante por um ano e tiver sorte, serei capaz de comprar mais terras. Devemos guardar o anel para alguma coisa muito especial.

O fazendeiro trabalhou bastante sem se queixar por um ano e, pela primeira vez, a colheita superou as expectativas. Comprou mais um grande pedaço de terra.

— Tá vendo, mulher! Temos agora uma terra extra e ainda temos o desejo do anel intacto.



A esposa, então, sugeriu para usar o anel e pedir mais gado. Ion contestou-a, dizendo que ele trabalharia mais e, se tivesse sorte, em um ano aumentaria o rebanho sem usar o anel. E assim foi. Teve um ano melhor ainda e comprou muitos bois e vacas. A esposa mais uma vez disse:

— Eu não entendo, Ion, antes de possuir o anel você só se queixava de tudo! Agora que pode ter o que desejar, poderia ser o rei se quisesse, trabalha muito mais do que antes! E se contenta com tudo! Por que você não muda o seu pensar e usa o anel mágico?

— Mulher, pare de se queixar. Nós ainda somos jovens, a vida é longa. E só temos um desejo pra pedir e depois, mais nada. Quem sabe o que o futuro nos reserva? E quão útil poderá se tornar o anel!

Dessa forma os anos se passaram. O fazendeiro teve sucesso atrás de sucesso e não utilizou o anel.

Assim se passaram cinquenta anos desde que ele recebera o anel. Num dia entre os dias, ele e a mulher faleceram juntos, felizes e satisfeitos. Foram enterrados com o anel mágico, que na realidade, não era mágico, era uma cópia, e mesmo assim seus desejos se realizaram.

É por isso que se diz: Como é difícil, às vezes, discernir o falso do real. Mas esta história prova



que coisa ruim em boas mãos é muito mais valiosa do que coisa boa em mãos ruins.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Vivemos inseguros, tudo nos ameaça, por isso, buscamos sempre o poder de uma autoridade que nos guie. Com isso caímos nas mãos do primeiro embusteiro que cruzar à nossa frente.

Desejamos a segurança psicológica tanto quanto a material. O desejo nos leva a aceitar qualquer um que nos acene com a possibilidade de sucesso e se mostre como um grande líder, político ou não, mestre em qualquer coisa, gurus de meditação. Essa necessidade premente vem da insegurança que é a tônica da vida. Queremos encontrar algo permanente nesta vida impermanente. Corremos atrás de rituais, crenças conhecidas ou não, atrás de fórmulas religiosas, como palavras vindas de padres, pastores, gurus, que têm a exclusividade da palavra divina. O temor, o medo do desconhecido, governa a nossa vida.

Para encontrar a verdadeira liberdade, liberte-se primeiramente do conhecido. Desidentifique-se do mundo das coisas, dos negócios, da família, dos animais, das pessoas. A desidentificação é interna, você



não abandonará ninguém. Não deixará de cuidar, de amar e de se importar. Não tema o aparente vazio que surge, ele não é uma negação, é o novo, o desconhecido sem forma ou nome.

O vazio representa largar o passado, os velhos hábitos aprendidos, as tradições estabelecidas que já não servem mais, as autoridades que sempre nos controlaram desde o nosso nascimento em um corpo físico.

Libere-se do pensar conceitual, que nos limita a uma vida horizontal de amor e ódio. Vá além. Não tema o vazio, a ausência de pensamentos, de emoções e de ações. O vazio é a expansão da Consciência. Essa expansão nos trará uma nova vida, plena de esperança, um novo mundo jamais visto e vivido antes.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

MEIN SCHATZ

Mein Schatz, minha querida, refere-se à Consciência. Nós a entrevemos, vivemos nela, dormimos nela e a esquecemos.

É uma contradição, mas é isso o que nos acontece sempre. É estranho, vivemos nela! Somos ela, mas precisamos encontrá-la. Para isso, devemos voltar a mente para o nosso interior, desidentificá-la



dos eventos exteriores, e provar que o nosso coração não é tão duro assim.

A Consciência é o esplendor, ela traz o bem que tudo contém e nós a amamos desde sempre.

Largue a pseudo vida garantida pelos hábitos, que não nos oferecem nada além de ilusões passageiras. A Consciência, junto à energia que a acompanha, está por trás de tudo que conhecemos como vida. Deixe que ela seja soberana e aja como quiser, ela tudo pode.

Atente agora à letra da nossa canção:

MEIN SCHATZ

***Eu a vi, dormi
e, então, me esqueci!
Preciso encontrá-la,
meu coração não é tão duro assim!
E se ela não voltar,
vou cair no vazio,
chorar e lamentar.
Meu coração não é tão duro assim!***

***Não há limites para esse antigo amor,
ele vem de muitas vidas.
Amo seu esplendor!
Traz-me o Bem, que tudo contém,
Não vivo sem.
Meu coração não é tão duro assim!***



***Vou largar, vou deixar
a vida garantida,
a vida protegida,
e você, mein schatz, aqui estará.***

***Vou largar, vou deixar
a vida garantida,
a vida protegida,
E você, mein schatz, aqui estará.***

***Não há limites para esse antigo amor,
ele vem de muitas vidas.***

***Tenha pena de mim,
espere por mim,
faça o que você puder,
como você quiser.***

Meu coração não é tão duro assim!

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

152 - Música - Mein Schatz

Indicações para uma vida mais consciente



São Paulo, 08 de março de 2023.

Bokuden e seus três filhos

Bokuden, grande mestre espadachim, recebeu a visita de um antigo conhecido. Para apresentar seus três filhos ao seu amigo e mostrar o nível que haviam atingido, seguindo seus ensinamentos, Bokuden preparou um pequeno stratagem. Colocou um vaso no canto de cima de uma porta, sem que ninguém o visse, de maneira que ele caísse na cabeça daquele que entrasse. Tranquilamente sentou-se com o seu amigo, os dois observando a porta. Bokuden chamou o seu filho mais velho.

Quando ele chegou, antes de abrir a porta, desconfiado, parou, não se moveu e observou atentamente o local. Então abriu a porta e segurou com muito cuidado, com toda habilidade, o vaso, antes de entrar. Fechando a porta, recolocou cuidadosamente o vaso no mesmo lugar, antes de saudar os dois mestres.

— Este é o meu filho mais velho, — disse Bokuden, sorrindo. Ele já atingiu um bom nível, está a caminho de tornar-se mestre.

Chamou o segundo filho que abriu a porta e começou a entrar. Esquivou-se habilmente do vaso que caía sobre seu crânio e o pegou no ar.



— Este é o meu segundo filho, — explicou o pai. Ele ainda tem um longo caminho a percorrer.

O filho mais jovem, ao ser chamado, entrou precipitadamente e recebeu todo o peso do vaso no seu pescoço, mas antes que o vaso tocasse o solo, desembainhou a espada e cortou-o em dois pedaços.

— Este é o meu filho mais novo. Ele é um pouco a vergonha da família, mas é ainda muito jovem e tem muito a aprender.

É por isso que se diz: Tempo, treino, paciência e boa vontade podem fazer de um tolo, um atilado.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

Não se preocupe com os resultados

- Krishna, no Bhagavad Gita, nos indica: “O mundo é prisioneiro das próprias ações, exceto quando as obras são realizadas, homenageando o Mais Alto. Devemos agir não para nós mesmos, mas consagrar cada ação para um objetivo maior e nos livrar da preocupação com os resultados. Temos o direito ao trabalho, ao esforço, mas somente pelo amor ao trabalho. Não temos direito aos frutos do trabalho. A ambição pelos frutos do esforço jamais deve ser nosso motivo para trabalhar.



Aqueles que labutam egoisticamente, só pensando nos resultados, serão miseráveis e infelizes”.

- Isso que foi expresso por Sri Krishna, numa tradução livre, é sempre mal compreendido. As pessoas interpretam como ter que trabalhar sem nenhuma motivação pessoal. Não é assim! Faça qualquer trabalho, qualquer ação que quiser, o melhor que puder, com o máximo de atenção possível no trabalho e em si mesmo. Esse é o nosso direito, o nosso livre-arbítrio.
- Se assim executarmos todas as nossas obras, não precisaremos querer controlar os resultados, que virão, quer queiramos ou não. Se nossa mente e coração estiverem voltados para os resultados, seremos miseravelmente infelizes. O conselho de Sri Krishna pode ser interpretado da seguinte maneira:

Faça o melhor possível tudo o que for fazer, mas assim que terminar a obra, saiba que o resultado não está sob o seu controle. Então, assim que tiver terminado o que se propôs a fazer, não espere pelos frutos, continue a trabalhar. Os resultados virão de acordo com as leis cósmicas, as leis da vida e a lei do carma, da ação e da reação. Esqueça os resultados. Não se deixe frustrar pelos acertos ou desacertos.



*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

TODO MUNDO BUSCA O FASCÍNIO DO AMOR

Todos nós queremos amar e ser amados. Todos nós, de uma forma ou outra, já sentimos as benesses do amor, já nos arrebatamos por algo ou alguém. E sabemos que podemos encontrá-lo em um virar de esquina, em um olhar inesperado, em uma aparente casualidade.

Não sabemos quando e como surgirá, mas sabemos que ele pulsa desde sempre, dentro de nós.

O amor é a Consciência querendo se expandir e abraçar tudo e todos à nossa volta, independente de cor, raça e credo, livre de tudo que nos foi ensinado, inculcado, desde o nosso nascimento. Portanto, seja ponderado/ponderada, prepare-se para esse encontro sublime, encantador. E a qualquer dia, a qualquer hora, ele se mostrará e nos agradecerá.

Na realidade, ele não depende de nenhuma causa exterior. Ele está dentro de nós e por isso podemos encontrá-lo em qualquer lugar.

Atente agora à letra da nossa canção:



TODO MUNDO BUSCA O FASCÍNIO DO AMOR

**Todo mundo já sentiu as benesses do Amor,
todo mundo já se arrebatou.**

**Algo dentro de mim diz:
vou encontrá-lo, agora!**

**Todo mundo busca o fascínio do Amor,
não se sabe quando e como surgirá.**

**Algo no coração me diz:
é aqui, agora!**

**Seja ponderado e, com empenho,
prepare-se para esse sublime encanto.
Então, a qualquer dia, a qualquer hora,
ele virá e nos agraciará.**

**Todo mundo já sentiu o fascínio do Amor,
e se esse bem ainda não aflorou,
ele nos ensina a esperar,
e encontrá-lo em todo lugar!**

**Todo mundo já sentiu o fascínio do Amor,
e se esse bem ainda não aflorou,
ele nos ensina a esperar,
e encontrá-lo em todo lugar!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

153 - Música - Todo mundo busca o fascínio do Amor



São Paulo, 15 de março de 2023.

O granjeiro e o sábio

Um granjeiro, certa vez, pediu a um sábio que o ajudasse a melhorar a produtividade de sua granja.

O sábio escreveu algo em um pedaço de papel, colocou-o em uma pequena caixa, fechou e entregou-a ao granjeiro, dizendo:

— Leve essa pequena caixa, por todos os lados da granja, três vezes ao dia, durante um ano.

Assim fez o granjeiro. Pela manhã, ao ir ao campo segurando a caixa, encontrou um empregado dormindo, quando deveria estar trabalhando.

Ao meio-dia, quando foi ao estábulo, deu com o gado sujo e os cavalos sem alimentação. E à noite, ao ir à cozinha com a caixa, notou que o cozinheiro estava desperdiçando os alimentos.

A partir daí, todos os dias, ao percorrer a granja com o seu amuleto, encontrava coisas que deveriam ser corrigidas.

Ao final do ano, ele encontrou o sábio e disse:

— Por favor, deixe esta caixa comigo por mais um ano! O rendimento da minha granja melhorou



desde que estou com o amuleto.

O sábio riu e abrindo a pequena caixa, disse:

— Você pode ter este amuleto por toda a vida.

É por isso que se diz, e estava escrito no papel: Se quer que as coisas melhorem, acompanhe-as de perto, mas não deixe de olhá-las com uma visão ampla.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Uma única paixão em nosso coração é suficiente para obscurecer e aprisionar a razão e a lógica. Ao focar nossa atenção somente em um item, eliminamos praticamente todas as outras atividades do mundo e, também, a possibilidade de ouvir a voz que vem do profundo. Assim nasce a obsessão. Nosso peito torna-se um grande buraco negro que suga tudo. Se você está sempre vigilante com relação aos vários aspectos de sua vida, ganha em segurança e não precisa temer as dificuldades.

Um olhar mais aberto e amplo consegue englobar variáveis da vida que, se deixadas sem atenção, podem causar muito mal. Sem focar especificamente em nada, olhe para tudo com serenidade, como uma boa mãe que cuida de seus filhos.



- Siga tudo aquilo que o eleva.

A vida nos oferece infinitas possibilidades. Elas são tantas que não seria possível experimentar todas numa só vida. Cada um nasce com indicações dessas possibilidades que, com o tempo, acabam distorcidas pela educação, família, sociedade, época, país. No entanto devemos refletir: Para que servem todas essas possibilidades de experiências, componentes de nosso destino?

Talvez existam muitas respostas a essa pergunta. Mas se conectarmos qualquer experiência com o impacto que ela produz em nosso Ser, este que de alguma maneira inexplicável assiste impassível ao desenrolar de nossa vida, do momento do nosso nascimento até o momento de nossa morte, estaremos mais próximos da resposta.

Da mesma maneira que existem coisas que fazemos, pensamos ou sentimos, que nos demonstram que estamos nos elevando, existem outras que podem nos destruir. Seguir aquilo que nos eleva deveria ser nossa principal ocupação.

A vida está fluindo, o tempo está passando e daqui a pouco você, talvez, seja mais um ser humano frustrado por ter deixado todas as oportunidades passarem.



Siga aquilo que o alimenta, que o faz sentir-se forte, lúcido/lúcida. Esta é a sua chance, não existe tanto tempo assim!

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

CONSCIÊNCIA SERENA!

A vida é curta, logo chega ao seu fim. Abandone sua torre de marfim, o mundo do ego, onde o velho “eu” vem à frente de tudo. Viva uma vida plena. Ponha a sua atenção em tudo que fizer, em tudo que a vida lhe der.

Faça tudo em nome da Consciência. Não se queixe, nem se lamente de nada. Se viver plenamente o presente, o futuro se fará. Pratique o bem, na medida do possível. Quando tudo parecer desmoronar, não deixe que a dúvida se instale. O silêncio interior é o que mais vale.

Seja forte! Ame! Chore, sorria! Não tema perder, aprenda a largar! Tudo vai passar!

Deixe a Consciência orientá-lo/orientá-la. Não somos a forma física, não somos a mente. Somos a energia, tudo que sentimos, assistimos e consentimos.

Estamos no mundo para crescer. Estamos no mundo para Ser.



Atente agora à letra da nossa canção:

CONSCIÊNCIA SERENA!

***A vida é curta,
logo chega ao fim.
Disso ninguém se furta,
abandone sua torre de marfim.***

***Viva uma vida plena,
viaje, faça o que lhe aprouber,
aproveite tudo o que a vida lhe der.
Consciência serena!***

***Não se queixe, nem se lamente,
olhe sempre para frente!
O futuro se fará,
o passado o apoiará!***

***Planeje tudo o que puder,
tome os cuidados que quiser
e, além disso, pratique o bem.
Consciência serena!***

***Quando o mundo parecer desmoronar,
quando não conseguir se encontrar,
não deixe que a dúvida se instale,
o Silêncio é o que mais vale!
Acredite e será forte.
Consciência serena!***



**Ame, chore, sorria,
não tema perder, aprenda a largar.
O Amor vai continuar
e todo o resto vai passar.**

**A consciência nos orienta,
não é o eu, jamais foi o eu.
Não, não, não é o eu!
Consciência serena!**

**O que nos torna humanos não é a forma,
não somos a mente nem o corpo.
Sou a energia, tudo o que sinto,
tudo aquilo que assisto e consinto.
Estou no mundo para crescer!
Consciência serena!
Estou no mundo para ser!
Consciência serena!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

154 - Música - Consciência serena!



São Paulo, 22 de março de 2023.

O cavalo invisível

Um rei tinha dez ministros. Um dia ele quis saber quais eram dignos de confiança e quais, ao contrário, poderiam traí-lo um dia. Reuniu todos na sala do trono e apontou o indicador em direção do pátio exterior.

— Olhem! Vejam! Um cavalo branco!

Entretanto, não havia nenhum cavalo lá fora. Nove ministros disseram que não o haviam visto. O décimo correu para o pátio e voltou declarando:

— O senhor tem razão, Majestade! Um cavalo branco acabou de cruzar o pátio.

O rei sorriu e pediu a esse ministro, que fosse embora do palácio junto com o cavalo invisível.

É por isso que se diz: O maior mentiroso é aquele que propaga a mentira que ouviu, mas não viu.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Esteja sempre presente, o que vier receba, deixe chegar. O que permanecer, desfrute. O que tiver de ir, largue, não tente segurar.



Mantenha-se silencioso/silenciosa por dentro e tranquilo/tranquila nos seus atos, pensamentos e emoções.

Agindo assim, terá uma vida feliz e poderá ajudar os que pedirem seu apoio. Essa é a maneira de ter uma vida consciente no meio de um universo que muda a cada instante.

- No meio de todas as atividades, saiba que você é, antes de tudo, Consciência. Sua vida, repetimos, será feliz e primorosa, e poderá aceitar tudo o que vier, e não lamentar o que não veio. Da mesma forma que a flor de lotus não se deixa tocar pela lama que a envolve, não deixe as preocupações mundanas entrarem no seu coração. Os assuntos deste mundo nos ocupam e nos perturbam, se permitirmos que eles tomem conta de nós. Deixe todos os problemas na soleira da porta. E só convide para entrar aqueles que você quiser resolver.
- Não corra atrás de projeções vazias de sua mente. Não se deixe enganar pelas promessas que ela não consegue cumprir. Não perca sua paz procurando quimeras. Não corra atrás da fama, da auto importância, de ser melhor que os outros. Faça um trabalho de qualidade em tudo que executar, pelo prazer de fazer. Tudo chega e se vai, não se deixe apanhar por miragens. A paz no coração é o mais importante. Seja alegre e feliz em tudo que



desfilar à sua volta, e aquilo que parecia problema desaparecerá. Seja Consciência. Seja como a brisa que atravessa o lixo e o jardim florido, mas não se deixa contaminar.

- O mundo pode ser um jardim florido ou um lugar muito difícil de se viver. Aprenda a jogar o jogo universal. Ninguém o impede de ser feliz nas condições em que se encontra agora.

Enxergue a realidade como ela é e não tente ser dono de nada. Nosso próprio corpo não é nossa propriedade, é apenas um empréstimo com data de devolução mais ou menos estabelecida. Nada neste mundo é garantido, nem a própria respiração. Não temos certeza se inspiraremos daqui a pouco, por isso descubra e seja a Consciência agora.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

TUDO ERA TÃO SIMPLES!

Todos se lembram de um tempo em nossas vidas, quando tudo era simples, tudo era novo. Nuvens brancas cruzavam o céu azul. Eram parte de uma vida que parecia eterna.

Crescemos e esse tempo se foi varrido pelo vento, levado pelos hábitos e pelo alheamento, pelo sopro



frio do tempo que avança, pelo esquecimento que é a nossa herança.

Onde está aquele mundo que conhecemos?

Lembre-se! Procure pelo Sol que desapareceu. Lembre-se que este mundo que nos cerca, mundo de preocupações, guerras, brigas, inimizades, interesses, não satisfaz.

Nada neste mundo trará a paz.

Olhe para o Sol, ele está sempre aí. Qualquer momento pode se iluminar com a sua presença.

Volte para o lar, para a contemplação da Luz, que alegrará o coração e a mente, e tudo voltará a ser bem simples.

Atente agora à letra da nossa canção:



TUDO ERA TÃO SIMPLES!

**Houve um tempo quando tudo era simples,
houve um tempo quando tudo era novo.
Nuvens brancas cruzavam o céu azul,
tudo era parte de uma vida eterna.
Nós éramos aqueles que viviam assim!**

**Esse tempo se foi, varrido pelo vento,
levado pelos hábitos e pelo alheamento,
pelo sopro frio do tempo que avança,
pelo esquecimento que é a nossa herança.
Onde está esse mundo que conheci?**

**Eu nunca soube o que aconteceu,
procuro o Sol que desapareceu.
Sei que este mundo não me satisfaz,
nada à minha volta me trará a paz!**

**Mas ainda espero me lembrar,
guardo o dia voltar a clarear.
Não serei feliz se o coração não se alegrar,
não estarei em paz se não voltar ao lar,
para aquele tempo
quando tudo era tão simples!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

155 - Música - Tudo era tão simples!



São Paulo, 29 de março de 2023.

Os dois pretendentes

Um rico mercador, idoso, muito feio e um moço letrado, pobre, mas bastante belo, desejavam esposar a mesma jovem.

Seus pais, não sabendo qual dos dois escolher, perguntaram para a filha qual era a sua preferência.

Como a moça não conseguia se decidir, seu pai acreditou que ela era muito tímida e reservada para responder com voz audível, e pediu-lhe que levantasse a mão esquerda, se ela optasse pelo rico comerciante, e a mão direita, se optasse pelo letrado pobre.

A filha, então, levantou os dois braços. E disse:

— Eu quero ser a esposa do comerciante para ter uma vida farta, e quero o outro para me deitar.

É por isso que se diz: Não é a idade que traz sabedoria. Ela se revela quando enxergamos a realidade à nossa frente.

E é por isso que se diz também: Feliz aquele/aquela que consegue juntar numa única pessoa as qualidades dos dois pretendentes.



Algumas indicações para uma vida mais consciente

Somos atenção!

- A atenção percebe os objetos exteriores e os interiores, ideias, pensamentos, emoções, sensações. Somos o silêncio que é a atenção. A atenção é vida. A vida é atenção, antes de qualquer coisa.

Nossa natureza intrínseca é ser atenção. Ela está sempre aí, queiramos ou não. Atenção e vida são inseparáveis, não tem como desassociá-las. É impossível dizer qual veio primeiro, qual surgiu antes. Quando nos damos conta disso, sentimos a plenitude da existência. Sentimo-nos livres, em paz com o mundo e todos os seres à nossa volta.

- Nosso corpo pertence ao mundo temporal e está fadado a extinção. Entretanto, a vida, a atenção, não pertencem ao tempo e não estão submetidas ao desaparecimento. Sua duração não está sujeita ao tempo.
- Seja agora! Somos e vivemos agora! Não somos algo que será ou já foi. Somos agora! O brilho do ser é agora! É um céu sem nuvens, sem intermediários. Pensamentos, sensações e emoções são intermediários, e obscurecem a luz do Eu Sou.



A atenção/vida é espaço. Ela existe, ela é! Está em todas as partes, é todas as partes.

Perdemo-nos nas formas, identificamo-nos com o nome das coisas, fora e dentro de nós.

- Desapegue-se dos objetos, das formas, dos pensamentos, das emoções e de qualquer ação. Esse conhecimento, esse poder, é o néctar que ninguém quer beber. Ele está aqui/agora e ninguém quer provar!

O nascimento e a morte fazem parte da Consciência, da atenção/vida. Esses dois fenômenos não alteram em nada a Consciência. Ela é a base de tudo, da vida, da morte, da unidade e da multiplicidade. Quando negamos essa realidade, desaparecemos, esquecemos. Quando nos conscientizamos, somos livres para sempre.

Cante a liberdade! Desfrute-a. Viva a vida livre sem se vangloriar ou se lamentar pelo que não foi ou pelo que deveria ser.

O Todo está aqui! Agora! Seja consciência!

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

LEVANTE-SE, CONTEMPLE O CÉU!



Na canção de hoje, vamos cantar como manter uma vida feliz, como saber viver, livrar-se das amarras do passado e o que esperar do futuro que há de vir. Propomos dez compreensões, dez inspirações, para transformar sua visão do mundo.

- A primeira é levantar-se, isto é, sair do sono que vivemos e contemplar o céu, a amplidão.
- A segunda é tornar a sorrir. Largar o mau humor proposto pelos nossos semelhantes, que só se ocupam dos afazeres da vida cotidiana.
- A terceira é livrar-se dos velhos véus, isto é, de tudo o que nos foi inculcado desde sempre.
- A quarta é lembrar que todos nós vamos partir, o que há muito você já sabe e finge que não vai acontecer.
- A quinta é perceber que a vida é gloriosa, majestosa.
- A sexta é saber o quanto ela é preciosa.
- A sétima é não se preocupar com o amanhã, pois certamente ele virá. O mundo continuará, estejamos aqui ou não.
- A oitava é viver e se ocupar com inteligência, resolvendo tudo que precisar ser resolvido.



- A nona é a certeza de que a nova visão surgirá, e a sombra, os fantasmas desaparecerão.
- E finalmente a décima. É lembrar o quanto a vida é milagrosa, plena de possibilidades.
- Não perca a fé, a esperança, o amor. Sorria. Todos sem exceção vamos partir.

Atente agora à letra da nossa canção:



LEVANTE-SE, CONTEMPLE O CÉU!

**Desde tempos imemoriais,
versos cantam a história
do surgimento do homem e da mulher.
Nesta canção vamos cantar
como manter uma vida feliz,
como saber viver, livrar-se do passado
e o que esperar do futuro que há de vir.**

**Levante-se, contemple o céu,
torne a sorrir.
Livre-se dos velhos véus,
todos vamos partir!**

**Desde que nascemos,
a vida é gloriosa,
mas sempre nos esquecemos
o quanto é preciosa!**

**Levante-se, contemple o céu,
torne a sorrir.
Livre-se dos velhos véus,
todos vamos partir!**

**O amanhã virá,
não se preocupe,
o mundo continuará,
viva e se ocupe!**



**Levante-se, contemple o céu,
torne a sorrir.
Livre-se dos velhos véus,
todos vamos partir!**

**Levante-se, contemple o céu,
torne a sorrir.
Livre-se dos velhos véus,
todos vamos partir!**

**O amanhã virá,
não se preocupe,
a nova visão surgirá,
a sombra sumirá!**

**Desde que nascemos,
a vida é gloriosa,
agora nos lembraremos
o quanto é milagrosa.**

**Levante-se, contemple o céu,
torne a sorrir.
Livre-se dos velhos véus,
todos vamos partir!**

**Todos vamos partir!
Todos vamos partir!
Vamos partir!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

156 - Música - Levante se, contemple o céu!



São Paulo, 05 de abril de 2023.

Mudar para melhor

Eu soube, disse alguém sobre o primeiro-ministro de um rei, que ele é um dignatário muito eficiente. Mas como ele é moralmente?

— Não sei, — respondeu a pessoa à sua frente.

— Mas você é um dos seus amigos mais íntimos. Como é que você não sabe?

— Acontece que o primeiro-ministro tem se transformado desde sempre. Quando ele tinha quinze anos, suas qualidades já superavam seus defeitos. Com vinte anos, ele tinha um grande comportamento moral. Aos trinta anos, chegou a general e era muito corajoso e bom. Aos cinquenta anos foi governador militar nas fronteiras e seu comportamento era tão justo que as populações de locais longínquos vinham render-lhe homenagens. Atualmente faz cinco anos que não o vejo e ele se tornou o primeiro-ministro com todas as honras. Por isso digo que talvez não o conheça mais, de tanto que ele evoluiu.

—Que homem notável! — disse aquele que perguntou. Cada vez que ele muda, ele melhora.

É por isso que se diz: Evolua, busque melhorar sempre. Não existe ponto de chegada. Até o



último de nossos dias, podemos nos aperfeiçoar.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

Consciência

- Os sentidos dependem dela. A mente, as emoções, as funções corpóreas, são suas dependentes. A dificuldade central reside no fato de que nem a mente, nem os sentidos podem compreendê-la e se julgam autossuficientes, julgam-se autores de todos os seus atos, pensamentos e sentimentos. A Consciência é, e está em todos os lugares. Em nós se manifesta como Eu, Eu Sou. Ela é como o Sol, sempre brilhante e calorosa. Ela concede o movimento da Terra e de todos os astros e galáxias nesse infinito universo.

Se a mente ouve falar dela, se tenta procurá-la, com certeza não conseguirá percebê-la. A mão não sabe que depende de um braço, que depende de um tronco, de uma coluna vertebral e de um cérebro para movê-la. Da mesma forma, a mente não pode conceber nada acima de seus limitados recursos. Esses recursos, esses movimentos, apenas escondem o silêncio e a quietude, que são qualidades da Consciência. Ela pode ser vivida e sentida quando a mente descansa do seu burburinho infindo. Pare por alguns momentos o falar interno, incessante. Acalme os desejos por



alguns momentos. Esqueça por segundos a ideia de eu faço, eu aconteço, eu decido e perceberá que existe um mundo além da roda incessante, que nos faz nascer e morrer a cada dia. Morremos ao dormir e de manhã acordamos para uma nova vida, que se torna velha quando todas as lembranças nos tomam impiedosamente, nos aprisionando nesse ciclo interminável tão bem representado pela imagem do ouroboros comendo o próprio rabo.

- Esse ciclo é o Samsara, o mundo exterior, fruto da nossa imaginação, mas que para nós é tão real quanto os objetos que vemos. Fique quieto/quieta e a Consciência o conduzirá em todas as realizações neste mundo ou em qualquer outro que existir.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

NO DIA EM QUE DESPERTEI!

Despertar do mundo de sonhos e imaginações deve ser o objetivo de todo aquele/aquela que começa a enxergar a realidade.

Sonhamos que somos fulanos ou sicranos, que somos importantes. Abra os olhos! Livre-se do sonhar acordado e com a mente livre, ame e sorria. Descubra o brilho do Sol no coração. Amplie seus horizontes e os dias cinzentos estarão fadados a terminar.



A distração, a falta de atenção, nos rondarão sempre. A tristeza e a melancolia querem se impor para manter-nos em um estado de escravidão, que não se coaduna com a nossa verdadeira natureza solar. Os velhos sonhos inúteis querem voltar e tomar as rédeas de nossas vidas. Não permita. Seja como o Sol que não conhece a sombra.

Atente agora à letra da nossa canção:

NO DIA EM QUE DESPERTEI!

***No dia em que despertei, tudo mudou.
Sonhava que era muito importante,
abri os olhos e não mais sonhei,
com a mente livre, sorri e amei!***

***Descobri o sol brilhando no coração,
vivo feliz e sempre atento.
Encontrei-me, sou amplidão,
foram-se embora os dias cinzentos!***

***Busquei a vida toda o brilho do Sol.
Nada mais me deixa assim tristonho,
mas a distração ainda me ronda,
querendo voltar aos velhos sonhos!***

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

157 - Música - No dia em que despertei!



São Paulo, 12 de abril de 2023.

O rei Salomão e a mensagem dos que se foram

Salomão, o rei sábio, um dia visitava as ruínas de um antigo Palácio, quando encontrou um saco pendurado numa porta. Desamarrou-o e viu que ele continha rubis, esmeraldas e diamantes. No saco estava colado um rótulo onde se liam as seguintes palavras:

“Os donos destas gemas foram pessoas muito ricas. O tesouro que lhes pertencia está aqui, mas seus donos estão mortos. Os tesouros mundanos permanecem na Terra depois da morte de seus donos. Você, que me lê, faça a si mesmo estas perguntas:

- Quanto tempo ainda estarei na Terra?
- O que acontecerá comigo?
- Quanto comerei e beberei?
- Quantas vezes exibirei belas roupas?
- Quantas vezes provocarei medo em outrem?
- E quantas vezes eu mesmo terei medo?

Ser humano, não se deixe enganar pelo tempo, você também envelhecerá e morrerá. Deixará para trás este lindo Palácio, e passará a dormir sob a terra fofa. Não tenha muita pressa, pouco você possui que seja realmente seu, pois o mundo tira de um e dá a outro.



Leve para a última morada as provisões necessárias. Prepare enquanto ainda é dia, tudo o que você vai precisar quando chegarem as trevas. Você também passará da claridade para a escuridão, onde mora a sombra da morte. Você não conhece o dia de sua última jornada.

Eu reinei sobre centenas e centenas de províncias, montei centenas e centenas de cavalos, centenas e centenas de reis a mim pagaram tributo, matei centenas e centenas de guerreiros. E quando o anjo da morte veio me buscar, nada pude fazer. Minhas forças me abandonaram e eu me vi totalmente indefeso.

O mesmo sucederá aos que confiarem em cavalos, em carros de guerra e na força das armas. Preste atenção leitor e pondere sobre estas palavras. Grave-as no coração, para jamais esquecê-las.”

Após ler e meditar sobre essas profundas palavras, Salomão pronunciou:

“Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.”

É por isso que se diz: Não se engane com o brilho da vida, ela é breve, fugidia. O que poderemos levar quando os nossos dias chegarem ao fim? Com certeza nada do que amealharmos. Seja Consciência!

**Algumas indicações
para uma vida mais consciente**



- Silencie, desapegue-se, desidentifique-se de seus pensamentos, de seus esquemas, artimanhas e não faça nada. Apenas assista sem interferir. Apegar-se necessita de esforço, necessita de uma constante vigilância às avessas, para manter-se naquele personagem, naquela máscara que não é você

Desapegar-se, ao contrário, é abrir mão, não se crispar, não fazer absolutamente nada. Tudo que passa pelo quadro mental e emocional, obscurece a nossa visão e não nos permite enxergar o Si, que é a nossa verdadeira natureza. Portanto, não se prenda ao fluxo mental, às emoções.

Nossa verdadeira natureza é paz, silêncio, tranquilidade, amplidão, e está além do pensar. E não necessita de nenhum esforço para se revelar.

Permanecer silencioso/silenciosa é a porta de entrada para encontrar as qualidades do Si. Atrás dos pensamentos e emoções corre o rio do Amor e do Silêncio. Mergulhe nesse rio, seja esse rio, deixe-o levá-lo/levá-la e sentirá que tudo é nada, sem nenhuma contradição.

Não faça disso uma experiência a ser alcançada, um objetivo, pois será novamente a mente querendo aproveitar -se da situação e querendo subjugá-lo novamente,



trazê-lo/trazê-la para o mundo das experiências, o mundo da dualidade, onde existe aquele que vê e aquele que é visto.

Seja! Para o Ser não existe essa dualidade. Tudo é a Unidade. Não existe fora e dentro, centro e periferia.

Largue a ideia de esforço, deixe as experiências chegarem e desaparecerem, sem deixar nenhum traço de sua existência. As memórias, as lembranças, são fantasmas que não resistem a uma visão clara e lúcida do momento presente.

O que foi já passou. Se for necessário, corrija os rastros deixados e como é dito no Zenbudismo: “Pise na neve sem deixar pegadas visíveis”. Não perturbe a ordem natural das coisas.

Silencie e o futuro será uma consequência natural do estado de desapego agora. O futuro é agora. E apesar dos atritos interpessoais, das guerras, dos mau-humores, das dificuldades financeiras, o propósito da vida é a Paz, é poder amar todo tipo de vida, tão rara no universo conhecido. É poder unir-nos à Consciência que tudo abarca e conhecer nosso próprio Ser.

- Silencie!



*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

SINTO A FALTA!

A nossa canção de hoje fala do sentimento de falta, um sentimento muito fino que, por trás de todas as nossas possessões, nos aponta que nos falta algo. É muito difícil expressar para alguém próximo a nós essa carência. Não sabemos quando esquecemos nosso Ser central, não sabemos quando o perdemos.

O sentimento de falta angustia. O tempo todo sentimos que falta algo. Todos à nossa volta disfarçam esse anseio, mas o peito dói e não nos dá sossego. Na realidade sentimos a falta do Amor que está em todo lugar, está no ar, na Terra, no Sol, nas estrelas, no espaço. Podemos encontrá-lo dentro de nós, na chama que é a Alma, no calor que nos acalma.

Visite seu interior, vá ao encontro da Alma, sinta o fogo da Presença, livre-se de toda crença.

A chama que não se apaga cura a nossa chaga. Permita que o esplendor da Alma se torne um Sol. É isso que o sentimento de falta espera de nós e nos indica.

Tocar a Alma é um jeito bom de arder.

Atente agora à letra da nossa canção:



SINTO A FALTA!

**Não sei quando o esqueci,
não sei quando o perdi.
Sinto a nostalgia me angustiar,
quase não consigo aguentar.**

**Sinto a falta do seu calor,
a falta do seu ardor,
a falta ao despertar,
a falta ao me deitar.**

**Sua luz me aquece,
a memória sempre esquece.
Só acordo quando ouço o chamado,
percebo, então, sua benesse.**

**Sinto a falta do seu calor,
a falta do seu ardor,
a falta ao despertar,
a falta ao me deitar.**

**Ninguém sente esse anseio,
o peito dói, é só receio.
A falta sempre esteve aqui,
nunca deixou de existir.**

**O amor está no ar,
ele está em todo lugar.
Quando está à minha frente,
não me sinto mais carente.**



**O mundo inteiro desaparece,
o milagre, então, acontece.
A flama, que é a alma,
traz o calor que me acalma.**

**Seja homem ou mulher,
faça tudo o que quiser.
Não atrapalhe esse encontro,
o que tiver de ser, será.**

**Sinta o fogo da presença,
livre-se de toda crença.
A chama que não se apaga,
cura a minha chaga.**

**Após ouvir essa história,
medite em tudo o que foi dito:
a alma procura o espírito
nesta vida ou em outras.**

**A chama torna-se um Sol
e a falta, enfim, se esvai.
Seja Sol!
Que jeito bom de arder.**

**Que jeito bom de arder.
É um jeito muito bom de arder,
que jeito bom de arder!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

158 - Música - Sinto a falta!



São Paulo, 19 de abril de 2023.

Beber de uma garrafa vazia

Um homem muito avaro pediu para seu amigo comprar uma garrafa de vinho para o jantar. O amigo pediu-lhe o dinheiro, mas o avaro disse:

— Qualquer um é capaz de comprar vinho com dinheiro, é muito fácil! Comprar sem gastar um centavo, é que é interessante.

O amigo saiu sem pronunciar uma só palavra. Um pouco mais tarde voltou e trouxe uma garrafa vazia. O avaro, fulo da vida, gritou:

— Onde está o vinho? Não tem nada na garrafa!

— Amigo, qualquer um é capaz de beber vinho quando a garrafa está cheia, é muito fácil. Matar a sede quando a garrafa está vazia é que é interessante.

É por isso que se diz: Generosidade atrai generosidade. Avareza? Atrai miséria.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Você é e está neste momento! Agora! Não procure nada através de sua mente que diga respeito ao seu Ser. Procure ajuda da mente



para as diferentes realizações práticas de sua vida, isso sim, será necessário. Para o Ser real, o Ser interior, não há passado ou futuro. Permaneça na calma do seu coração e no vazio da mente. Seja amplidão! Se quiser ser livre, viva o momento agora. Ele não muda, é sempre o mesmo, sempre nos acolhe.

Seja livre agora! Livre dos conceitos mentais, dos desejos insaciáveis. Esse é o nosso direito esseral. A melhor maneira de vivenciar o momento é mergulhar nele. Não é necessário técnicas rebuscadas, orações específicas, vestimentas exóticas, coloridas ou brancas, falar línguas distintas. Fique quieto/quieta. Não precisamos ir ou chegar a lugar nenhum. Já estamos lá ou aqui, se preferir. Não se prenda a nada, nem tente alcançar nada.

Essa necessidade de chegar a alguma coisa é o que nos limita e escraviza a um mundo infundo de desejos impossíveis de realizar. Aquiete-se, tranquilize-se onde estiver. Você é, sempre foi e sempre será.

- O agora é pura luminosidade. O Ser, o Si, é força e luz. O agora não admite grilhões de nenhuma espécie. As amarras existem para os que dependem do passado e que aguardam com sofreguidão o futuro, que ainda não existe e é uma abstração.



O agora é uma gema rara que ninguém quer encontrar, pois ela não tem valor no mercado.

O agora é como uma tela onde tudo é projetado, mas permanece intocada pelas cenas que se desenrolam sobre ela. Saem as cenas, a tela permanece, intocada pela passagem das imagens, que nada são além de rastros que insistem em se grudar na memória mental, emocional e física.

O agora é Presença! Esqueça qualquer outra realização. Abandone todos os desejos, incluindo o desejo de estar no agora.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

CORAÇÃO DURO E FRIO!

Conquistar a liberdade, tanto a exterior quanto a interior, deveria ser objetivo do homem e da mulher que começam a se conscientizar do objetivo da sua existência neste mundo.

Memórias do passado, esquecidas, brotando do nada nos escravizam a um passado que já perdeu sentido e não existe mais. Amores incompletos, não resolvidos, tornam o coração infeliz e a mente conturbada. A raiva acumulada e guardada causa lágrimas e sofrimentos inúteis. É difícil, mas ao mesmo tempo é simples. Aquietar, meditar,



silenciar. Não adianta se esconder, correr dos fatos e acontecimentos que se apresentam. Essa atitude nada vai mudar. O bom caminho para sermos mais conscientes é aquecer o coração duro e frio. A vida nos oferece o essencial para o nosso desenvolvimento interior. Não acredite que por isso mudará o mundo. A vida continua seu curso, temos de nos adaptar.

Aproveite cada instante de vida e não se esqueça: O bom caminho é aquecer o coração duro e frio.

Atente agora à letra da nossa canção:

CORAÇÃO DURO E FRIO!

***Tentei, alma querida, conquistar a liberdade.
Pensamentos cruzavam a mente
encobrendo a verdade.
Memórias do passado, esquecidas,
brotavam do nada!
O bom caminho é aquecer
o coração duro e frio!***

***Amores incompletos tornaram
o coração infeliz,
agora ele quer viver a vida que sempre quis.
A raiva acumulada e guardada causa
lágrimas,
o bom caminho é aquecer
o coração duro e frio!***



**Ninguém sabe como é difícil aquietar e
meditar, silenciar,
o que significa gostar e amar,
sem nunca tentar.**

**Não adianta correr e se esconder,
nada vai mudar,
o bom caminho é aquecer
o coração duro e frio!**

**Acreditava que a vida me daria o mundo,
agora sei, ela oferece o essencial.
E, para aproveitar cada instante,
o bom caminho é aquecer
o coração duro e frio!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

159 - Música - Coração duro e frio!



São Paulo, 26 de abril de 2023.

Uma fábula sobre a fábula

Quando Deus criou a mulher, criou também a fantasia. Um dia, a Verdade resolveu visitar um grande palácio. E havia de ser o palácio em que morava um grande rei.

Envoltas as lindas formas num véu claro e transparente, foi ela bater à porta do rico palácio em que vivia o glorioso senhor de tantas terras.

Ao ver aquela formosa mulher, quase nua, o chefe dos guardas perguntou-lhe:

— Quem és?

— Sou a Verdade — respondeu ela com voz firme. Quero falar ao vosso amo e senhor.

O chefe dos guardas, zeloso da segurança do palácio, apressou-se em levar a nova ao primeiro-ministro do rei.

— Senhor, uma mulher desconhecida, quase nua, quer falar ao nosso soberano.

— Como se chama?

— Chama-se Verdade.



— Verdade! — exclamou o primeiro-ministro, subitamente assaltado de grande espanto. A Verdade quer penetrar neste palácio? Não, nunca! Que seria de mim, que seria de todos nós se a Verdade aqui entrasse? A perdição, a desgraça nossa. Dize-lhe que uma mulher nua, despudorada, não entra aqui!

Voltou o chefe dos guardas com o recado do primeiro-ministro, dizendo à Verdade:

— Não podes entrar, minha filha. A tua nudez iria ofender o nosso soberano. Com esses ares impudicos, não poderás ir à presença do rei. Volta, pois, vai embora!

Mas quando Deus criou a mulher, criou também a obstinação. E a Verdade continuou a alimentar o propósito de visitar um grande palácio. E havia de ser o próprio palácio em que morava o poderoso senhor das terras. Cobriu as peregrinas formas de um couro grosseiro, como os que usam os pastores e foi novamente bater à porta do suntuoso palácio.

Ao ver aquela formosa mulher, grosseiramente vestida com peles, o chefe dos guardas perguntou-lhe:

— Quem és?

— Sou a lucidez, — respondeu ela em tom severo. Quero falar ao vosso amo e senhor.



O chefe dos guardas, zeloso da segurança do palácio, correu a entender-se com o primeiro-ministro.

— Senhor, uma mulher desconhecida, com o corpo envolto em grosseiras peles, deseja falar ao nosso soberano.

— Como se chama?

— Chama-se Lucidez.

— Lucidez? — exclamou o primeiro-ministro aterrorizado. Que seria de mim, que seria de todos nós, se a Lucidez aqui entrasse? A perdição, a desgraça nossa. Diz-lhe que não, não pode entrar! Diz-lhe que uma mulher sob as vestes grosseiras de um pastor, não pode falar ao nosso amo e senhor.

Voltou o chefe dos guardas com a proibição do primeiro-ministro e disse à Verdade, na forma de Lucidez:

— Não podes entrar, minha filha! Com essas vestes grosseiras, próprias de um peregrino rude e pobre, não poderás falar ao nosso amo e senhor. Volta, pois, em paz.

Vendo que não conseguiria realizar o seu intento, ficou ainda mais triste, a Verdade. E afastou-se vagarosamente do grande palácio e do poderoso senhor.



Mas quando Deus criou a mulher, criou também o capricho. E a Verdade encheu-se do vivo desejo de visitar um grande palácio. E havia de ser o próprio palácio em que morava o grão senhor.

Vestiu-se com riquíssimos trajes, cobriu-se com joias e adornos, envolveu o rosto em um manto diáfano de seda e foi bater à porta do palácio, em que vivia o glorioso senhor de todas as terras.

Ao ver aquela encantadora mulher, linda como a lua cheia, o chefe dos guardas perguntou-lhe:

— Quem és?

— Sou a fábula — respondeu ela em tom meigo e mavioso. Quero falar ao vosso poderoso soberano.

O chefe dos guardas, zeloso da segurança do palácio, correu a entender-se com o primeiro-ministro.

— Senhor, uma linda e encantadora mulher, vestida como uma princesa, solicita audiência de nosso amo e senhor.

— Como se chama?

— Chama-se Fábula!

— Fábula! — exclamou o primeiro-ministro, cheio de alegria. A Fábula quer entrar neste palácio. Deus seja louvado! Que entre!



Bendita seja a encantadora Fábula! Cem formosas jovens irão recebê-la com flores e perfumes. Quero que a Fábula tenha neste palácio o acolhimento digno de uma verdadeira rainha.

E aberta, de par em par, as portas do grande palácio, a formosa peregrina entrou.

E foi assim, sob o aspecto de Fábula, que a Verdade conseguiu aparecer ao poderoso rei, o soberano dos soberanos.

É por isso que se diz: Ninguém aceita a verdade, a lucidez, frente a frente, mas através de fábulas, histórias tocantes, ela pode ser recebida de braços abertos.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Tudo funciona como um círculo giratório. A parte de baixo sobe e a de cima desce, obrigatoriamente. No universo, as galáxias, estrelas, planetas e satélites, não ficam estáticos. Deslocam-se, giram em volta de um centro, de um foco de múltiplos focos. Dia e noite, inverno e verão, períodos glaciais e temperados, tudo no universo transcorre em ciclos, que se repetem indefinidamente. Espirais e círculos cruzam-se no tempo e no espaço.



No mundo dos seres vivos, os dinossauros surgiram e extinguíram-se. Impérios floresceram e foram derrubados. Tudo está em movimento. Como dizia o filósofo: “Não nos banhamos duas vezes no mesmo rio, pois a água deixou de ser a mesma”. O que em determinado momento, a nossos olhos, encontra-se acima, com o tempo muda de condição e nos parece estar embaixo.

A lei que governa as energias do universo, determina deflexões, mudanças de direção, no entanto, tudo se repete. Em locais distantes ou próximos, pestes fustigaram a Terra. Nas artes, períodos clássicos e barrocos sucederam-se. Aparentemente, ao mudar, as energias tomaram o rumo caótico, errático, ao acaso. A uma visão mais profunda, porém, contempladas em seu conjunto e analisadas em sua progressão, observa-se seu destino inevitável: a volta a um ponto próximo ao inicial, para que tudo possa recomeçar e novas possibilidades surgirem.

Na nossa curta vida, podemos e devemos perceber a mudança constante e inexorável de tudo à nossa volta. Quanto melhor e mais conscientes surfarmos nas ondas do tempo, mais adaptados nos encontraremos.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*



O AMANHÃ NÃO EXISTE

A canção de hoje afirma que o amanhã não existe. O passado é uma história que lembramos, contamos e é apenas um relato que pode ser verdadeiro ou não.

Apesar do futuro não existir, ele tem um preço. Temos que preparar com muito cuidado e atenção o dia de hoje, para que o agora, de amanhã, seja frutífero.

Brilhe hoje, agora, como o sol, e compreenda que o amanhã é imaginário. É sempre o hoje, sempre agora.

O tempo é o conceito da mente, é uma referência racional. Temos que utilizar o conceito das horas para viver neste mundo, para nos entendermos. Libere-se das ilusões! Viva o instante! Encante-se com a visão de um mundo que não é apenas róseo. Este mundo é pleno de complicações, contradições, pleno de seres que se sentem importantes, mais inteligentes que os outros e que querem nos influenciar, o tempo todo.

Temos um corpo que é suscetível a todo tipo de ataque, tanto de fora quanto de dentro. Apesar disso, largue o pranto, o pessimismo e experimente um olhar objetivo, sobre todas as coisas, eventos, pessoas. O sol alegra o céu, não se preocupe!



Atente agora à letra da nossa canção:

O AMANHÃ NÃO EXISTE

**O amanhã não existe,
o passado é uma história que insiste,
são sonhos que vêm e se assiste.
O amanhã não existe!**

**O futuro tem um preço,
prepare tudo hoje, com apreço.
O sol alegre o céu, sempre solitário.
O amanhã é imaginário!**

**Se soubesse que o tempo é um conceito
mental,
deixaria a esperança racional,
viveria em completo encanto,
largaria o pranto!**

**Adeus ilusões, vou-me embora,
viver o instante, viver agora.
O sol alegre o céu, não me preocupo,
o amanhã não existe!**

**Adeus ilusões, vou-me embora,
viver o instante, viver agora.**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

160 - Música - O amanhã não existe



São Paulo, 03 de maio de 2023.

O perigo por trás

Um rei, querendo atacar uma província vizinha, chamou seus conselheiros e os advertiu:

— Quem ousar me criticar morrerá.

Um dos conselheiros tinha um filho que desejava contestar a vontade real, mas receou pagar com a vida. Então, pegou um pedregulho e um estilingue e foi perambular pelos jardins do palácio.

Durante três dias ele continuou a fazer sua andança, aparentemente, sem nenhum sentido. Por fim, o rei notou que algo estranho acontecia em seus domínios. Chamou-o e perguntou:

— Por que você está realizando essas manobras inúteis?

O jovem, então, respondeu:

— Meu rei, no jardim tem uma árvore e em um de seus ramos tem uma cigarra cantando tristemente sua canção, bebendo o orvalho, sem perceber o louva-deus atrás, querendo pegá-la. Lenta e disfarçadamente, o louva-deus, está se aproximando da cigarra sem também se dar conta que atrás dele, tem um pássaro esticando o seu pescoço para engoli-lo. O pássaro que está querendo bicar, também não percebe que tem



alguém com um estilingue embaixo da árvore, apontado para ele. Todos os três só vêm o que está à frente. Não percebem o perigo por trás.

— Muito bem, — disse o rei que, ao entender a mensagem, chamou seus conselheiros e cancelou o ataque.

É por isso que se diz: Olhe para frente, mas não se esqueça que somos vulneráveis àquilo que vem por trás, restos do passado que não enxergamos.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Antes do começo, antes de ter um corpo, somos Consciência. Consciência e Amor são sinônimos. Somos Consciência, somos Amor, vazios de conceitos, imagens, palavras, explicações. Tudo isso vem depois, quando começamos a participar do mundo físico e dos relacionamentos. Somos uma atenção que não se fixa a nada. Não se identifica com os objetos vistos e sentidos. Somos a existência. Somos a paz livre, além da paz conceito. Somos também uma tela branca, onde as experiências temporais se desenrolam. Somos o próprio conhecimento, o conhecedor de tudo. Na realidade, o mundo é criado por nós e para nós. Esqueça o que você acha que é ou o que já foi, e lembre-se daquilo que nunca deveria ter esquecido.



Somos a base de tudo o que acontece neste mundo, de tudo o que se move. Não atrapalhe o cenário! Deixe-o se desenrolar. Você é o Ser, é o agora, a única coisa que nunca deixou e nunca deixará de existir! O que pode existir fora do agora?

O Ser é a única verdade. O agora é. O Ser não se transforma, sempre foi e sempre será. Nascemos em um corpo, estamos emparedados nele. O que nasce, na realidade, são os desejos infintos que surgem e tomam conta da plenitude do Ser, são os pensamentos e emoções criados pelos desejos, que parecem tomar conta de todo o espaço.

O espaço não pode ser dominado por nada. Apenas a ilusão dos desejos nos cega e nos faz esquecer o que somos.

A verdade do Ser é! O Ser é a beleza por excelência e se nos ancorarmos nessa qualidade, nossa visão do mundo também será bela. Não negue a Consciência, não corra atrás de sonhos confusos e irreais. No centro do coração, habita a alegria e o êxtase.

Aquiete-se. Experimente o silêncio do Ser e ele revelará a beleza da existência, com todas as suas aparentes contradições.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*



DIGA-ME QUANDO!

Quando? É a pergunta que todo aquele/aquela que busca o encontro com a sua Alma, o seu Ser profundo, deveria se fazer todos os dias.

Quando vou encontrá-la, ó Musa? Queremos ver uma forma, mas ela não se revela fisicamente. Ela é uma alegria sem fim. Ela nos conforta, nos empresta o seu brilho. Nos traz uma nova inteligência para tudo que necessitarmos.

Como reconhecê-la dentro dos múltiplos “eus” que nos assolam o tempo todo? Temos que preparar as condições para reconhecê-la. No tumulto, na balbúrdia interna, ela não tem chance de se apresentar. Experimente sentir a sua divindade sem forma, no silêncio, na calma, no vazio dos conceitos e das opiniões.

Quando? Quando? Quando o contato se dará?

Atente agora à letra da nossa canção:

DIGA-ME QUANDO!

***Mostre-se como mulher,
diga-me quando, quando, quando;
ou tome a forma que quiser,
anseio por encontrá-la!***



***E se puder acontecer,
diga-me quando, quando, quando;
será o meu alvorecer,
oh Musa, diga-me quando!***

***Cada minuto do dia
parece uma eternidade.
Não vivo sem a sua alegria,
quero desfrutar da sua divindade!***

***Diga-me quando, quando, quando,
oh Musa, diga-me quando!***

***Cada minuto do dia
parece uma eternidade.
Não vivo sem a sua alegria,
quero desfrutar da sua divindade!***

***Não suporto mais esperar,
diga-me quando, quando, quando;
venha me confortar,
oh Musa, diga-me quando!***

***Oh Musa, diga-me quando,
diga-me quando!***

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

161 - Música - Diga-me quando!



São Paulo, 10 de maio de 2023.

Os três grãos de milho

Um jovem cuja infância venturosa fora a alegria dos pais, perdendo-os, achou-se no mundo sem amparo, nem conselhos, tendo por haveres as terras férteis de um sítio, onde havia um paiol abarrotado de milho.

Julgando que nunca se esgotaria tamanha provisão, deixou-se ficar em casa, a comer e a dormir, vendendo a quem o buscava o milho que herdara.

As terras abandonadas foram perdendo o viço e o mato crescendo vigoroso, em pouco tempo, sufocou as sementeiras.

Certa manhã, ainda nos dias fartos, estava o preguiçoso soberbo a balançar-se na rede, quando um pobre homem passou, pedindo esmola. Era um desgraçado que habitava na vizinhança, possuindo apenas uma cabana e alguns palmos de terra.

O herdeiro, ouvindo a voz do pobre, longe de compadecer-se, sorriu, e por esmola, atirou-lhe com desprezo três grãos de milho. Foi-se o pobre sem dizer palavra e o preguiçoso ficou-se a rir, balançando-se na rede.

Correram tempos. Já o mato bravo chegava à casa



e o rapaz, confiando sempre no paiol de milho, vivia descuidadamente, quando, recorrendo ao celeiro, achou-o vazio, porque toda a provisão já havia vendido. Só então, compreendendo a sua miséria e sem ânimo de atirar-se ao trabalho, desacorçoado, pôs-se a lembrar e chorava, quando viu chegar em formoso cavalo um homem forte e bem-posto que, ao dar com ele em tão miserável condição, deteve o animal e perguntou:

— O que você tem? Por que se lamenta?

— Ah! Morro à míngua! Soluçou infeliz. Tinha um sítio fértil e as ervas daninhas tomaram-no. Tinha um paiol abarrotado de milho e esgotou-se. Nada mais possuo.

— A culpa é sua, — disse o cavaleiro. Julgando que nunca acabaria a herança recebida de seus pais, você abandonou a terra, que antes, não negava frutos. Se você não tem ânimo para cuidar do sítio, eu o compro, vende-me! A mim darão bom prêmio as terras que lhe parecem estéreis. E como são vizinhas do meu sítio, posso comprá-las para aumentar a minha lavoura.

E combinaram um preço justo.

No dia em que o rapaz recebia do homem o preço estipulado, o comprador perguntou-lhe:

— Sabe com que dinheiro eu o pago? Com o lucro



dos três grãos de milho que com desprezo você me atirou. Levei-os comigo, e como não tinha ferramentas, com as próprias mãos fiz uma cova na terra e ela me devolveu o depósito muitas vezes dobrado. Tratando os grãos que vieram, consegui uma roça, um campo e fui sempre trocando os lucros por novos benefícios. Primeiro em sementes, depois em gado e em máquinas. Hoje, com eles, adquiero as terras de onde saiu o modesto capital com que comecei a granjear fortuna. Você vê agora o que fiz com os três grãos de milho e perseverança no trabalho? Compare com a sua situação, herdeiro de vastas terras e um grande paiol de cereal! O ouro foge por entre os dedos como a água, já a terra é um cofre seguro e maravilhoso que restitui centuplicado o benefício que se lhe faz.

Sem mais dizer e dissera o bastante, o lavrador deu as rédeas ao cavalo e se foi.

É por isso que se diz: Esta história nos confirma que a fortuna, embora seja imensa, cede à miséria quando é mal dirigida.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- É possível experimentar o silêncio interior no meio dos assuntos que nos envolvem no cotidiano? Acreditamos que todos os nossos problemas vêm do mundo exterior. Não é bem



assim. O mundo exterior é bastante difícil e complicado, nos traz todo o tipo de dificuldades, mas o problema real está dentro de nós.

- Podemos estar no meio do burburinho da vida e manter nossa tranquilidade, a calma e experimentar o silêncio que transcende as palavras, os pensamentos e os atos. Tudo pode e deve coexistir. Podemos viver nosso estado original silencioso, no meio de qualquer atividade, qualquer esforço. Não é necessário fazer nada. Esse estado já é original, é nosso direito de nascença. Ele não é afetado por nenhum ato que realizarmos. Nós é que nos identificamos com as obras a executar e nos esquecemos do Si, o Ser profundo. Acreditamos que o mundo nos perturba, rouba a nossa paz, mas os desejos que se levantam estão dentro de nós e provocam as reações na nossa mente e no nosso ego. A mente, agitada pelas impressões que nos chegam, cria a ilusão de que é o mundo que nos perturba, mas na realidade, é ela que, necessariamente, reage aos fatos, fazendo com que nos identifiquemos com suas reações e nos esqueçamos do Ser silencioso, que pode e deve descontraír a mente dos seus sustos e necessidades.
- Experimente o silêncio antes de tudo! Ame-o acima de tudo. Nenhum estado emocional, nenhum pensamento errático pode sobreviver



quando exposto ao silêncio interior. Ele nos traz a liberdade do sofrimento causado pelo esquecimento. Surfe nas ondas do silêncio interior, deleite-se com a sua simplicidade, ame-o e perceberá que nenhum objeto deste mundo lhe trará paz, que é uma de suas características.

- O silêncio é você! Viva-o na sua plenitude e olhe, sinta o mundo a partir dessa maneira de Ser. Com certeza o mundo se transformará e não será mais o mesmo.
- O olhar silencioso, o sentir sem palavras, revelará a beleza que está em todos os lugares, mesmo nas cenas consideradas feias pelo parecer comum. Tudo no universo tem um sentido e nada é importante. Tudo desfila interminavelmente para que diferentes consciências assistam e se sintam participantes do jogo universal. Todas elas são fagulhas da Consciência universal, do Ser de todos os seres.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

A AURORA DESPONTA!

O mundo vive às escuras, todos dormem, acreditando no brilho efêmero das coisas que nos envolvem. Tudo passa, nada dura, nada permanece



e assim mesmo, nunca estamos prontos para amar.

Só poderemos ter uma vida plena se nos ancorarmos no Si, no Eu profundo. Os sinos celestes tocam, dobram por nós. Temos apenas que abrir o coração e ouvir os sinais internos que tentam nos lembrar da nossa origem celeste.

Encontre o Eu e encontrará a força e a inteligência necessárias para viver num mundo tão inóspito. As dúvidas sempre existirão, tanto aqui quanto em qualquer lugar. Não se deixe levar pelos vapores do adormecimento. Qualquer hora é propícia para um sentir claro e preciso. Todo o momento é fecundo. Esqueça as memórias do passado, deixe o tempo levá-las! E antes de tudo encontre o Eu. Ele tudo faz e fará por nós.

Atente agora à letra da nossa canção:

A AURORA DESPONTA!

***O mundo vive às escuras, todos dormem,
ainda não está pronto para que amem.
Encontre seu Eu, querida,
encontre seu Eu, meu amor!***

***Os sinos celestes tocam, dobram por nós,
deixe o coração se abrir e ouvir a voz.
Encontre seu Eu, querida,
encontre seu Eu, meu amor!***



**Sempre seremos tomados por dúvidas,
em qualquer canto deste mundo.
O véu noturno obscurece nossas vidas,
é a hora de acordar, é o momento fecundo!**

**A aurora desponta,
seus raios atravessam as trevas.
Memórias do passado, o tempo as leva.
Encontre seu Eu, querida,
encontre seu Eu, meu amor!**

**Uno-me a você querida,
nada mais nos separará.
Ficaremos juntos para sempre,
encontramos o Eu!**

**Encontramos o Eu querida,
encontramos o Eu, meu amor!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

162 - Música - A aurora desponta!



São Paulo, 17 de maio de 2023.

O gigante que queria ser humano

Era uma vez um gigante que vivia numa floresta. Ele era o único sobrevivente dos gigantes que ainda restava na terra. Não tendo ninguém por companhia, ele não aguentava mais a vida solitária e queria pôr fim aos seus dias.

Pulou de um penhasco, estatelou-se lá embaixo e nada aconteceu. Nenhum veneno conseguia acabar com a sua vida. A água não o afogava, nada funcionava.

Sem saber que rumo tomar, perambulou sem destino. Numa outra floresta avistou um homem santo, sentado na sombra de uma árvore, e se viu atraído em sua direção. Assim que se aproximou, sentiu uma grande paz envolvendo o homem. Sentou-se próximo, quieto e aguardou o venerável sair de seu estado meditativo. Quando o sábio abriu os olhos, contemplou a estranha criatura ao seu lado. Percebendo a tristeza estampada na sua face, perguntou a razão. Quando o gigante explicou sua dificuldade, o Rishi, isto é, “Aquele que tudo enxerga”, aconselhou-o a durante um mês assumir diferentes formas de pessoas, para então se decidir qual delas ele gostaria que fosse permanente.

O gigante assumiu a forma de homem comum e começou a sua perambulação.



Em uma vila, entrou no meio de uma multidão que ouvia um homem que se gabava de suas grandes aventuras. Após a dispersão da multidão, o nosso herói perguntou ao palestrante se ele já havia conhecido algum gigante. O homem afirmou que sim e continuou se gabando. Então, para testá-lo, o gigante reassumiu sua antiga forma e o homem começou a tremer e a implorar por piedade.

A colossal criatura, então, deu-se conta, de que a coragem desse homem era apenas conversa vazia, não era real.

Numa outra cidade, soube que um homem rico estava à procura de um jovem correto para esposar sua filha. O gigante tomou a forma de um bonito jovem e aproximou-se do homem poderoso. O ricoço fez-lhe muitas perguntas e afirmou que amava a sua filha mais do que a própria vida.

O gigante assumiu a sua antiga forma e ameaçou o homem, que se não lhe entregasse a filha, ele... O ricoço nem o deixou terminar a frase e concordou desde que ele lhe poupasse a vida.

Mais uma vez o gigante sentiu-se desgostoso e observou, com tristeza, que o amor desse pai pela filha não era maior que seu amor pela própria vida. E foi-se embora.

Finalmente chegou numa casa, onde um grande grupo de devotos cantavam canções devocionais.



A noite inteira os cânticos continuaram, dirigidos por um homem de roupa ocre, sentado em um canto, totalmente perdido em êxtase.

De manhãzinha, quando todos os devotos haviam partido, ele se aproximou do homem santo. Perguntou-lhe por que vivia o tempo todo em prece. O homem respondeu que Deus era tudo para ele! E que sem o Mais Alto, a vida não teria nenhum sentido. O gigante, em corpo de homem comum, perguntou-lhe qual seria a sua reação se um ser descomunal o atacasse. Cheio de pose, o santo homem, disse que não teria o menor problema, pois Deus olharia por ele.

O gigante, então, voltou a sua forma original e o homem esqueceu-se de sua devoção e pose. Começou a tremer e encolheu-se, implorando por sua vida. O gigante pensou tristemente, consigo mesmo, que a devoção desse homem era também, apenas verbal.

Bastante triste, o gigante voltou próximo ao sábio Rishi que, como sempre, estava em profunda meditação. Sentado ao seu lado, o gigante esqueceu-se de todo amargor em relação aos seres humanos e calmamente aguardou o Rishi sair de seu estado meditativo.

O guru finalmente perguntou-lhe como haviam sido suas experiências. Enquanto o gigante narrava seus desapontamentos, o Rishi



perguntou-lhe, mais uma vez, que forma ele gostaria permanentemente de assumir. Sem hesitar, respondeu que queria assumir qualquer forma humana. O Rishi, intrigado, perguntou-lhe o porquê dessa decisão, em vista que suas experiências tinham sido amargas e frustrantes.

O gigante respondeu que, apesar dos encontros com os humanos terem sido desagradáveis, apesar de os seres que ele encontrou serem hipócritas, maldosos, mentirosos e egoístas, ele percebia, que apesar disso tudo, eles tinham a capacidade de se elevar acima de si mesmos, de sair da confusão em que viviam e tornarem-se Rishis, “Aquele que vê e enxerga a realidade”. E concluiu:

— Eu quero me tornar um Rishi e só na forma de um ser humano posso consegui-lo.

É por isso que se diz: O nascimento numa forma humana é raro e valioso, e nos concede a total liberdade para usar, abusar ou desprezar a oportunidade de evoluir. Os outros seres não têm escolha, nascem e morrem como são. Aproveite a sua humanidade, não a deixe passar.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- A mudança é um processo necessário da natureza. Não seja nem excessivamente conservador, nem levemente entusiasta.



O processo necessário de mudança da natureza é eterno. Mudança nada mais é do que renascimento, são forças contrárias unindo-se e gerando constantemente.

O princípio da vontade geradora e generosa parte do casamento feliz de luz e calor. A luz como princípio masculino e o calor como feminino, encontram-se unidos no astro, no nosso Sol. Através deles podemos ver e sentir. Assim como o Sol com a sua luz e calor propicia mudança contínua das coisas na Terra, em nós, seres humanos, esses princípios manifestam-se através de nosso ver e sentir, que propiciam impressões novas e diferentes a todo instante.

Centrados como o Sol, numa posição absolutamente justa, equilibrada e harmoniosa, é possível ver e sentir, iluminar e aquecer cada momento e situação em nossas vidas. Somente nessa condição é que se renasce, somente nela não tentamos, medrosa e timidamente, deter o rumo dos acontecimentos, nem muito menos acelerar os processos de mudança da natureza.

- Agir inadequadamente produz desgraças. Qualquer ação desatenta está fadada ao fracasso, pois não inclui o lado profundo do Ser. Quando agimos mecanicamente, estamos desconectados do Ser. Isso significa que apenas



metade do universo está presente em nossas ações. Seria como se, em uma sociedade, decisões fossem tomadas sem consultar todos os interessados. O resultado será, sem dúvida, equivocado.

- Os teimosos são incapazes de escutar, de ver, de sentir e de pensar, por isso agem inadequadamente.
- É importante sempre verificar se estamos realmente antenados, plugados com o mais profundo e verdadeiro em nós. Essa atitude poderá quebrar e até eliminar a teimosia. O mais verdadeiro em nós alimenta nosso olhar, nosso coração e nosso pensar, com uma energia pura que vem do fundo do nosso Ser.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

O CORAÇÃO SE ABRE!

Todas as dificuldades, os empecilhos começam quando nos esquecemos de nós mesmos. O coração então se fecha, dói e pesa. Entretanto, quando as mágoas de toda uma vida se dissolvem e se vão, então o coração se abre, e o caminho da felicidade mostra a sua face para nós. Abra-se para o Amor, para a Consciência, compartilhe, e abandone os temores, as raivas, as velhas concepções e entre na aventura da Consciência que nos leva a uma nova



compreensão do mundo e dos seres que nos cercam. A abertura do coração é o caminho para a felicidade.

Atente agora à letra da nossa canção:

O CORAÇÃO SE ABRE!

***Todos os problemas começam
quando nos esquecemos,
então, o coração dói e pesa!
Quando as mágoas de toda uma vida
se dissolvem e se vão,
então, o coração se abre!***

***O Amor traz o desejo de compartilhar.
Deixamos a vida pregressa,
começamos uma nova aventura.
É o início de outra jornada
que nos leva à compreensão,
então, o coração se abre!***

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

163 - Música - O coração se abre!



São Paulo, 24 de maio de 2023.

Você se sente infeliz?

Era uma vez um pardal que decidiu fugir do inverno rigoroso e voou para uma região mais quente. Em um certo ponto da viagem, começou a se formar gelo em suas asas, fazendo-o cair por terra, próximo a um curral.

Ele estava quase congelando quando uma vaca que passava defecou no pequeno pássaro. O pardal imaginou que seria o seu fim, mas o estrume aqueceu-o e descongelou suas asas. Quente e feliz, respirando livremente começou a piar. Nesse momento um gato, escutando o estranho pio, aproximou-se para investigar. O felino limpou o esterco, encontrou o pardal e imediatamente fez dele a sua refeição.

Essa história nos ensina que:

1. Aquele que lhe cobre de fezes não é necessariamente seu inimigo.
2. Aquele que o retira dos dejetos não é necessariamente seu amigo.
3. Por último, o mais importante: Se você se sente bem, confortável e feliz no lugar em que se encontra, não se vanglorie, não dê um pio! Não atraia consequências desagradáveis.

**Algumas indicações
para uma vida mais consciente**



- Se não tomar o remédio, a doença não irá embora.

Se pedirmos o conselho de alguém e a pessoa gentilmente nos ajudar com ideias ponderadas, noções equilibradas, abrindo-nos para novas perspectivas, com certeza, devemos nos esforçar para estar à altura das propostas e poder seguir à nossa maneira aquilo que nos foi colocado com tanta sabedoria e aplicação. Se não fizermos assim, qual o sentido de procurar alguém ou um Ensino? Similarmente quando vamos a uma consulta médica e o doutor nos prescreve algum medicamento, não tem o menor sentido esquecê-lo numa gaveta e não fazer uso dele. Seguindo essa lógica, quando nos aproximamos de um Ensino que nos ajuda a compreender a nós mesmos, junto a alguém responsável e que se mostra conhecedor/conhecedora da alma humana, muitas vezes nosso ego parece pronto para ajoelhar-se aos pés do mestre, perguntar questões, receber respostas e em seguida fazer o oposto do que foi sugerido. Depois de ter concordado com tudo, surgem dúvidas de todo tipo, o que vai tornar a prática dos ensinamentos totalmente ineficaz. Esse comportamento faz com que o véu da incompreensão continue encobrindo nosso verdadeiro Eu.

Tome o remédio! Mesmo que seja amargo.



- Não pense que ao lembrar-se de si mesmo você estará adquirindo alguma coisa. Essa regra serve para as realizações exteriores. Com relação ao mundo interior, não pense em trabalhar com afinco para chegar lá. Esse é o caminho errado, não vai levá-lo a lugar nenhum, apenas a decepções. Nós já somos aquilo que queremos ser. Tudo aquilo que chamamos de esforços para lembrar-nos do Si, o estar aqui/agora, o desidentificar-se das emoções envolventes, se forem feitos para ganhar algo, já estarão comprometidos de início.

Na maior parte das vezes é o ego, a mente habitual com todos os seus anacronismos, que sugere a ideia de esforçar-se para ser mais, para brilhar mais e ser mais poderoso/poderosa.

Insisto, essa é a regra para o mundo exterior. Tudo isso torna-se empecilho para a percepção do Ser real. São esforços egocentrados. Quando largamos qualquer ideia de ser mais e de que existe algo a adquirir, o Ser interior pode começar a crescer e mostrar todas as possibilidades latentes que estavam soterradas nos escombros da nossa personalidade de face.

- Desarme-se! Deixe os projetos do ego e desfrute o Silêncio, a calma do Ser, que sempre existiu, existe e existirá.



*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

BYE, BYE, VELHO EU!

Mais uma vez e quantas vezes precisar, diga adeus ao seu velho eu. Regozije-se por haver nascido em um corpo humano, por ter a chance de evoluir em compreensão, poder desfrutar das dores e prazeres que o mundo tem a nos oferecer. Somos apegados a algumas maneiras de encarar a nós mesmos e aos acontecimentos, e isso torna-se um vício quase impossível de transpor.

Deixe o passado! Ele já não existe mais. Aguarde o inusitado, o inesperado, que sempre nos causa um certo frio na barriga, mas é a promessa de uma nova vida, de deixar as ilusões que nada têm de real a nos ofertar. Encontre a vida no seu esplendor, abra-se para o Amor que habita nosso Ser profundo. O jugo às formas antigas de ser nos impede de estarmos livres e soltos. Deixe a vida se renovar!

Atente agora à letra da nossa canção:



BYE, BYE, VELHO EU!

**Bye, bye, velho eu,
bye, bye, aflição!
Alô satisfação,
renasci para o regozijo!
Bye, bye, velho eu,
bye, bye, doce vício,
a vida se renova,
morro para o desalento!
Bye, bye, velho eu!**

**Deixo o passado,
chega o inusitado,
cortei o mal pela raiz,
adeus infeliz!
Desapeguei-me,
nada mais me resta,
adeus ilusões,
o Céu me aguarda!**

>>>Refrão



**Encontrei a vida,
alcancei o amor!
Conheci o Eu Real,
larguei a dor!
A razão se alegra,
sou livre, solto,
venceu o Amor,
o jugo se acabou!**

**Bye, bye, velho eu,
bye, bye, aflição!
Alô satisfação,
renasci para o regozijo!
Bye, bye, velho eu,
bye, bye, doce vício,
a vida se renova,
morro para o desalento!
Bye, bye, velho eu!
Morro para o desencanto!
Bye, bye, doce vício,
o jugo se acabou!
A vida se renova!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

164 - Música - Bye, bye, velho eu!



São Paulo, 31 de maio de 2023.

Felicidade

Um homem perguntou a um sábio:

— O senhor que é um sábio pode dizer-me o que é a felicidade?

— Nunca poderia dizê-lo. Posso indicar-lhe apenas o caminho que leva até ela.

— Ah! Ficaria eternamente agradecido se me mostrasse esse caminho.

— Pois bem, olha para a frente! O que vê?

— Vejo o mundo, Senhor.

— Olha mais.

— Vejo campos, serras, nuvens no céu, bois pastando nos campos.

— Olha mais!

— Nada mais vejo, Senhor.

— Olha bem, olha mais!

— Senhor, palavra, nada mais vejo senão o que lhe disse!



— E como você quer que eu lhe mostre o caminho da felicidade, se é apenas isso que vêm os seus olhos?

É por isso que se diz: Confiar apenas nos sentidos voltados para o exterior não nos trará felicidade. Ela se revela quando submetemos os sentidos exteriores à percepção do Eu interior.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- A falsa renovação é a da fachada, a verdadeira, a do interior.

Colocar uma cruz no alto de um prostíbulo, ou imagens sacras em seu interior, não o tornarão um templo. Para que uma mudança seja efetiva, deve ter como pedra fundamental a compreensão. Esta é a diferença entre a mudança externa, vazia, sem valor, e a renovação interior, cujo valor intrínseco emana obrigatoriamente, transformando a qualidade das ações e das atitudes. Querer demonstrar renovação apenas pelo comportamento, pode enganar temporariamente, mas a longo prazo não convence. A imagem falsa não tem como conteúdo a verdade, é oca, e seu som é inconfundível. A renovação interior não pretende convencer, não se exhibe, não se impõe, ela apenas é.



- Aderir rígida e cegamente às tradições conduz à decadência.

Tradições são formadas pela aceitação de normas e valores estabelecidos e praticados durante certo tempo. Estão, portanto, sujeitas à lei da mudança. O que foi necessário em determinado momento pode, além de não ter o mesmo significado hoje, ganhar outro completamente diferente. Esses são valores sujeitos à influência do tempo e conseqüentemente, à mudança. Quando eles desaparecem, permanecem os que são eternos, legítimos em qualquer época e que dão verdadeiro significado às tradições. Permanecer apegado aos primeiros, sem perceber as mudanças que eles sofreram no tempo, é condenar-se à decadência própria do que é temporal, que envelhece, que fica inadequado e desaparece. Antes de aderir rígida e cegamente às tradições, é importante distinguir entre o temporário e o eterno que existem nelas.

- Antes de uma mudança radical devemos dar explicações amplas, claras e facilmente compreensíveis a todos.

Um dos deveres de quem lidera é ter bem clara a meta e os caminhos para atingi-la. Esse olhar panorâmico de quem está no lugar mais alto, permite ao líder enxergar mais longe que os



outros e assim, prever as mudanças exigidas pela evolução das circunstâncias. Para poder realizá-las com precisão, necessita contar com a plena aceitação de seus liderados em segui-lo na correção do rumo. Estes, porém, acostumados a seguir uma trilha conhecida, reagirão com resistência à mudança. Quanto mais radical for a mudança, maior será a resistência, exigindo um esforço maior de liderança. Isto só poderá ser conseguido através de explicações, que façam todos enxergarem à frente o que o líder já está vendo agora. Portanto, primeiro compreenda, depois mude.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

APAREÇA, AQUEÇA O CORAÇÃO!

Saiba como procurar o Mais Alto dentro de si mesmo. Fique quieto/ quieta, esvazie a mente, não interfira no fluxo de pensamentos. Deixe as emoções se acalmarem, o corpo em repouso, tranquilo. Essa atitude é transformadora e permite que a Musa, a Consciência, a Alma, aqueça o coração.

Nunca vimos e nem nunca veremos o rosto da Consciência. Ela não tem uma forma humana. Nós é que a antropomorfizamos. Qualquer forma que ela pareça assumir será apenas o resultado da



nossa imaginação.

Ela nos concede a vida, a percepção, os sentimentos, o mundo. Tudo mais que ela nos der será demais. Ela jamais nos deixa, somos ela.

A distância que aparentemente sentimos dela é fruto da nossa identificação com o corpo, a mente e os eventos exteriores. Apartados dela, nada sabemos do mundo real; junto a ela, resolvemos nossa ânsia de viver e podemos ir de olhos abertos rumo ao desconhecido de onde viemos e para onde iremos.

Atente agora à letra da nossa canção:

APAREÇA, AQUEÇA O CORAÇÃO!

***Sei como procurar,
quieto a esperar.
Se você se mostrar,
vou me transformar.
Apareça, aqueça o coração!***

***Musa, não me esqueci,
o seu rosto nunca vi.
Vou deixar o passado
e o futuro será aqui.
Apareça, aqueça o coração!
Não quero nada mais,
tudo o que você me der será demais!***



***Nem pense em me deixar,
fico mal só de pensar.
Vivo essa paixão,
libero a opressão.
Apareça, aqueça o coração!
Porque viver à distância?
Só você resolve essa ânsia!***

***Rumo ao desconhecido,
vou de olhos abertos.
Você junto comigo,
estaremos bem despertos.
Apareça, aqueça o coração!
Não quero nada mais,
tudo o que você me der será demais!***

***Apareça, aqueça o coração!
Apareça, aqueça o coração!
Não quero nada mais,
tudo o que você me der será demais!***

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

165 - Música - Apareça, aqueça o coração!



São Paulo, 07 de junho de 2023.

A parábola do leão cativo

Era uma vez um rei que aprisionou um leão e resolveu guardá-lo para seu prazer.

Nomeou um funcionário para cuidar do animal, comprometendo-se a entregar diariamente seis quilos de carne. Imediatamente, o guardião pensou que não prejudicaria ninguém se alimentasse seu mudo protegido só com quatro quilos de carne, guardando para si, os dois restantes. Assim o fez, até que pouco a pouco, o garbo e a força do leão diminuíram de tal maneira, que chamou a atenção do rei.

— Algo de estranho acontece, — disse ele. Nomearei um funcionário superior, para ter a certeza de que o primeiro cumpre fielmente o seu dever.

Apenas realizada esta determinação, o guardião dirigiu-se ao seu novo superior e, prontamente, o convenceu de que a carne estaria muito melhor empregada, ficando eles com dois quilos em lugar de alimentar com elas o leão.

Combinaram, pois, guardar o segredo e repartir entre eles a carne, mas a vantagem do roubo não tardou em estimular o apetite do novo funcionário. Conversou com o seu subordinado e



lhes foi fácil chegarem à conclusão de que se podia reduzir perfeitamente a ração do leão a três quilos diários.

Faminto e consumindo-se, o pobre animal enfraquecia na prisão. O rei alarmou-se mais do que antes.

— Nomearei um terceiro funcionário, para que vigie os outros dois.

E assim o fez, mas os dois funcionários só esperaram a chegada do novo escolhido para explicar-lhe a insensatez de desperdiçar seis quilos diários de carne para alimentar um leão, quando, sem nenhum esforço, poderiam ficar com três quilos, um para cada um.

Poucas palavras foram necessárias para despertar-lhe o apetite e mais, ele mesmo argumentou com os outros dois que poderiam tirar quatro quilos da ração cotidiana de seu pobre protegido. Explicou aos seus colegas que o animal poderia viver, perfeitamente, com dois quilos por dia e que, caso contrário, não tendo o dom da palavra, não poderia tampouco queixar-se a ninguém. Por que, pois, renunciar ao lucro?

Dessa maneira o leão continuou padecendo, quase morto de fome, despojado e saqueado pelos guardiões que haviam sido nomeados para cuidarem dele, mas que, quanto maior o número, mais padecimentos lhe causavam.



É por isso que se diz: Esta é uma parábola do que é comum verificar-se na coisa pública. O leão, a nação, padece nas mãos de seus maus servidores. Qualquer semelhança com as situações atuais é mera coincidência proposital.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Aceite a realidade como ela é. Não tente mascarar-la, transformá-la em algo que ela não é.

Enxergue os fatos como eles se apresentam e não como queria que eles fossem. A maior bênção que podemos receber de alguém, de um Ensino, é a compreensão de que nós somos o Si, o Eu profundo.

Poucas pessoas conseguem captar esse Conhecimento, mas ele tem o poder de transformar a mente de quem o escuta e se deixa penetrar. Nesse processo, os conceitos que formatam o ego desaparecem e nos recolhemos à fonte de tudo, ao Si, ao Eu real, então, a unidade de todas as coisas se apresenta e se torna a única realidade.

- Pratique tudo aquilo que você compreende de um Ensino que lhe aponta o caminho para o Ser profundo. Quando vivenciamos a experiência do Ser profundo, sentimos que somos abençoados por novas compreensões, o



coração se abre, mágoas se desfazem, portas se abrem e o mundo se apresenta claro, simples e misterioso.

Encontramos respostas para muitas questões e resolvemos satisfatoriamente tudo o que antes seria problemático. Estar em harmonia com o Si, o Ser profundo, abre todas as vias para uma vida feliz e prazerosa, onde o sofrimento da existência se transforma em combustível para nos elevar acima das nuvens ameaçadoras. Os medos e as apreensões se dissolvem, pois, para o olhar altaneiro, tudo não passa de ilusão passageira, momentânea. Quem teme é a mente e o corpo. Não somos nem um, nem outro. Somos o Ser profundo, imperecível, que continuará após o desaparecimento inevitável dos seus agentes exteriores.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

TOMEI A DECISÃO

Tome a decisão, não se conforme em viver uma vida adormecida, sem brilho, só correndo atrás do pão de cada dia, esquecido de si mesmo.

Não seja um sonâmbulo/sonâmbula, vivendo uma vida apertada nos metrôs deste mundo. Após tanto tempo perdido/perdida, volte para Si mesmo e encante-se com a vida.



Voltar para a casa é sinônimo de voltar ao que é essencial. Não fique longe do melhor da vida, da Musa. Ela quer que nos deliciemos, apesar das agruras que ela nos faz passar. Aguarde tranquilamente o seu chamado, o seu toque. Podemos fazer da vida o que quisermos, basta tomar a decisão e ir em frente.

Atente agora à letra da nossa canção:



TOMEI A DECISÃO

**Tomei a decisão, vou voltar para casa,
não vejo a hora de voltar para o lar!
Fiquei longe, esquecido de mim mesmo,
levei a vida sonhando como um sonâmbulo!
Após tanto tempo perdido,
lembrei-me de voltar para mim mesmo!**

**Tomei a decisão, vou voltar para casa,
não vejo a hora, ó Musa, de voltar para o lar!
Fiquei longe a vida inteira, não foi nada fácil,
verei minha Musa, quem sabe, agora!**

**Aguardo, quieto e tranquilo,
aberto ao seu chamado e ao seu toque.
Se a Musa assim quiser, serei todo dela.
A distância termina agora!**

**Tomei a decisão, vou voltar para casa,
não vejo a hora de voltar para o lar!
Fiquei longe a vida inteira, não foi nada fácil,
verei minha Musa, quem sabe, agora!
Encontrarei minha Musa, quem sabe, agora!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

166 - Música - Tomei a decisão



São Paulo, 14 de junho de 2023.

As consoladoras

Nenhum Rajá da Índia jamais possuía um séquito como o daquele rei. Senhor de minas inesgotáveis, em que brilhava o ouro e a prata, e rutilavam o diamante, a ametista, o rubi, a safira, o topázio, a esmeralda, em suma, uma infinidade de pedras luminosas e estranhas. Aquele monarca vivia na opulência, mas cumprindo na Terra uma terrível sentença: andar continuamente, eternamente e sempre, dia e noite, na mesma direção.

Foi para minorar este castigo que ele organizou aquela comitiva soberba, convidando para a sua companhia todos os príncipes e princesas dos reinos vizinhos.

A amizade, a riqueza, a mocidade, a força, a saudade, o amor, o ódio, a caridade, a ternura, a tolerância, o prazer, a coragem, a alegria, tudo isso o acompanhava em sua grande viagem sem termo, através de planícies, cidades, desertos e montanhas.

Ao fim de trinta anos de marcha tumultuosa, o suntuoso vagabundo voltou-se por um instante sobre o seu cavalo ajaezado e olhou para trás:

— Onde ficou a mocidade? — indagou ao seu pajem.



— Morreu, meu senhor.

— E o ódio?

— Ficou atrás.

Ele era jovem e fatigou-se logo, só o ódio velho não cansa.

O soberano sorriu e continuou a sua grande marcha invariável. E à proporção que marchava para o ocidente, notava que lhe iam ficando, um a um, os companheiros de aventura. Um dia era a coragem, outro o prazer, outro a alegria e assim o foram deixando todos, até que abandonado pela ternura, última princesa da comitiva, ele se viu uma tarde sozinho, trôpego e velho, à margem de um caminho silencioso. O crepúsculo polvilhava de cinza o horizonte, e o soberano se pôs a chorar:

— Triste coisa! — gemeu. Triste coisa é a solidão. Antes a morte porque esta, ao menos, é uma companheira!

Ao levantar o rosto lavado de pranto, viu, porém, que não estava só como supusera. Diante dele, fitando com uma doçura triste, erguiam-se três formosas princesas.

— Quem são vocês? — indagou, enxugando as lágrimas.



— Somos as companheiras dos que não tem companhia. Esperamos por eles sempre, no começo, no meio e no fim da jornada.

O soberano fitou-as, reconhecido. Eram a Fé, o Amor e a Esperança.

É por isso que se diz: Somos e seremos sempre Fé, Amor e Esperança! Aconteça o que acontecer, a Consciência é visão, sentimento e ação.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- A mente pensa por si mesma o tempo todo, funciona automaticamente. Deixe-a livre. Ela é uma função da Consciência. Não se identifique a ela e estará livre, podendo usá-la no momento necessário.

Purificar a mente significa não se identificar às suas divagações. Se não nos identificarmos ao seu funcionamento automático, ela estará sempre pronta para nos prestar seus serviços. A mente funciona de forma dual, ela é sim ou não, luz ou escuridão, portanto, dual em sua natureza.

A mente julga que é o Eu central. O resto do mundo é o “não eu”. Ela pensa em termos de bom ou mau, positivo ou negativo, puro ou impuro, sempre dois polos. Para a mente, o mundo jamais será uma unidade. Ela sempre



funciona por comparação, isto contra aquilo. Se isto é bom, aquilo é ruim. Ela funciona baseada em conceitos adquiridos ao longo do tempo, em ideias e julgamentos emprestados; funciona numa constante interpretação do mundo. A realidade não tem nada a ver com suas interpretações relativas. A mente sozinha não alcança a realidade que está além do Bem e do Mal.

- Deus está em todos os lugares, jamais nos separamos Dele, é uma impossibilidade. Ele permeia e é todo o universo. Não existe nada que não seja Ele, desde a menor partícula, até as galáxias mais longínquas.

O Eu profundo é um dos nomes de Deus, ou da Consciência. Quando vemos os acontecimentos à nossa volta, pessoas próximas a nós ou desconhecidas, na realidade, nós as personificamos, mas tudo e todos são manifestações do Divino em suas variadas e infinitas formas.

Refletindo dessa maneira, quando desejos nos assaltam, pensamentos nos desconsertam, achamos que somos separados, que tem alguém aqui dentro de nós que é o executor de tudo. Não é bem assim, é Deus funcionando em nós, fazendo-nos sentir a vida que ele nos oferece e que também é Ele.



O espaço contido em um quarto é o mesmo espaço contido do quarto ao lado e de todos os outros quartos. Se derrubarmos suas paredes físicas, não haverá mais a separação do espaço. Ele sempre é o mesmo, as paredes é que mudam. Nada limita o espaço.

Da mesma maneira, o Eu profundo não é afetado pelo conceito de eu e você. Essas separações são apenas aparentes e momentâneas, não são reais.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

FIQUE AO MEU LADO!

A canção de hoje é uma prece, é um pedido para o “Ser de todos os seres”, que é o nosso Ser profundo, que é a razão do nosso existir.

A canção pede que Ele não nos deixe. Na realidade, isso é uma impossibilidade, por nenhum segundo nos separamos dele, nós somos Ele.

O que parece ser uma separação é apenas esquecimento de nossa verdadeira natureza. Nós nos perdemos, nos identificamos com a multiplicidade de pensamentos, emoções e ações, com a complexidade da vida. O “Ser de todos os seres” está presente em todos os aspectos da



existência, e é todo o universo, além da concepção do Bem e do Mal. A ideia do Bem e do Mal é associada à nossa persona, às individualidades, não ao Todo.

Para o Todo, tudo é reaproveitado, reciclado e transformado em novas formas de vida.

A canção é para nos lembrarmos Dele, em qualquer momento de nossa vida. Ensine-a aos seus filhos, aos progenitores, aos amigos. Cante-a nos nascimentos, nas despedidas, nas alegrias e nas dores. Lembre-se: Ele/Ela não nos deixa jamais! Nós é que nos esquecemos.

Atente agora à letra da nossa canção:



FIQUE AO MEU LADO!

**Quando os ventos soprarem contra mim,
fique ao meu lado, não me deixe!
Quando tudo se voltar contra mim,
fique ao meu lado, não me deixe!
Quando o mundo me balançar,
como um barco perdido no mar,
Ser de todos os seres,
fique ao meu lado, não me deixe!**

**Quando envelhecer, sem forças,
fique ao meu lado, não me deixe!
Quando os dias chegarem ao fim,
fique ao meu lado, não me deixe!
Quando estiver no apogeu
e ninguém me compreender,
Ser de todos os seres,
fique ao meu lado, não me deixe!
Razão do meu ser,
fique ao meu lado, não me deixe!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

167 - Música - Fique ao meu lado!



São Paulo, 21 de junho de 2023.

O califa

Outrora em Bagdá, Harun al-Rashid construiu um palácio mais magnífico do que os de Salomão. Cem colunas de alabastro formavam o pórtico. O ouro, o jaspe e o mármore decoravam as peças embelezadas por esculturas. Nele se viam reunidos os tesouros do luxo e os da natureza: flores, diamantes, perfumes, mirtos perfumados, obras primas de arte, fontes d'água ao lado dos leitos de brocado.

Perto deste belo palácio, bem defronte à entrada, uma pequena choupana, velha e gasta, era o retiro de um pobre tecelão. Lá, contente do pequeno produto de seu grande trabalho, sem dívidas e sem preocupações penosas, o bom velho, livre e esquecido, passava os dias tranquilo, invejado por ninguém e a ninguém invejava.

O vizir quis, sem processo, que fosse demolida a choupana, mas o califa impôs, de antemão, que ela fosse comprada. Era preciso obedecer.

Foram procurar o tecelão em nome do vizir e ofereceram-lhe ouro.

— Não, guardai o vosso dinheiro, — respondeu mansamente o pobre homem. Com a minha oficina, não tenho necessidade de nada mais. E quanto à minha casa, não posso desfazer-me dela.



Foi nela que nasci, foi nela que morreu meu pai. Nela pretendo morrer também. Se o califa quiser, pode expulsar-me daqui. Pode destruir-me a choupana, mas se o fizer, ele me verá cada manhã sentado sobre a última pedra, chorando a minha miséria. Conheço o califa e sei que o seu coração sofrerá.

Estas palavras insolentes excitaram a cólera do vizir, que quis imediatamente punir aquele temerário, mandando arrasar-lhe a choupana. Mas o califa respondeu:

— Não! Ordeno que ela seja reparada às minhas custas. Minha glória terá duração. Quero que os meus netos a considerem. Ao ver o monumento augusto do meu reinado, ao verem o palácio dirão: “Ele foi grande”. Ao verem a choupana dirão: “Ele foi justo”.

É por isso que se diz: Não adianta ser grande e importante, se não formos nobres e justos.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Quando somos assolados por dúvidas, nossas forças se esvaem e não percebemos o quanto isso nos debilita e enfraquece. Devemos nos manter firmes e fiéis à percepção do nosso Ser profundo, do Si e jamais abandoná-la.



As dúvidas vêm e vão, são processos da mente que titubeia a cada instante e a cada palavra que ouve ou lê. As dúvidas são obstáculos no caminho interior. Elas representam a mente que não capta o que não parece lógico para a sua maneira habitual de pensar. Ela fica perplexa e se pergunta: Como é possível que nós, neste corpo temporal de carne e osso, momentâneo, podemos ser semelhantes à grandiosidade do Todo? Como a imensidão pode estar contida nesse pequeno vaso frágil, que a qualquer momento pode se quebrar?

Essas dúvidas, pertinentes ao que vemos e sentimos, podem se tornar um grande obstáculo à vida interior e nos fazer cair num niilismo onde nada vale a pena, onde a vida terminará no apagar do corpo físico.

Quando percebemos que essas dúvidas querem nos afastar do nosso propósito, já estamos a meio caminho da resolução. Devemos nos perguntar: O que realmente almejamos? Podemos nos realizar completamente neste espaço de tempo chamado vida?

Se formos honestos nas nossas indagações, as dúvidas se transformarão em compreensões, que nos ajudarão a tocar e nos estabelecer na profundidade.

- Deixe a mente e o coração vazios para que Ele/Ela possa se manifestar. Nossa mente está



ocupada pelos assuntos mundanos e isso em parte é justo. Temos de nos desembaraçar das necessidades que nos envolvem, mas até certo ponto. Não faça disso sua profissão de fé, não ponha todas as suas fichas em ser apenas uma pessoa mundana. Não se esqueça: estamos no mundo, mas não somos deste mundo.

Devemos separar dentro de nós os assuntos mundanos dos assuntos diretos de Deus, do Si, da Consciência.

Quando nascemos em um corpo, temos a possibilidade de sermos o que quisermos, dadas as circunstâncias adequadas. Sabemos que as condições exteriores nem sempre são favoráveis, em geral são mais complicadas do que fáceis. Tudo luta contra o nosso progresso interior: a geografia, as condições sociais e financeiras, a família onde nascemos, os parentes, os professores. Tudo pode se tornar empecilho para o nosso desenvolvimento, fazendo-nos esquecer por completo do nosso Ser real.

Assolados pelas dificuldades exteriores que nos esmagam, nosso coração se fecha como uma ostra para escapar ao perigo que o envolve. Entretanto, a mente e o coração precisam se abrir para que o Mais Alto possa se manifestar.



Quando abandonamos todas as expectativas, tudo o que chamamos de eu e meu, escutamos o chamado do Alto que nos trará uma nova vida dentro desta vida.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

VIVENCIAR SEM ATRAPALHAR

Liberdade interior e exterior deveria ser o objetivo de todo aquele/aquela que começa a se lembrar de Si mesmo e não aceita mais a sujeição cega aos conceitos e ideias que nos foram inculcadas desde a tenra infância. Livre-se internamente das velhas amarras e liberte-se dos grilhões do passado. Não se esqueça mais, permita que a força do Amor que vem do fundo do Ser, seja o eixo da sua vida.

Ame, desfrute a nova identidade que surge! Viva sem véus, isto é, não seja partidário na política, nas crenças. Não se identifique a nada, não fuja de nada. Aprecie a vida. Vivencie tudo com gosto e prazer, a vida é um treino contínuo. Não atrapalhe o desenrolar dos acontecimentos, acolha tudo! Não se queixe! Transforme.

Atente agora à letra da nossa canção:



VIVENCIAR SEM ATRAPALHAR

***Não quero mais viver sem liberdade,
não quero nunca mais me esquecer,
o Amor me colocou no lugar.
Nunca mais o deixo, nem me queixo,
tudo se acertou e entrou no eixo.
Amo, canto a nova identidade.***

***A lua, as estrelas, brilham no céu,
aqui na terra, vivo sem véus.
Tudo me transporta, nada me importa,
só amar, amar!
Não fujo de nada, aprecio, vivencio, sem
atrapalhar!
Acolho, sem jamais me queixar!***

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

168 - Música - Vivenciar sem atrapalhar

Indicações para uma vida mais consciente



São Paulo, 28 de junho de 2023.

Rezar é abrir o coração, independente da forma

Um dia, atravessando uma colina, o grande Moisés, enviado do Alto, escutou alguém rezando. Era um pobre pastor maltrapilho, hirsuto e sujo. Moisés prestou atenção à sua reza. O homem dizia:

— Senhor, permita-me entrar no seu paraíso quando chegar o meu dia. Eu saberei cuidar do Senhor. Quando os piolhos o atacarem, eu o livrarei deles. Prepararei o seu banho, suas refeições, apascentarei seus rebanhos e lhe darei leite de ovelha para beber. Quando o Senhor tiver dor nas costas, eu o massigarei.

Estas palavras foram demais para Moisés. Agarrou o pobre homem pelo cangote e lhe disse severamente:

— Pare de delirar, ó homem! Você acha que Deus tem piolhos? Você acha que Deus tem dor nas costas?

— E eu lá sei!? — balbuciou o pastor. Eu jamais o vi, mas eu tenho piolhos, tenho fome e dor nas costas. Pensei então que Ele também, talvez.

— Cale-se! — ordenou Moisés. Isso é um sacrilégio. Você irá para o inferno!



O pastor começou a tremer e disse:

— Mas eu sempre rezei assim. Digo tudo aquilo que me passa na cabeça e no coração. Sou ignorante, ensine-me como rezar!

Ele, então, humildemente, aprendeu a forma que Moisés lhe ensinou. E agradeceu-lhe efusivamente, antes de partir com o seu rebanho.

De repente, o som de um trovão balançou o céu e a terra. E a voz furiosa de Deus, se fez ouvir.

— O que você fez, Moisés? Eu o instruí para conduzir as pessoas a mim e eis que você afastou o que mais me amava. A prece desse pastor era a mais bela de todas. Você partiu seu coração! Destruiu sua confiança! Vá imediatamente até ele e peça desculpas, e desfaça tudo que lhe ensinou.

É por isso que se diz: Não se preocupe com o ritual, com a forma. A prece que vem do coração é sempre ouvida e é a melhor. Deus se oferece a um coração puro.

É por isso que se diz também: Só Deus é perfeito! Seu enviado, mesmo o mais qualificado, mostra sempre algum defeito.

**Algumas indicações
para uma vida mais consciente**



- Devemos compreender que, na realidade, não fazemos nada, quem executa tudo na nossa vida é a força de vida, que nos habita e comanda.

A força de vida é a inteligência suprema, que vê, sente e age, dentro de nós. Quando ela se retira e se funde com o ambiente, dizemos que aquela pessoa se foi. No nosso existir, personificamos a nós mesmos e aos outros. Dizemos que somos isso ou aquilo, temos preferências, fazemos escolhas, gostamos ou detestamos algo. Quem faz isso?

Sem a força de vida nada somos. A personalidade não existe, é apenas um conceito temporário. A força divina impessoal nos dá uma forma, que nos faz parecer que somos alguém. Sem ela nada somos. E o vaso que a contém se decompõe rapidamente.

A diferença de alguém que desperta para esse fato, de alguém que nada percebe, é que o esclarecido se dá conta de que não é ele que executa as ações, mas sim o poder interior que o faz se movimentar. Sem esse poder, não conseguiríamos sequer mover um só dedo. Nosso corpo não funcionaria, o coração não bateria anos a fio, os órgãos não trabalhariam incansavelmente.

Alguém perguntará: De que serve toda essa constatação? Se nos dermos conta dessa



verdade, podemos atravessar toda a nossa vida, acompanhando conscientemente o desenvolvimento e o trabalho que a força divina executa dentro e fora de nós.

Com isso nos tornamos sentinelas atentas, que apreciam amorosamente o desenvolvimento dessa força, agradecidos por poder administrá-la como expectadores conscientes.

- Aquele/Aquela que percebe a realidade profunda aponta para os interessados o caminho a seguir. Ele ou ela o faz através de muitas formas, que atraem a atenção do possível praticante. É mostrado a porta de entrada e cada um seguirá ou não as veredas plenas de dificuldades, com erros e acertos, que são inerentes a todos que palmilham qualquer trilha.

O guia não tem o poder de levar pela mão o praticante do caminho interior e fazer por ele o que só ele pode fazer da mesma forma que alguém leva um cavalo até a fonte, mas não pode obrigá-lo a beber a água.

Encontrar, perder e reencontrar o caminho é pessoal e intransferível. É o que nos torna únicos e nos testa o livre-arbítrio.

Muitos pensam que o guia pode dar a compreensão para o discípulo, mas isso não é possível, a mente de cada um não o permite.



Ela precisa de uma longa preparação para isso. Ela começa por reconhecer um certo gosto da Verdade, para em seguida se retrair e permanecer no seu mundo nebuloso de crenças e associações.

- O guia verdadeiro traz o Ensino necessário para a libertação, para a visão do Sol nascente. Aponta os passos a seguir. A troca entre guia e discípulo clareia as dúvidas e o leva até o pórtico do Caminho. Nesse ponto, o trabalho do guia cessa e cabe a cada um dar os passos necessários para explorar por si mesmo as novas possibilidades que se apresentam.
- O discípulo começa a se tornar seu próprio guia, começa a seguir o que o Ser profundo o orienta. O Ser profundo não é uma voz qualquer que lhe diz o que fazer. Muitos, despreparados acreditam em qualquer bobagem que a mente lhes diz e entram em caminhos tortuosos, nebulosos, que levam à perdição. Fazem qualquer coisa em nome das loucas indicações, vindas de uma mente doentia.
- É preciso distinguir o falso do verdadeiro. Por isso o convívio com o guia, para a maioria, é necessário por anos a fio. Mas saiba, o verdadeiro guia está dentro.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

Indicações para uma vida mais consciente



QUERO UMA VIDA SIMPLES!

Vivemos no passado ou projetando um futuro incerto, esquecidos de nossa Alma, com o coração apertado.

Perdemos o contato, tal qual amor ingrato. Não queria esquecê-la, não podia deixá-la, não devia perdê-la.

O contato com ela nos leva a uma vida simples. Nós nos sentimos inseguros de não a ter ao nosso lado. Ela nos aguarda no centro do nosso Ser. Ela é o centro, mas nós raramente a reconhecemos.

Volte a Atenção para o centro. Encontre-a no coração. Suporte a dor de tê-la esquecido por tanto tempo. Suporte com amor. Ela nos retribui com uma vida descomplicada e simples.

Atente agora à letra da nossa canção:

QUERO UMA VIDA SIMPLES!

*Eu vivia no passado,
coração apertado.
Perdi o contato,
tal qual amor ingrato!
Não queria esquecê-la,
não podia deixá-la,
não devia perdê-la!
Quero uma vida simples!*



**Eu me sentia inseguro
de não tê-la ao meu lado.
Ela aguardava no centro,
não a reconheci lá dentro!
Não queria esquecê-la,
não podia deixá-la,
não devia perdê-la!
Quero uma vida simples!**

**Não queria esquecê-la,
não podia deixá-la,
não devia perdê-la!
Quero uma vida simples!**

**Voltei para o centro a atenção,
encontrei-a no coração.
Suportei minha dor,
suportei com amor!
Não queria esquecê-la,
não podia deixá-la,
não devia perdê-la!
Quero uma vida simples,
vida simples,
bem simples!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

169 - Música - Quero uma vida simples!

Indicações para uma vida mais consciente



São Paulo, 05 de julho de 2023.

O julgamento

Certa vez um homem foi acusado de um crime que não cometeu. Ele sabia que tudo seria feito para condená-lo. O juiz simulou um julgamento justo, fazendo ao final, uma proposta ao acusado:

— Vou escrever em um pedaço de papel a palavra ‘inocente’, em outro a palavra ‘culpado’. Você sorteia um dos papéis e aquele que pegar será o seu veredito.

Sem o acusado perceber, o juiz escreveu nos dois papéis a palavra ‘culpado’, de maneira que, naquele instante, não existia nenhuma chance de ele se livrar da forca. Não havia saída. Não havia alternativas para o pobre homem.

O juiz colocou os dois papéis em uma mesa e mandou o acusado escolher um. O homem pensou alguns segundos e, pressentindo a armadilha, pegou um dos papéis, rapidamente o colocou na boca e engoliu.

— Mas o que você fez, ó homem! E agora!? Disse o juiz. Como vamos saber qual é o veredito?

— É muito fácil, — respondeu o acusado. Basta olhar o papel que sobrou e saberemos que acabei engolindo o seu contrário.



Imediatamente o homem foi libertado.

É por isso que se diz: Somente a inteligência e a fina percepção podem nos livrar das armadilhas que a vida nos prepara.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Não dê tanta importância para o que você mesmo acha que é. Deixe que o constructo mental, emocional e postural, se dissolva nas brumas do tempo. Com isso, a sua verdadeira identidade pode emergir das águas do esquecimento.

Não podemos esperar que o nosso ego decida ir embora por si mesmo. Ele possui cadeira cativa. É dominante há tanto tempo que se julga uma entidade separada muito importante e que viverá para sempre. Os outros perecerão, mas ele não.

Temos, pouco a pouco, de substituí-lo pela presença do Ser profundo, nosso verdadeiro Guru, que se mostra a partir do interesse que temos de conectá-lo.

O ser profundo, nossa Alma, a Consciência, pode então ser a origem de todos os nossos pensamentos, emoções e ações. E o ego fica reduzido a mero servidor, talvez, até um bom



servidor, mas não é o centro das nossas decisões. No seu devido lugar, ele pode nos ajudar, sendo fundamental na administração da nossa vida.

A mente, que é o centro do nosso ego, passa a gostar de ser comandada pelo Ser profundo, pela Realidade Suprema e assim poderemos viver uma vida plena de paz e harmonia.

- Se o ego sair da posição central, deixaremos de viver uma vida triste e entediante, realizando o propósito para o qual nascemos neste corpo.
- Estamos neste mundo para quê? Qual é o sentido de estarmos aqui? Muitos responderão que estamos aqui para sofrer, para expiar erros passados que nem temos ideia de que aconteceram. Existem as mais variadas teorias a respeito, mas nenhuma é satisfatória, se examinarmos com o espírito livre e crítico. O que podemos ter alguma certeza é de que quanto mais nos dermos conta de que podemos aprender a administrar bem nossa vida, sem excessos, nem carências, podemos estar mais próximos de um viver feliz.
- A autopercepção, o lembrar-se do Si profundo, significa o final da tristeza, o final da egolatria. O ego é a fonte da tristeza. A fonte da felicidade encontra-se no Ser profundo, no Si. O ego, com sua crítica a tudo e a todos, com



suas queixas e carências, nos tonteia e nos distrai do verdadeiro conhecimento da nossa natureza profunda, que está sempre à nossa espera e é livre, ampla, irrestrita.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

MEU CORAÇÃO HABITA O PARAÍSO!

A beleza da vida, para o olhar habitual, é enganosa. O esplendor dos dias disfarça-se de cor-de-rosa.

Quando se sentir só e perdido/perdida no meio de tudo, volte-se para o seu centro, o seu eixo, e a vida poderá ser gloriosa.

O centro é o paraíso descrito em muitas tradições. Ele está acima das disputas, das guerras, das preocupações que nos envolvem. O centro do nosso Ser é iluminado pela luz do alto. Se experimentarmos esse novo mundo, nossos dias serão sempre especiais.

Permita, apesar das resistências, que seu coração habite o paraíso, onde o céu é sempre azul, a terra verdejante e o Sol está sempre brilhando, doce, amante.

Atente agora à letra da nossa canção:



MEU CORAÇÃO HABITA O PARAÍSO!

**A beleza da vida parece enganosa.
O esplendor dos dias
veste-se de cor-de-rosa.
Sentia-me só e perdido no meio de tudo!
Voltei para o lar, para a vida gloriosa!**

**Meu coração habita o paraíso,
bem acima dos problemas deste mundo.
Viver assim, nesse estado,
pelas estrelas aclarado,
torna meus dias sempre especiais, imortais!**

**Meu coração habita o paraíso,
o céu sempre azul,
a terra verdejante.
Quando voltei para o lar, o paraíso,
o Sol brilhou, doce, amante!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

170 - Música - Meu coração habita o paraíso!



São Paulo, 12 de julho de 2023.

A natureza é mais forte

Um grupo de ratos vinha caminhando, carregando cartazes pela preservação da espécie ameaçada, quando surgiu, andando malemolente em direção oposta, um gato.

Os ratos já iam correr quando perceberam que era um gato com a cara pintada de verde, tendo pendurado no pescoço um logotipo vegetariano.

Um dos ratos exclamou surpreendido:

— Olha pessoal, um gato verde!

O líder do grupo, um rato mais velho e aparentemente mais sábio, ajuntou:

— Espantoso mesmo, hein? Um gato vegetariano.

E alegremente conduziu o grupo de ratos em direção ao gato, pronto a indagar aquela surpreendente conversão felina. Aproximando-se, o gato não deu um miau e comeu meia dúzia de ratos. Os outros escaparam correndo.

Botando os bofes pela boca, já seguro num buraco, antes que o criticassem ou o acusassem por sua imprudência em se aproximar do gato, o rato mais velho e mais sábio ponderou para disfarçar sua incompetência:



— Aprendamos companheiros, o vegetarianismo aumenta a voracidade dos gatos.

É por isso que se diz: O perigo reside em acreditar, sem refletir, no que se vê, escuta ou lê.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Compreenda que a força de vida que nos habita é o que nos permite ser e estar neste mundo. Então, tudo que fizermos, pensarmos, sentirmos, serão atos de glorificação desse poder divino.

Essa compreensão bastante simples, mas inalcançável para a maioria, nos será fundamental para tudo que necessitarmos. Ideias, que antes não eram claras para nós, tornam-se transparentes, resoluções difíceis, tornam-se fáceis. A compreensão é o grande poder que está ao nosso alcance e com ela nos harmonizamos com tudo e todos. Sentimos e percebemos que tudo o que acontece está certo, e não poderia ser diferente. Se puder ser diferente, será, mesmo sem a nossa intervenção. Tudo o que for necessário, faremos, mas sem nos estressar, tomando partido disto ou daquilo. É como se estivéssemos em um veículo que nos transporta e nos leva onde desejarmos, carrega a nossa bagagem, e tira das nossas costas o peso que antes nos consumia.



- Liberte-se interiormente e pare de se preocupar com a vida. A observação pura e simples nos traz o verdadeiro contentamento que vem da felicidade de existir, de estar vivo em um mundo pleno de complicações.

É claro que, se nos preocupamos com tudo, vivemos ansiosos no aguardo dos acontecimentos. Tememos a miséria, a morte. Apesar de tudo, encontre na sua profundidade o verdadeiro contentamento que está sempre aí, é a nossa base essencial. Viva e resolva todos os seus problemas a partir dessa base. Não se apoie na aflição, nos medos, nas carências. Podemos e devemos resolver tudo que nos assola e preocupa, baseados na calma profunda. Nada nos impede de agirmos assim. Viva sendo calma profunda, inabalável. Seja senhor/senhora do seu mundo, e dance com os acontecimentos bons ou maus, lindos ou desajeitados.

A força divina que move o universo e o nosso mundo está fazendo tudo acontecer exatamente da maneira como deve acontecer! Não atrapalhe o desenrolar da vida! Siga a inteligência ativa da força que cria, cuida e destrói os mundos, e mantenha a sua calma profunda.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*



AGORA ACORDEI

Aprenda a meditar enquanto caminha. Pergunte-se o que é que está errado na sua vida. Toda vida no início é promissora, os dias são felizes, o coração é puro enquanto jovem.

Ouçã o Ser interior se comunicando. Sinta o amor e a esperança vindos desse contato e tudo será diferente, pois a tristeza não encontrará mais lugar.

Pergunte-se: Quem sou eu? Por que me esqueço? Por onde andei todo esse tempo?

Acorde!

Atente agora à letra da nossa canção:

AGORA ACORDEI!

*Enquanto caminho, medito,
pergunto-me o que deu errado
numa vida tão promissora.*

*Enquanto penso, reflito,
relembro os dias felizes,
o coração era puro e jovem.*

*Voltou-me a esperança,
ouço a voz do Ser, sinto o Amor.
Tudo vai ser diferente e a tristeza findará!*



**Pergunto-me quem sou eu, por que me
esqueci?**

**Pergunto-me, onde estava eu?
Dormi a vida inteira, agora acordei!**

**Voltou-me a esperança,
ouço a voz do Ser, sinto o Amor.
Tudo vai ser diferente e a tristeza findará!**

**Pergunto-me quem sou eu, por que me
esqueci?**

**Pergunto-me, onde estava eu?
Dormi a vida inteira,
agora acordei,
agora acordei,
agora acordei!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

171 - Música - Agora acordei!



São Paulo, 19 de julho de 2023.

Onde nasce a hierarquia?

Afinal, depois de ter arrasado cidades e assaltado mil embarcações, o célebre pirata Morgan, que operava nas costas do seu país, sentiu o peso da idade.

Entrou em contato com as mais altas autoridades do país e se rendeu. Em troca, recebeu do governador o mais alto peso do oficialato. Apesar de acostumados à prática, os mais graduados oficiais se revoltaram e tentaram forçar Morgan a abdicar. Mas este, como superior, mandou prender todos os dissidentes, declarando:

— O que entendem vocês de hierarquia? Vocês começaram a roubar depois que se tornaram oficiais. Eu só me tornei oficial, depois de muitos e muitos anos de roubo.

É por isso que temos de citar o conhecido ditado: Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Para aquele/aquela que compreende, tudo é a unidade. A multiplicidade das coisas contém a unidade. Enxergamos o mundo de forma dual:



Dois olhos – visão única
Dois ouvidos – escuta única
Duas narinas – ar que entra e sai

Tudo se transforma em unidade. Imagina-se, tolamente, que aquele/aquela que contempla e se dedica ao conhecimento interior vive constantemente em um estado de visão mística, com poderes sobrenaturais de perceber coisas que o comum dos mortais não tem acesso.

Essa concepção é pura bobagem, é fruto de filmes hollywoodianos, bollywoodianos, chineses, japoneses, tudo isso é consumismo místico, sem base na realidade.

Ser um ser de atenção é muito mais simples e descomplicado, é ser natural, normal. É o ego, com suas complicações e necessidades, que não é normal, e nos sobrecarrega com suas demandas sem fim.

Quando nos lembramos da unidade, isto é, da nossa profundidade, voltamos à normalidade, não somos mais separados, somos.

Tudo que falsamente imaginamos como sendo a realidade, como deve ser a unidade, não é. A unidade, a Realidade, simplesmente é o que é.



- Ouvir, ver, sentir, pensar, contemplar atentamente, não interferir, são os prazeres daquele/daquela que começa a compreender o que significa Ser neste mundo. Quando voltamos à essa simplicidade, tocamos a essência do Ser, somos a essência do universo. Tudo o que existe no universo existe em nós, não há separação. Se Deus é o universo, somos uma unidade de Deus, participamos da vida junto a Ele. Não somos uma unidade separada. Todas as nossas ações são ações divinas. Nada está fragmentado e é impossível não estar conectado com o Todo.

Enquanto nosso corpo se mantiver vivo, poderemos ser sempre uma testemunha imparcial de tudo que nos acontece, satisfeitos com nossa posição privilegiada de expectadores em um universo que se faz e refaz, sem que tenhamos de mexer uma única partícula.

Apenas ouça, veja, sinta, pense, contemple, viva! Não interfira!

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

COMPARTILHE!

O Amor existe dentro de cada um de nós. Encontre-o dentro de si mesmo! Ele é a nossa



natureza fundamental, intrínseca, que está soterrada há centenas e centenas de anos de condicionamentos. Entretanto, apesar disso, sua luz sublime nos agracia, nos abraça e abre nosso coração.

O Amor é devoção, é adoração. O Amor é uma força singela e, se confiarmos, sua excelência se revela. Nada supera sua graça. Compartilhe! A todos ela abraça.

Atente agora à letra da nossa canção:



COMPARTILHE!

*Para cada um de nós existe o Amor,
e eu o encontrei dentro de mim.
Sua luz sublime me agraciou, abraçou,
aconchegou-se bem no âmago do coração.*

*O Amor, doce Amor, é tudo, é pura devoção!
O Amor, esse Amor, é tudo, é profunda
adoração!*

*Amor é força singela,
e para quem confia, sua excelência se revela.
Sei que nada mais pode superar sua graça.
Compartilhe, a todos ela abraça!*

*O Amor, doce Amor, é tudo, é pura devoção!
O Amor, esse Amor, é tudo, é profunda
adoração!*

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

172 - Música - Compartilhe!



São Paulo, 26 de julho de 2023.

A raposa e a onça

A onça resolveu fingir-se de morta a fim de que os animais viessem vê-la. Quando chegasse a vez da raposa, ela facilmente a pegaria.

Correu a notícia de que a onça tinha morrido e todos os animais vieram até a sua cova. Estavam contentes e diziam:

— A onça já morreu! Graças sejam dadas a Deus. Já podemos passear.

A raposa, muito sabida, ao chegar, não entrou logo e de fora perguntou:

— Ela já arrotou?

Os animais responderam:

— Não!

— O defunto meu avô, quando morreu, arrotou três vezes.

A onça ouviu e arrotou as três vezes. Ouvindo o arrote, a raposa riu e disse:

— Quem é que já viu alguém arrotar depois de morto?



E fugiu rapidamente. Até hoje, a onça não a pode agarrar, pois a raposa é muito ladina.

É por isso que se diz: Astúcia e inteligência valem mais do que a força.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Se o momento não for o certo, nada se obterá, mesmo à força. Temos de nos esforçar constantemente e observar o timing das coisas em nosso dia a dia. Sem esse exercício de observação atenta, a tendência é agirmos inadequadamente e não percebermos que tudo está em constante movimento e circulação.

As situações, os momentos, as pessoas, fases e etapas de nossa vida nunca são os mesmos. O problema está em insistirmos em ser água parada. Muitas vezes, continuamos colocando muito de nossa preciosa energia em algo que já passou, ou até não nos corresponde mais. É vital agir no momento certo, nem antes, nem depois. Caso contrário, correremos atrás do prejuízo.

- Ao se tornar consciente de erros passados, corrija-os com muita sensibilidade, para não ferir os que lhe são caros. Inconscientemente, podemos ter construído uma situação na vida fundada em erros, que agora se tornaram



claros. Corrigi-los leva a mudanças que possivelmente afetarão amigos, associados ou familiares. A mesma compreensão que tornou possível enxergar esses erros lhe dará a chave para a sua correção.

Procure em silêncio ouvir o que ela tem a dizer-lhe, pedindo orientação para as mudanças para o bem de todos os envolvidos. Quando fizer isso, certifique-se da sinceridade de suas intenções. Confie que receberá a clareza necessária para tomar as atitudes justas e oportunas.

Para tornar o processo mais concreto e efetivo, dirija-se às partes de sua presença que melhor podem auxiliá-lo, ou seja, peça clareza concentrando-se no ponto entre as sobrancelhas, sede da lucidez em você.

A sinceridade de intenção surgirá mais fácil, se você levar sua atenção para o peito, logo atrás do externo, região na qual o reino do sentimento profundo espera por você.

- Pode-se conduzir um conflito até o amargo fim. É uma pena, porque será uma satisfação de curta duração e, então, prepare-se para muitos problemas.

Conduzir um conflito até o amargo fim significa impor, inexoravelmente, uma outra



tendência na tentativa de fazer uma delas desaparecer. Na aparência, tudo leva a crer que seja assim. Na realidade, porém, o conflito não se resolveu. Não se pode querer ignorar ou destruir o outro lado da moeda só porque ele nos desagrada. Esteja certo de que a satisfação pela vitória será curta, o conflito logo reaparecerá sob nova roupagem.

Esteja alerta!

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

SÓ VOCÊ E EU!

Quando sou atenção, tudo me remete ao presente. Olho os acontecimentos, vejo o Sol, as nuvens, sinto a temperatura, observo as pessoas, e tudo me traz para o agora.

Caminho, revejo o passado que já não existe, restaram apenas as lembranças e seus efeitos.

Abandono o mundo de sonhos. Sem a Consciência, não somos. Ela é a diferença. Ela nos permite navegar pelos mares da imensidão, até não restar mais nenhuma ilusão.

Seja consciência!

Atente agora à letra da nossa canção:



SÓ VOCÊ E EU!

**Vejo tudo passando à minha frente,
vejo o sol desaparecendo no poente,
tudo me remete ao presente.
Só você e eu!**

**Vejo tudo nas minhas andanças,
revejo o passado nas minhas lembranças,
é o mundo de sonhos que se vai.
Só você e eu!**

**Sinto-me só sem a sua presença,
você é a diferença, minha benquerença!**

**Singro os mares da imensidão,
deixo essa vida de ilusão,
sou a consciência, amando e crescendo.
Só você e eu!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

173 - Música - Só você e eu!



São Paulo, 02 de agosto de 2023.

O fracasso das comunicações

De repente, deu-lhe uma saudade danada da mulher e, num lugar distante, resolveu largar tudo e voltar pra casa, não podia mais.

Mandou um WhatsApp avisando a mulher de que ia voltar. Pegou o primeiro ônibus, saltou no primeiro aeroporto, pegou o primeiro avião. Saltou no outro aeroporto, pegou o primeiro táxi. Saltou em casa, subiu o elevador, abriu a porta de casa, entrou, atravessou o corredor e entrou no quarto, apenas para, como o ouvinte malicioso/maliciosa já adivinhou, encontrar a mulher nos braços de outro, como vem acontecendo em todas as histórias desse tipo desde que o mundo é mundo.

O horror estampou-se em sua face! Contou as balas do revólver, mas entre ir para a cadeia e deixar a mulher com vida, preferiu conter seu ódio, dominar a amargura da bÍlis que lhe subia do fÍgado e lhe envenenava a alma.

Apenas por desrecalque, matou uma ou duas moscas que voavam inocentemente por ali. Deu dois ou três pontapés na cama, pegou a mala, que nem desfizera, correu para um hotel onde preencheu a ficha com angústia quase incontrolável e subiu para o quarto. Mal se tinha jogado na cama, bateram à porta. Era o sogro, pai da moça:

Indicações para uma vida mais consciente



— Sei de tudo e não sei de nada! — declarou conciso e consciente.

E quando o genro lhe contou todos os detalhes, o sogro abanou a cabeça:

— Não! Digo que não é possível! Minha filha não faria uma coisa dessas assim, sem mais nem menos. Deve haver uma explicação. É evidente que há uma explicação! Ela jamais agiria assim, dando-lhe tal dor, se não houvesse uma motivação justa, explicável. Em minha família jamais aconteceu nada semelhante.

— Quero o divórcio! — disse o genro infeliz, frio e determinado.

— Não, eu lhe peço! Espere pelo menos até amanhã. Tem de haver uma explicação! Às vezes, quem sabe, nunca se sabe... E se ela não me der uma explicação definitiva, ficarei inteiramente do seu lado.

O marido resolveu esperar até o dia seguinte para tomar as suas providências.

Assim que o sol nasceu, pálido de triunfo, o sogro entrou no quarto do hotel gritando para o genro:

— Eu não te disse? Eu não te disse que devia haver uma explicação? Está tudo explicado! Ela não leu o teu WhatsApp!



É por isso que se diz: Qualquer falha na comunicação pode nos causar graves problemas.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Nem toda mudança deve ser aceita, mas queixas bem fundamentadas merecem ser ouvidas.

Decidir se algo deve ser mudado ou não requer um olhar mais abrangente. Saindo do mundo restrito da opinião pessoal e observando a natureza do mundo, poderemos perceber os princípios fundamentais da ordem e da necessidade que regem a manifestação e a evolução de todos os fenômenos no tempo.

Dias e noites têm sempre vinte e quatro horas, mas no inverno os dias são mais curtos e as noites mais longas, já no verão ocorre o contrário. Se as orbitas percorridas pelo Sol e pela Terra fossem rígidas, deixariam de atender às necessidades legítimas do próprio sistema solar, como sombra e luz, repouso e atividade.

Quando queixas de colaboradores ou familiares, exigindo mudanças, estão de acordo com aquelas leis, elas já trazem em si próprias a legitimação da ordem. A necessidade da mudança, então, é natural.



- Em certos casos, para corrigir erros passados, é melhor usar uma energia aparentemente excessiva, mesmo que cause discórdias e distúrbios. O presente é fruto do que semeamos no passado. Colhemos exatamente o que plantamos. Nossos sofrimentos advêm da ignorância dessa lei universal.

Se essa verdade nos deixa em uma difícil situação no presente, torna-se, entretanto, a grande esperança de uma vida melhor no futuro. Assim, para que certos problemas se resolvam, especialmente aqueles que no transcorrer de nossa vida estão sempre se repetindo, precisamos, além de uma visão lúcida dos fatos, de uma vontade forte e de muita energia para agir.

A firme decisão de corrigir erros passados em algumas situações, vai mexer com certas estruturas de vida, com relacionamentos muito viciados, provocando conflitos e inimizades, porque as pessoas envolvidas se sentirão ameaçadas e reagirão com violência. Não se deixe assustar e vencer pelas dificuldades. Se sua determinação for inquebrantável, com o correr do tempo tudo se resolverá da melhor maneira possível e os erros do passado acabarão esquecidos.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*



O REI DA ENGANAÇÃO

Na canção de hoje, o ego, o atravessador, tem um momento de percepção aguda e com bom-humor nos relata a sua participação no mundo.

Ele percebe que a vida é como um filme, onde cada um faz o papel que quiser e puder. Tudo que ele faz é atuar.

Alguns se sentem grandes astros, parecem importantes, mas na realidade não são nada além de bons ou maus atores. Nesse filme particular ele se sente único, imprescindível, pois atua relativamente bem e é o filme dele.

Ele quer brilhar, ser o centro da atenção. Para ele não existe ninguém superior. Todos os outros? São meros figurantes. Ele sabe que é o rei da enganação, porém quando vê alguém em situação deplorável, doente, sem recursos, ele acorda um pouco para uma realidade superior e percebe que nada do que faz tem muita importância. Mas em seguida esquece e volta a ser o mesmo ator que acredita ser aquele personagem fictício, enquanto o filme estiver em cartaz.

Divirtam-se e atente agora à letra da nossa canção:



O REI DA ENGANAÇÃO

***A vida se resume a um filme,
onde cada um se acha o que quiser.
Alguns se veem tristes, solitários,
tudo o que fazemos é atuar!***

***Alguns se sentem grandes astros,
parecem importantes, nada são!
No filme sou imprescindível,
sei como encenar bem!***

***Quero que me vejam brilhando.
Como eu, não existe mais ninguém.
Ao meu lado, são todos figurantes,
sou o rei da enganação!***



**Quando vejo alguém bem pobre e triste,
ajoelhado, pedindo ajuda,
por momentos acordo do meu filme,
mas, em seguida, volto a atuar.**

**Alguns se sentem grandes astros,
parecem importantes, nada são!
No filme sou imprescindível,
sei como encenar bem!**

**Quero que me vejam brilhando.
Como eu, não existe mais ninguém.
Ao meu lado, são todos figurantes,
sou o rei da enganação!
Enquanto o filme estiver em cartaz!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

174 - Música - O rei da enganação



São Paulo, 09 de agosto de 2023.

A raposa e o homem

A raposa foi deitar-se no caminho por onde o homem tinha de passar e fingiu-se de morta. Quando o homem chegou, disse:

— Coitada da raposa.

Depois, fez um buraco e a enterrou.

A raposa livrou-se da terra e, correndo pelo mato, passou na frente do homem, deitou-se novamente no seu caminho e fingiu-se de morta. Quando este chegou, disse:

— Outra raposa morta, coitada.! Arredou-a do caminho, cobriu-a com folhas e seguiu avante.

Novamente correu a raposa pelo cercado, deitou-se no caminho e fingiu-se morta. O homem passando por ali pensou:

— Quem terá matado tanta raposa? Arredou-a para fora do caminho e foi-se.

A raposa correu e, outra vez, foi fingir-se de morta. O homem chegou e disse:

— Que o diabo leve tanta raposa morta! Agarrou-a pela cauda, sacudiu-a no meio do serrado e jogou-a longe, sem se ocupar mais dela.



É por isso que se diz: Não se deve cansar quem nos faz o bem.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Alguém cantou uma canção que dizia: “Todos querem ir para o céu, mas ninguém quer morrer”.

O problema é que o céu não tem nada a ver com a vida que conhecemos neste corpo. Podemos melhorar as condições em que vivemos: ganhar mais dinheiro, trabalhar menos, viver em paz com as pessoas que nos cercam, procurar adquirir uma tranquilidade pelo fato de compreender melhor o significado da vida. Praticar meditação, deixar passar coisas que antes nos deixavam aflitos e perturbados, e encarar tudo como uma preparação e um treino para uma vida melhor.

Sim! Faça e execute tudo isso e experimente um pouco o que pode ser o céu.

Entretanto, por mais que nos debatamos, o que precisamos fazer é abandonar, morrer para o que temos chamado de velho ‘eu’. Largar o conhecido, mudar radicalmente, desidentificar-nos de todos os conceitos, opiniões e de toda ilusão que nos foi inculcada. Tarefa hercúlea! Hércules, o herói grego,



mudou o leito de um grande rio para limpar coisas antigas. Podemos fazer o mesmo com as coisas que nos recusamos a jogar fora.

Abra mão, largue! E experimente um estado de vazio onde a Consciência é pura alegria e amor.

Essa alegria e esse amor não são por alguém ou por algo. Nenhum objeto, nenhuma pessoa podem nos dar isso. É uma qualidade intrínseca do ser consciente.

Devemos experimentar essa possibilidade que está ao nosso alcance e morrer internamente, antes da morte do corpo físico. Quando desaparecer o corpo físico, o velho eu com suas lembranças, enredos e complicações, também desaparecerá. Dissolver-se-á na terra, no ar, na água e no fogo.

- Quando fracassamos ou achamos que fracassamos, queremos automaticamente culpar alguém à nossa volta: pessoas, sócios, parentes entram na nossa mira e queremos sair atirando.

Pare! Reflita! Perceba que o único culpado/culpada da situação em que se encontra é você, com suas ideias, planos e teimosias, que provavelmente estão em desacordo com o momento atual.



Atitudes que foram ótimas no passado já não servem mais hoje. Tudo muda, temos também que nos renovar e aceitar as exigências do momento.

Todas as dificuldades nos machucam e nos contraem. Cada vez que nos sentimos apertados, desafiados, o nosso coração se apequena e nos sentimos pessoalmente insultados pelos acontecimentos. Sentimos como se os eventos estivessem de olho em nós como se forças ocultas nos perseguissem para nos aniquilar.

Tudo isso é uma negação da realidade. Deixe o coração respirar, voltar a bater regularmente, não acredite que você é menos. Aceite a dor experimentada. Um coração valente consegue realizar proezas inimagináveis. Fique quieto/quieta e deixe fluir dentro de você a compreensão, a confiança, o amor e a esperança. Tudo isso lhe trará novas possibilidades de ação e interação com o mundo. E talvez aquilo que quiser realizar estará ao seu alcance, livre das velhas ideias, planos e teimosias.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

SOU FELIZ DE PODER AMAR!



Assista e ouça à manifestação dos seres vivos na natureza.

Ouçã a melodia dos pássaros, celebrando a vida. Eles não choram, não se queixam, não lamentam, simplesmente vivem. Vestem-se de plumas divinas, apreciam a vida sem se preocupar.

Perceba o silêncio infinito que nos envolve e acalenta, e torne-se uma sentinela atenta.

A força da vida nos chama à ação. A vida é uma dádiva se soubermos vivê-la.

Ame, seja feliz de poder amar!

Atente agora à letra da nossa canção:



SOU FELIZ DE PODER AMAR!

**Ouço a melodia dos pássaros a celebrar,
sinto o desejo de voar!
A força da vida me chama à ação,
sou feliz de poder amar!**

**Pássaros não choram, não lamentam, vivem!
Vestem-se de plumas divinas,
apreciam a vida sem se preocupar.
Sou feliz de poder amar!**

**O silêncio infinito nos envolve, acalenta,
torna a sentinela atenta!
A vida é uma dádiva, se soubermos vivê-la.
Sou feliz de poder amar!
Sou feliz de poder amar!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

175 - Música - Sou feliz de poder amar!



São Paulo, 16 de agosto de 2023.

Assalto

Alguém me enviou um WhatsApp dizendo:

— Senhor, falam muito de assalto e ontem, a mim também aconteceu, mas tudo visto e examinado, não dou queixa, nem exijo reparação da sociedade. Até estou profundamente agradecido às circunstâncias momentâneas do meu destino.

Primeiro, porque num país rachado pela polaridade e numa cidade onde, a qualquer hora, vamos assistir a um duelo entre Jesse James e Billy de Kid, esta foi a primeira vez que fui assaltado.

Segundo, porque tendo algum dinheiro no bolso, o assaltante pôde se satisfazer com o que eu tinha e não me levou o essencial: a vida. Se é que ela ainda vale alguma coisa, pois aos 45 anos já gastei, sem dúvida, $\frac{3}{4}$ dela.

Terceiro, porque, pertencendo às classes ditas privilegiadas, mesmo me levando muito, o assaltante ainda me levou bem pouco.

Quarto, porque afinal estou do lado de cá e não do lado de lá. E ao fim e ao cabo, ainda prefiro estar do lado do cano, a estar do lado do cabo, ser o assaltado e não o assaltante. Corri o risco de morrer apenas uma vez, enquanto meu assaltante,



possivelmente, já estará morto no momento que o senhor contar esta história.

Assim, repito, este não é um protesto pelas condições da violência vigente nesta cidade, mas um agradecimento público aos privilégios da minha vida.

É por isso que eu me pergunto: Trata-se de um cínico ou de um sábio?

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- A disciplina é um requisito fundamental para qualquer equipe ou grupo.

A natureza está sempre nos empurrando para interesses que lhe são legítimos, mas que não o são para nós. Em um trabalho que sirva a nossos interesses, os interesses da natureza só podem ser vencidos com um esforço que se consegue apenas com continuidade e disciplina. Em um trabalho em grupo esses interesses são exponencialmente ampliados e sem ordem e disciplina é impossível superá-los.

- Disciplina conseguida através do encorajamento e entusiasmo estimula lealdade e respeito.



Existem duas formas de disciplina: uma vem através do despertar de uma luz interior que nos eleva; outra, a partir de uma imposição exterior, que nos conduz a uma mecanicidade prejudicial a nós e aos outros. Esta faz com que nos tornemos algozes de nós mesmos e dos outros, limitando-nos e escravizando-nos a determinados ritos que impedem que crescamos e que nossos horizontes se alarguem. Nossa experiência torna-se fraca, pequena e não consegue fazer com que nos alcemos de nós mesmos, de nossa própria pequenez. Aos poucos essa limitação transforma-se em amargura por nos deixar cada vez mais apartados da troca e do aprendizado da vida. Essa disciplina é um mergulhar no próprio umbigo.

A disciplina que vem através do despertar de uma luz interior representa a garantia de um crescimento paulatino e seguro. Aos poucos, vamos crescendo em força e vontade, e desenvolvemos nossas qualidades inatas. Nasce uma alegria por estarmos crescendo.

- Todas as penas de uma flecha devem mover-se juntas na direção do alvo.

Nosso objetivo em tudo que fizermos deve ser firme e direcionado. Devemos senti-lo com todo nosso Ser. Quando estamos direcionados e motivados com todo o nosso Ser na direção de



um objetivo, certamente teremos grande chance de alcançá-lo. Nossa motivação tem de ser tão determinante, que nada possa desviar-nos dela. Somente assim conseguiremos atingir o alvo.

Avidez, ciúme, inveja e egoísmo são a base de todos os conflitos. Nosso estado de adormecimento nos faz querer tanto e cada vez mais, que acabamos explodindo como um balão de ar que estufa até arrebentar.

Temos tanto medo de perder o que temos que nem sequer desconfiamos que nada nos pertence. Esquecemo-nos de nós a tal ponto que passamos a sofrer de um grande mal: julgar que a galinha do vizinho é mais gorda.

Continuando adormecidos, julgamos que o mundo foi feito só para nós e assim nos colocamos diante de uma guerra sem limites.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

ELA ME AMPARA, É O MEU PORTO SEGURO

Se tudo der errado, se as trevas se espessarem e o mundo escurecer, não se preocupe, a vida continuará a brilhar.

Nada tema, mas peça ajuda à Musa interna, peça para que ela fique ao seu lado.



Se o céu parecer se fechar e não quiser deixá-lo/deixá-la entrar, e você estiver se afogando no mar das dificuldades, nada tema. Não se perturbe! Confie que a Musa interna estará ao seu lado.

A lembrança dela é o nosso porto seguro, é a nossa esperança.

Atente agora à letra da nossa canção:



ELA ME AMPARA, É O MEU PORTO SEGURO

**Se as trevas se espessarem
e o mundo escurecer,
a vida continuará a brilhar.
Nada temerei, não mais tremerei,
se ela estiver ao meu lado.
Ó Musa, Musa, fique ao meu lado.
Não, não, não me deixe,
fique, fique ao meu lado!**

**Se o Céu se fechar
e não me deixar entrar,
eu, no mar a me afogar,
nada temerei e não me perturbarei
enquanto ela estiver ao meu lado!
Ó Musa, Musa, fique ao meu lado,
não me deixe, fique,
fique ao meu lado, junto a mim!**

**Ela me ampara,
é o meu porto seguro!
Não se vá, fique, não se afaste,
não me deixe, fique!
Ó Musa, Musa, fique ao meu lado,
não me esqueça,
fique ao meu lado,
junto a mim, não me deixe!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

176 - Música - Ela me ampara, é o meu porto seguro



São Paulo, 23 de agosto de 2023.

O remo e as estrelas

Quando o pretense guru pegou o seu pequeno barco para uma peregrinação até uma cidade considerada sagrada, ordenou ao seu discípulo que remasse até lá, orientando-se pelas estrelas. O discípulo, embaraçado, disse que não sabia remar e muito menos se orientar pelas estrelas. Ao que o guru o advertiu:

— Como queres que eu te guie, se eu também não remou nem sou astrólogo?

É por isso que se diz: A longa marcha do autoconhecimento começa com o primeiro tropeção.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Possuímos todos os recursos para enfrentar qualquer situação que nos ocorra.

Qualquer acontecimento que nos bater à porta, por mais imprevisto que nos pareça, por mais terrível que se apresente, não está além das nossas forças.

Se uma nova situação se apresenta, é porque temos o poder de enfrentá-la. Nossos recursos



internos se aglutinam e se não nos desgastarmos em medos e preocupações inúteis, uma fina vibração inteligente nos deixará verticais e prontos para atender a demanda momentânea.

Novas respostas surgirão, novas habilidades brotarão, e se as recebermos com o espírito livre e lúcido, saberemos exatamente o que fazer.

Não lute contra os acontecimentos, não pense que eles são uma provação divina para nos testar e derrubar. Eles são o que são: situações!

Quanto maior a pressão, mais é possível para o espírito criativo se desenvolver, buscando todos os recursos que estão adormecidos dentro de nós.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

FORA DO TEMPO, MEU NOVO LAR!

Aos poucos as luzes se apagarão. Apesar disso, nos apegamos à vida com unhas e dentes. Vamos aproveitar e desfrutar até as últimas das nossas energias.



Quando o mundo parecer silenciar, é a hora de parar e refletir. Queremos ficar para sempre, mas não é possível. Qualquer lugar será bom, se a vida continuar. Em qualquer canto podemos ser felizes. Talvez fora do tempo, um novo lar.

Visto de cima o mundo é lindo e perfeito. Crescemos satisfeitos e evoluímos em compreensão.

Seja feliz em qualquer lugar!

Atente agora à letra da nossa canção:

FORA DO TEMPO, MEU NOVO LAR!

***Aos poucos as luzes se apagam,
apego-me à vida com unhas e dentes,
as luzes me afagam!***

Aproveito até as últimas das minhas energias.

***Ouçõ um sussurro dizer:
nos veremos, fora do tempo, o novo lar!
O mundo parece silenciar,
é a hora de parar!***

***Quero ficar para sempre,
mas é a hora de ir embora.
Qualquer lugar será bom,
se a vida continuar.***



***Em qualquer canto posso ser feliz,
fora do tempo, meu novo lar!
Onde estou, agora, o mundo é lindo e perfeito!
Cresco na evolução do Ser, satisfeito!***

***Nesse novo lugar, fora do tempo,
sou feliz no meu quarto.
Velho amigo e conhecido lugar,
fora do tempo, meu novo lar!***

***Satisfeito,
sou feliz no meu quarto,
velho amigo e conhecido lugar,
fora do tempo, meu novo lar!***

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

177 - Música - Fora do tempo, meu novo lar!



São Paulo, 30 de agosto de 2023.

A aposta

Num certo local na China, Chin Ling. era conhecido por sua esperteza. Ao vê-lo chegando ao portão de sua casa, um acadêmico disse para dois amigos que lá se encontravam:

— Quero ver se consigo.

E, voltando-se para Chin Ling. disse:

— Todos dizem nesta província que você sabe todos os truques e meandros do I Ching. Então meus dois amigos aqui apostaram comigo e eu apostei com eles que, faça você o que fizer, não será capaz de me convencer a sair para o jardim.

E Chin Ling. com a sabedoria milenar que possuía respondeu:

— Vossa Senhoria aposta apenas por saber muito bem que eu não aceitaria um desafio perdido. O inverno este ano está muito gelado e este é o dia mais frio do ano. Mas, com a natureza ao meu favor, se Vossa Senhoria quiser apostar o contrário, garanto-lhe que faça o que fizer, resista como possa, eu o obrigarei a entrar em casa.

O acadêmico topou. Foi para o jardim e disse:



— Vamos, obrigue-me agora a entrar em casa!

— Não posso! — respondeu Chin Ling. Confesso que não posso! Já esgotei minha capacidade intelectual ganhando a primeira aposta, fazendo o Senhor sair para o jardim.

É por isso que se diz: Quem não está bem por dentro, nunca está bem por fora.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- A felicidade e o bem-estar que vêm do nosso interior independentemente do corpo podem ser duradouros, se nos lembrarmos sempre que isso é fruto da nossa verdadeira identidade.
- Se vivermos na dependência de fatos exteriores, de pessoas, de acontecimentos agradáveis, momentos especiais, quando essas possibilidades não estiverem presentes, sofreremos e nos sentiremos perdidos como uma criança que se desgarrá da mãe e fica aturdida no meio da multidão.
- Devemos procurar ser doadores em vez de receptores. Quando doamos aquilo que somos genuinamente, aquilo que vem da nossa profundidade eterna, mantemos e não perdemos o poder da felicidade, que emana inesgotavelmente de nós.



Em qualquer situação, mesmo nas mais difíceis, podemos deixar fluir do nosso interior o poder do Amor, que ajudará a curar e a mitigar os problemas nossos e dos outros à nossa volta. Tudo ficará mais fácil e simples. As dificuldades terão mais chance de serem resolvidas, livres dos embaraços que o nosso eu raso cria. Confie no poder do amor e da felicidade!

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

O AMOR VERDADEIRO!

A consciência não se deixa ver, ela é estranha, misteriosa e está por trás de tudo que somos e fazemos.

Ai, ai, ai, ai! Pedimos que ela se mostre e se revele para alegrar nosso coração, mas só escutamos o silêncio eterno e incompreensível para a nossa mente limitada. Entretanto, ela vem do alto, do centro, está em todas as partes, nos envolve, nos traz compreensões, Amor que só vai crescendo.

Nada do mundo exterior pode alegrar tanto o nosso coração quanto a percepção que somos a Consciência.

Ela é o Amor altaneiro, o Amor verdadeiro.



Atente agora à letra da nossa canção:

O AMOR VERDADEIRO!

***Essa maneira cuidadosa, amorosa,
de não se deixar ver,
é, para todos, estranha, misteriosa,
toca-me o Ser!***

***Ai, ai, ai, ai,
mostre-se agora,
porque ao se revelar
alegram-se os corações!***

***Ai, ai, ai, ai,
mostre-se agora,
porque ao se revelar
alegram-se os corações!***

***Vinda lá do alto,
ela vem trazendo
compreensões,
amor que só vai crescendo!***



**Ai, ai, ai, ai,
ela vem trazendo
compreensões,
amor que só vai crescendo!**

**Esse é o amor que eu quero,
desde o dia em que descobri
o amor sincero,
o amor que é vero!**

**Ai, ai, ai, ai,
só agora sei
que o amor altaneiro
é o amor verdadeiro!**

**Ai, ai, ai, ai,
mostre-se agora,
porque ao se revelar
alegram-se os corações!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

178 - Música - O amor verdadeiro!



São Paulo, 06 de setembro de 2023.

A pataca

Esta história é do tempo em que uma pataca valia hoje, no mínimo, cem reais.

É a história de um famoso churrasqueiro e um doidão por presunto defumado. Este, tendo à mão um presunto cru, resolveu defumá-lo aproveitando a fumaça que saía da churrasqueira, do famoso churrasqueiro. Mas quando o doidão por presunto defumado ia saindo satisfeito, mordendo o seu presuntão recém defumado, o famoso churrasqueiro agarrou-o gritando:

— Espera aí seu ladrão! Ou paga uma pataca pela fumaça que usou, ou vou defumar você todo!

A briga começou. Juntou gente, até que um pacifista que gostava de churrasco e também de presunto defumado, foi correndo chamar o juiz da vara de comidas e acepipes, para resolver a disputa. O magistrado veio imediatamente. Ouvia os dois querelantes e perguntou ao acusado:

— Quanto ele quer cobrar-lhe pelo uso da fumaça?

— Uma pataca, Meritíssimo.

— Então me dá uma pataca, — ordenou o magistrado.



O doidão por presunto defumado fuçou nos bolsos e entregou-lhe a pataca. Mas o juiz disse apenas:

— Você mesmo, jogue com força a moeda na placa de ferro da churrasqueira.

O acusado obedeceu. A moeda quicou duas ou três vezes na chapa e caiu no chão. O magistrado, então, sentenciou:

— Pronto! Considero que o som da moeda do presuntuoso paga devidamente a fumaça do churrasqueiro.

Curvou-se, colocou a moeda no bolso e foi embora, murmurando a palavra: honorários.

É por isso que se diz: Quando um terceiro resolve nossos problemas, é muito provável que um dos dois saia no prejuízo.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Um coração ressentido é, na realidade, uma expectativa que não se realizou.

Esperamos que os outros preencham nossas necessidades e queremos que aquele amigo/amiga, namorado/namorada, façam de tudo para nos dar segurança e confiança, e nos trazer a felicidade tão sonhada por todos nós.



O coração continuará leve se você largar as expectativas e não projetar no outro, na outra, as suas carências afetivas. É claro que gostamos e precisamos da reciprocidade nas relações humanas. Queremos amar e ser amados. Na realidade, para sermos amados, temos antes, de amar incondicionalmente, independente dos outros. Esse estado amoroso nos flexibiliza e o coração não teme a suavidade receptiva.

Ele não teme ser ferido em nenhuma circunstância. Nessa abertura acolhedora, podemos seguir em frente e largar os medos que nos bloqueiam, e sentir o amor se expandindo, cada vez mais, dentro de nós.

- Quando nos acostumamos com esse novo alimento, com essa comida fresca, com esse néctar dos deuses, não aceitamos mais viver como antes, quando o coração se feria por qualquer olhar atravessado.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

SÓ ELA POSSUI A MAGIA

A vida nos bate, revira, nos amassa, apronta o que quiser conosco. Temos de aprender a dançar com ela e transformar as dificuldades em fator de crescimento pessoal.



Como as ondas do mar na praia, aproveite a energia da vida e a transforme em ambrosia.

Aceite as provas que a vida impõe, transforme-as em boas novas. Não viva desatento. Sem a força de vida nada somos, ela é tudo o que temos. É a magia que nos vivifica e encanta. A força de seus tormentos pode se transformar em finos sentimentos. Não deixe que a vida o poupe, receba com boa disposição o que ela enviar e transforme tudo em energia solar.

Atente agora à letra da nossa canção:



SÓ ELA POSSUI A MAGIA!

**A vida me bate e revira,
danço com ela, transformo a ira.
Como as ondas do mar na praia,
sorvo a energia, pura ambrosia!**

**Como a flor que se curva à brisa,
aceito as provas, as boas novas!
Danço com a vida, ela me ensina,
me amassa, me ilumina!**

**Outros vivem desatentos à vida,
mas eu sei que é tudo o que tenho.
Só ela possui a magia,
quando atento, ela premia!**

**A força dos seus tormentos
torna-se sentimentos.
Revire-me, faça o que quiser,
não me poupe, ó mulher!**

**Revire-me, faça o que quiser,
não me poupe, ó mulher!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

179 - Música - Só ela possui a magia!



São Paulo, 13 de setembro de 2023.

O pagamento do devedor e a dívida do credor

No total vermelho, sem um mísero tostão, Benedito pediu um empréstimo a um amigo rico que ia passando por ali. O amigo, cuja mania era não emprestar a ninguém, recusou o pedido. Benedito implorou, o já não tão amigo recusou. Benedito chorou, prometeu, garantiu, até que o ex-amigo lhe disse:

— Se você, aos setenta anos, conseguir plantar bananeira, eu lhe empresto o dinheiro.

Apesar da idade e apesar de nunca ter feito um exercício na vida, Benedito imediatamente plantou bananeira. O agora inimigo, obrigado a honrar sua palavra, imediatamente deu a Benedito os mil reais que ele necessitava.

Um observador social que observava socialmente, não se conteve, saiu de sua observação e disse ao Benedito:

— Como pode um septuagenário se humilhar de maneira tão humilhante? E se curvar de maneira tão curvante, para conseguir que um idiota lhe empreste umas míseras gotas de sua liquidez?

Benedito respondeu:



— Não! Pra mim foi fácil e nem senti a humilhação. Eu precisava do dinheiro e vou pagar com juros! Mas os juros maiores, os da humilhação, quem vai pagar é ele. Quando quiser receber, terá que andar de quatro atrás de mim, um ano inteirinho.

É por isso que se diz: O credor está sempre na mão do devedor.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Em nossas relações costumeiras, vivemos sempre situações repetitivas e dramáticas. Por que não escolher novas possibilidades usando o espírito criativo, a mente livre e o coração aberto?

Nossas energias de vida estão sempre sendo malbaratadas em atritos, competições, luta por poder, comparações. Isso nos traz uma falsa sensação de estarmos vivos, que somos responsáveis. Tudo balela! Como não conhecemos o lado divino, macio, das relações, nos contentamos com o lado acre e áspero que nos move, e achamos que assim estamos bem vivos.

Por isso, cada vez mais, o drama nas relações aumenta, o desconforto sobe a tal nível, que o próprio corpo padece e dá sinais de esgotamento.



Use suas energias de vida de uma nova forma. O espírito criativo que habita dentro de nós pode vir à tona e resgatar nossas melhores qualidades, transformando o que antes era dramático em doação amorosa.

Em vez de espalhar atritos e dificuldades, criando mais problemas, o espírito inovador nos traz novas compreensões, respostas, nos direcionando para uma vida plena e feliz.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

AMOR DURADOURO

Se eu não a esquecer, ela não me esquecerá.

A consciência está sempre por trás dos pensamentos, sentimentos e ações. Toda vez que nos lembramos, podemos escutar o som divino, o som do silêncio.

Amparados pela consciência, nos deslumbramos com tudo. Nos transportamos, nos transformamos.

A nova vida está brotando agora e sempre no interior do nosso coração! Sem a percepção da vida divina, nossa vida nada vale. Nossos bens serão passageiros e nossos amores envelhecerão, e desaparecerão, no decorrer do tempo.



O amor, que é a própria consciência, é o amor duradouro! Ele faz da vida puro ouro!

Atente agora à letra da nossa canção:

AMOR DURADOURO

**Não me esqueça, não a esqueço!
Toda vez que me lembro,
ouço o som divino!
Não me esqueça, não a esqueço!
Ampare-me, Musa, e jamais nos deixaremos.
Esse deslumbre me enleva, me transporta,
me abraça, me transforma!
Jamais pensei que brotava no coração,
uma nova vida.
Musa, não me deixe,
não posso viver sem a sua presença divina.
Não me esqueça, não a esqueço!
Esse é o amor duradouro,
faz da vida puro ouro!
Não me esqueça, não a esqueço!
Esse é o amor duradouro,
puro ouro!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

180 - Música - Amor duradouro

Indicações para uma vida mais consciente



São Paulo, 20 de setembro de 2023.

O imperador chinês e Bodhi Daruma

Wu, o Imperador chinês, falou para Bodhi Daruma, o introdutor do zen-budismo na China:

— Minha mente está sempre tensa, ansiosa, sinto-me estressado, desconfortável, a paz me abandonou, Ajude-me!

Bodhi Daruma olhou nos seus olhos. Não era um olhar comum, ele era um mestre muito bravo. O rei era um homem corajoso. Lutara em muitas batalhas e ganhara várias. Mas começou a tremer quando o Mestre olhou nos seus olhos e disse:

— Muito bem, venha amanhã de madrugada, às quatro horas, e traga a sua mente para mim, Eu vou fazê-la descansar para sempre.

Quando o rei se encaminhava para sair, Bodhi Daruma gritou de novo:

— Não esqueça de trazer a sua mente. Vou fazê-la descansar para sempre!

O rei ficou intrigado: O que ele queria dizer com isso? Como é que eu posso vir sem a mente? Eu e a minha mente somos uma só coisa, esse homem é louco! O jeito como ele me olhou, aqueles olhos ferozes, ele parece um assassino!



Eu o verei de madrugada, o dia ainda não terá surgido, estarei sozinho com esse insano. Não imagino o que poderá acontecer.

À noite o rei não conseguiu pregar o olho. Várias vezes decidiu não voltar, mas algo o atraía, o chamava. O homem era feroz, mas havia muito amor no seu olhar também. Seus olhos eram como espadas e ao mesmo tempo como a flor de lotus. Não conseguiu resistir, arriscou. As quatro horas da madrugada lá chegou. Bodhi Daruma o aguardava empunhando seu longo bastão. Ordenou-lhe:

— Sente-se à minha frente. Onde está sua mente? Pedi que a trouxesse com você.

O rei replicou:

— Que bobagem é essa? Estou aqui e a minha mente também. Minha mente existe dentro de mim! Como posso esquecê-la? Como posso não a trazer?

O Mestre disse:

— Uma coisa então é certa, a mente está dentro. Feche seus olhos, recolha-se e tente encontrá-la. Quando achá-la, diga-me e eu vou fazê-la descansar para sempre. Mas primeiro, você tem que encontrá-la, só então poderei tratá-la.



O rei fechou os olhos. Tudo isso era muito estúpido, mas não tinha como fugir agora, tinha de fazê-lo. Sentia o Mestre à sua frente com seu bastão. Ele podia bater-lhe, era uma situação incomum. Não podia dormir ou fraquejar. Não tinha dormido antes, pensando se vinha ou não. A presença do Mestre, o silêncio da floresta, a escuridão da noite, que situação estranha. Ele poderia lhe cortar a cabeça, ficou alerta. O perigo era tão iminente que ficou totalmente atento. Pela primeira vez na vida, olhou para dentro de si mesmo. Voltou sua luz para dentro, olhou, procurou, realmente vasculhou, sinceramente se devotou e por mais que procurasse, mais se dava conta que não havia mente. Não tinha ninguém dentro, era uma casa vazia. Ele, até então, acreditava que havia alguém. Sempre acreditara na crença dos outros, que falavam de uma alma, de um ego, de um eu. Nunca olhara, nunca checara por si mesmo. Quanto mais percebia que não tinha ninguém e nada para ser encontrado, mais feliz e contente se tornava. Sua face relaxou. Uma grande graça o envolveu.

Horas se passaram, mas o tempo não significava nada. Estava sentado, desfrutando a beatitude que experimentava pela primeira vez. Um orvalhar de calma e paz descia sobre ele.

O sol começou a surgir e nos primeiros raios, Bodhi Daruma disse:



— É suficiente. Abra seus olhos. Encontrou a si mesmo, lá dentro, ou não?

O rei abriu os olhos, olhou o Mestre, viu que a ferocidade dele era uma forma de beleza, saída da compaixão. Viu todo o amor, prostrou-se, tocou os pés do Mestre e disse:

— O senhor colocou minha mente para descansar para sempre. Ela não está mais aí. Agora sei que eu criei um desnecessário rebuliço por algo que, na realidade, não existe.

É por isso que se diz: Não acredite cegamente naquilo que lhe é dito e ensinado. Olhe dentro e verifique por si mesmo. Seja livre no pensar, sentir e agir.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Um dos nossos maiores problemas é nos sentirmos separados do todo.

Devido ao nosso sentido de individualidade, temos um corpo, pensamos e sentimos, e nos achamos especiais e únicos. Acreditamos que somos parcelas separadas da imensidão universal e, com isso, com tudo o que executamos e fazemos, aparece por trás uma ponta de medo. É o receio de que, de um momento para outro, desapareceremos do cenário universal.



Não temos nenhuma garantia de que isso não ocorrerá. Criamos então expectativas para um futuro incerto. Criamos o céu, o purgatório, o inferno, para uma vida posterior, onde nossa alma vai pagar ou desfrutar pelos erros ou acertos cometidos, nesse curto período vivido como uma individualidade. Essas concepções e muitas e muitas outras, são uma forma de escapar da visão da realidade. Acreditar que temos de renascer em um outro corpo para evoluir em compreensão beira a insanidade. E, com certeza, nos leva a piorar nossa condição. Sempre criaremos novos carmas, novos problemas. Sinta agora sua conexão com o Todo, e os medos, preocupações, receios, talvez caiam por terra. E saberá que no universo nada é descartado, tudo é aproveitado e reaproveitado, mas as individualidades se dissolverão.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

DESTINO IXTLAN

A vida passa, o tempo flui, nada permanece neste mundo adverso.

Vivemos grudados na terra, presos a todos os problemas que nos cercam, mas apesar de nós mesmos, a vida continua rumo ao infinito.



Fazemos, fazemos, e no final da existência não sabemos o que fazer.

Largue a preocupação, desfrute o tempo que lhe é concedido. Ninguém parece se importar, todos vivem adormecidos na sua bolha, acreditando que não perecerão. Puro sonho, longe da realidade.

Prepare-se para o desconhecido, desarme-se, livre-se da prisão dos conceitos, dos hábitos, do medo da morte. Dê um passo além! Escape dessa prisão! Veja o mundo de outra perspectiva, além do sofrimento, do amargor, e alcance seu destino longe do confinamento.

Atente agora à letra da nossa canção:

DESTINO IXTLAN

***Vejo a vida passando,
o tempo vai fluindo.
Sei que nada fica
neste mundo adverso.***

Vivo preso à terra desde que nasci.

A vida continua em direção a Ixtlan.

***Eu era menino, me perguntavam,
o que vai ser quando crescer?***

***Agora que sou grande,
não sei o que fazer.***



**Desfruto o que me resta
e largo a preocupação.**

**Eu sei, ninguém se importa,
contentes na sua bolha,
pensando e achando que não perecerão,
mas isso é sonho,
não é a realidade!**

**Estou num mundo adormecido,
encaro o desconhecido!**

**Livre da prisão, ajudarei a todos.
Aquele que escapa, dá um passo além,
acima desta vida, de todo o sofrimento,
e alcança seu destino,
longe do confinamento.**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

181 - Música - Destino Ixtlan



São Paulo, 27 de setembro de 2023.

O cavalo e o porco

Estava um porco se refestelando na pocilga, quando passou por ele um maravilhoso cavalo, tratado e lavado.

— Animal imundo! — disse o cavalo. Nem sei como você se atreve a contemplar o mesmo Sol que eu. Fica aí no meio da maior imundice e todos o desprezam, e se lhe dão comida é apenas para que engorde, engorde, engorde, até que o mandem ao matadouro para servir de alimento aos homens. Agora, hum... olhe para mim! Sou tratado como um príncipe ricamente ajaezado, enquanto parto para a mais nobre missão: vou ao concurso de obstáculos da olimpíada, vou defender o meu país.

E dizendo isso saiu trotando pelos campos, em direção a um ponto de fuga no horizonte.

Acontece, porém, que quando o cavalo chegou ao local da glória, a olimpíada já tinha terminado e seu dono, não sabendo o que fazer com ele, e não querendo perder todo o dinheiro que empregara nos seus cuidados olímpicos, colocou-o no jóquei para disputar o grande prêmio vale tudo. Mas o cavalo não era bom de corrida, perdeu esse prêmio e todos os outros dez páreos em que entrou. Aí, o dono, desesperado, encheu o cavalo de doping,



picou-o de alto a baixo, e o cavalo só não ganhou a próxima corrida porque estourou na reta de chegada.

E acabou se encontrando dentro de uma salsicha com o porco, que tanto desprezara. Depois, os dois foram comidos e se transformaram em adubo, depois viraram alface e assim por diante.

É por isso que se diz: Não se ache superior aos outros. Não se julgue especial. Todos teremos o mesmo fim, pois na vida nada se perde, tudo se transforma.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- A calma, a tranquilidade e o espírito lúcido são o melhor presente que podemos ofertar ao mundo.

Viver neste estado, que deveria ser o estado médio dos humanos, afeta positivamente tudo e todos à nossa volta. A calma, a tranquilidade e o espírito lúcido trazem novas compreensões, esperança e amor, que se espalham e atingem pessoas e animais, e locais inesperados.

Esse novo poder cria vida própria e pode transformar o ambiente em que vivemos, mas não faça essa experiência para querer mudar o mundo, não se atribua esse poder.



Experimente para você Ser, para você ser feliz e livre neste mundo que nos prende e asfixia.

Achamos que a felicidade depende de bens exteriores a nós. Não é verdade. Seja feliz sem nenhuma causa exterior e tudo o que chegar e se apresentar, entrará nesse círculo de felicidade que nos envolve e, então, nos apartamos do conceito de bom e de mau.

O espírito lúcido é outro nome para o espírito criativo, pois ele está sempre procurando e encontrando novas possibilidades, para aliviar o sofrimento em que vivemos neste pequeno planeta tão conturbado.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

A LEMBRANÇA É O MEU GUIA

Nosso objetivo neste mundo é sermos mais conscientes do que já somos.

Quando falamos “ver a luz”, não significa ver uma claridade, que vem sei lá de onde, de algum lugar misterioso. Ver a luz é estar atento e presente em tudo que realizar. É o começo e o fim da aventura humana.

Seja atenção! Absorva-a! Adore-a!



Seu coração se acenderá e poderá desfrutar cada momento com uma nova intensidade. Não é a intensidade da adrenalina, mas da nova consciência que surge. A verdadeira vida aparece, a memória da imensidão nos atravessa, a lembrança da nossa profundidade passa a ser o nosso guia. Não nos sentimos mais sozinhos no meio da vastidão. Encontramos o caminho!

Morra a cada dia para o conhecido e desfrute o desconhecido.

Atente agora à letra da nossa canção:



A LEMBRANÇA É O MEU GUIA

**Vejo a luz, sou consciente,
sou atento e presente.
Conheço uma nova aventura!**

**Eu a quero, absorvo, adoro,
o coração se acende!**

**Vivo a benesse,
a verdadeira vida aparece.
A memória do meu ser vem para mim!**

**Eu a quero, absorvo, adoro,
o coração se acende!**

**Pensei viver sem me importar,
até que tudo percebi,
agora sei, não posso me esquecer,
a lembrança é o meu guia!**

**Encontrei o caminho,
não me sinto mais sozinho.
Morro cada dia se não me lembrar!**

**Eu a quero, absorvo, adoro,
o coração se acende!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

182 - Música - A lembrança é o meu guia



São Paulo, 04 de outubro de 2023.

A mãe perfeita

Beth, 37 anos, solteira, telefona para sua mãe:

— Alô, mamãe! É a Beth. Sim, estou aqui em Salvador. Escute mãe, tenho novidades para contar!

— Beth, é você? Em Salvador? Você está bem? Qual é a novidade?

— Bem mamãe, enfim aconteceu! Encontrei o homem da minha vida. Isso é maravilhoso! Vou me casar!

— Ótimo querida, que ótimo! Já estávamos preocupados com você, pensamos que nunca se casaria. Que linda notícia, estou tão feliz por você!

— Mãe, antes de levar meu noivo para conhecê-los, quero contar algumas coisas sobre ele. Eu sei que vai ser duro para vocês. Sei que vocês são muito religiosos e ele é ateu!

— Ateuuuu?! Não, isso não é tão terrível. Quando vamos ficando mais velhos o importante é encontrar alguém, qualquer alguém, para construir uma vida juntos.

— Mãe, eu sabia que você compreenderia, é maravilhoso poder falar abertamente com você.



Há mais uma coisinha que quero lhe dizer: ele não para em nenhum emprego.

— Nããããooo?! Mas isso não importa. Se você está feliz, nós também estamos.

— Mãe, você é uma pessoa incrível. Eu sei que realmente posso partilhar as coisas com você. Tem mais um probleminha, o Tiquinho, devido a isso, está desempregado há três anos.

— Desempregado?! E daí? Vocês vão sobreviver, não se preocupe. A esposa deve apoiar o marido. Tudo vai dar certo, tenho certeza!

— Você é fantástica! Mamãe, só mais uma coisinha... estamos sem dinheiro para alugar um apartamento. E quando nos casarmos não vamos ter onde morar.

— Nããooo vão ter onde morar?! Ah não se preocupe, vocês vão morar conosco. Você e o Tiquinho podem dormir na nossa suíte de casal. Papai vai se acomodar bem no sofá.

— E você mamãe, onde é que você vai dormir?

— Querida, não se preocupe comigo. Assim que eu desligar o telefone, vou me enforçar no chuveiro!

É por isso que se diz: Quando tudo parecer desmoronar e o chão se abrir aos seus pés, pare,



tranquilize-se, sinta e reflita. Reflita novamente e tome a decisão mais justa.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Quanto mais adquirimos, mais nos preocupamos e perdemos parte de nossa liberdade. Quanto mais temos, mais vazios nos sentimos por dentro. A insegurança da perda nos domina e menos satisfeitos estamos com nós mesmos.

É evidente que se nada possuímos, também vivemos na insegurança e no medo do que nos acontecerá hoje e no futuro. O problema, então, não é ter ou não ter. Devemos sim, amearhar, produzir possibilidades de manter confortavelmente nosso corpo físico, nosso bem-estar, e de todos que dependem de nós, até o final de nossos dias. Devemos ganhar, receber, abrir mão, poupar e também doar.

Podemos nos comparar a uma caixa d'água em que uma boia regula a entrada de água fresca assim que um pouco acaba de sair. Quando nada é gasto ou doado, nada entra. A estagnação não é um bom princípio, deteriora o bem parado. Não se identifique com os bens conseguidos através do seu trabalho. Mantenha-os com inteligência e disciplina, mas saiba que, na realidade, nada nos



pertence, tudo é momentâneo e passageiro.

Na mesma medida que ganhamos, podemos perder. Use a inteligência refinada para equilibrar todos os aspectos de sua vida, sem que nenhum pereça por falta de atenção.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

CERNE DO AMOR

A consciência me ouve, aceita, recebe e eu a sinto. Envolver, abraço. Toco o cerne do amor. Esse doce momento traz calma à minha alma. Beleza e inspiração vivem nesse sentimento-sensação.

O amor, a consciência, com muito ardor abraça o coração, na suavidade da sua presença, no infinito desse encontro bendito.

Contemplo a beleza, a graça, que traz felicidade e liberdade.

Nesse vibrar intenso, largo tudo, refaz-se a história. E permanece um terno silêncio que me envolve.

Do infinito, bênçãos chegam, trazendo uma nova vida, trazendo a eternidade.

Atente agora à letra da nossa canção:



O CERNE DO AMOR

***Se você me ouve, me aceita e recebe,
eu então a sinto, a envolvo e abraço,
tocamos o cerne do Amor!***

***E esse doce momento
traz a calma à minha alma.
Beleza e inspiração vivem nessa sensação!***

***É o Amor que, com muito ardor,
o coração abarca
na suavidade da sua presença,
no infinito do nosso encontro bendito.***

***Contemplo a beleza,
a graça no seu sorriso amado,
trazendo felicidade e liberdade.***



***E nesse vibrar intenso, largamos tudo,
refaz-se a história,
permanece um terno silêncio
no refúgio do Amor.***

***É o Amor que, com muito ardor,
o coração abarca
na suavidade da sua presença.
Do infinito, bênçãos vêm a nós.***

***Contemplo a beleza,
a graça no seu sorriso amado,
trazendo a eternidade!***

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

183 - Música - O cerne do Amor

Indicações para uma vida mais consciente



São Paulo, 11 de outubro de 2023.

O rei e o astrólogo

Conta-se que o rei francês Luiz XI, que viveu entre 1423 e 1483, também conhecido como rei Aranha, tinha uma fraqueza por astrologia.

Ele mantinha na corte um astrólogo que muito admirava. Um dia, o homem previu que uma dama da corte morreria em 8 dias. Quando a profecia realmente se realizou, o rei Luiz ficou preocupado, pensando que o astrólogo poderia ter matado a mulher para provar sua capacidade ou, então, sua ciência era tal que seus poderes poderiam ameaçar o seu reinado. E em ambos os casos, o homem deveria ser condenado e executado.

Uma noite, mandou chamar o astrólogo para que viesse ao seu quarto, na parte alta do castelo. Antes de o homem chegar aos seus aposentos, ordenou aos seus servidores que, ao seu sinal, pegassem o astrólogo, levassem-no à torre mais alta e o jogassem lá de cima.

Assim que o astrólogo chegou, o rei decidiu perguntar-lhe mais uma vez:

— O senhor se gaba de entender profundamente de astrologia e conhecer muito bem o destino dos outros. Diga-me então, qual será o seu destino?



E por quanto tempo ainda viverá?

O astrólogo pensou e disse:

— Pelos meus cálculos, Majestade, O Senhor pode ficar tranquilo. Eu morrerei três dias antes de Vossa Alteza.

O rei não ousou dar o sinal de execução. A vida do homem foi poupada. O rei Aranha não somente protegeu seu astrólogo até o fim de seus dias, como concedeu-lhe várias honrarias e cuidou de sua saúde com os mais renomados doutores da corte. O astrólogo sobreviveu à morte de Luiz, por muitos e muitos anos.

É por isso que se diz: O poder da sabedoria é muito mais eficiente do que uma especulação adivinhatória de fatos futuros.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- O céu só pode ser experimentado agora. É um estado de consciência que só se dá no momento presente. Nossas imaginações idílicas de tempos que se foram quando éramos felizes são criações romanceadas de um tempo que, realmente, não foi bem assim e que editamos criativamente para nos compensar das dificuldades de hoje.



Viver baseado no passado não torna ninguém feliz. Retemos a memória da felicidade passada e nos esquecemos que, naqueles longínquos momentos, havia junto um sentimento de falta que nos deixava perplexos.

Viva o momento presente, ele é a porta de entrada para a verdadeira felicidade e não depende de discursos, enredos, façanhas inesperadas. O silêncio e a tranquilidade nos permeiam quando nos aquietamos e nada esperamos além do desfrute do momento.

O céu é agora. Deixe que esse estado preencha todo o seu corpo, do topo da cabeça até a ponta dos artelhos. O céu está dentro de nós agora. Largue todos os pensamentos, emoções e necessidades e verá que essa é a verdadeira felicidade, livre de demandas e lembranças ilusórias.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

FORA DA LEI

Parece um anjo, age como anjo, mas não é anjo.

Estamos falando da natureza, da deusa nossa mãe, a quem devemos tudo, mais que tudo. Ela nos dá a vida, mas também nos engana.



Enfeitiça nossos olhos, cria um céu bacana e nos promete o Nirvana.

Pensamos que aqui é o céu e vivemos sem saber do inferno ou do purgatório. A natureza se manifesta na produção contínua, não liga para quem morre ou quantos morrem. Todos terminarão, inevitavelmente, seus dias. Ela sempre produz mais e não se importa com as individualidades. Moços, moças, jovens, velhos, macróbios, talentos, promessas e fracassos, todos terão seu fim num certo momento.

Perceba o jogo que ela faz conosco e a oportunidade que ela também nos dá, mas saiba que não é de graça. Todos pagamos o preço com sofrimento. A única chance que temos é viver conscientemente, aproveitar cada momento como se fosse o último, cada encontro, cada sorriso, cada esbarrão. O ser humano consciente é um fora da lei.

Atente agora à letra da nossa canção:



FORA DA LEI

***Parece um anjo,
age como anjo,
mas não é anjo!
Agora, eu sei, sou um fora da lei,
eu sei, ela é a lei!***

***A natureza nos engana,
enfeitiça nossos olhos,
cria um céu bacana,
promete o nirvana!***

***Parece um anjo,
age como anjo,
mas não é anjo!
Agora, eu sei, sou um fora da lei,
eu sei, ela é a lei!***



***Pensei que aqui era o céu,
mas me surpreendi,
a natureza é amoral,
esconde sua face infernal!***

***Parece um anjo,
age como anjo,
mas não é anjo!
Agora, eu sei, sou um fora da lei,
eu sei, ela é a lei!***

***Sou um fora da lei,
eu sei, ela é a lei!
Sou um fora da lei,
ela é a lei!
Sou um fora da lei,
eu sei, ela é a lei!***

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

184 - Música - Fora da lei



São Paulo, 18 de outubro de 2023.

A força de uma mentira

Em um vilarejo, vivia um homem muito religioso chamado Jonas. Um dia em sua casa, estudando a bíblia, ouviu uma algazarra na rua. Olhou pela janela e viu um bando de meninos brincando e pregando peças uns aos outros. Pensou consigo mesmo:

— Preciso parar com esse barulho, — e gritou:

— Crianças corram para a igreja, lá tem um monstro marinho e que monstro! É uma criatura verde, de cinco pernas, três olhos e uma barba de bode.

As crianças se puseram a correr em direção à igreja e Jonas pôde voltar aos seus estudos.

Sorriu, cofiando sua barba, se deliciando com a mentira que contara para os malandrinhos. Dali a pouco, teve de interromper seus estudos, pois ouviu pessoas em tumulto, correndo na rua. Foi à janela e perguntou:

— Por que vocês estão correndo?

— Ah! Vamos à igreja. Você não soube? Tem um monstro verde com cinco pernas, três olhos e uma barba de bode.



Jonas sorriu aliviado, pensando na peça que pregara e voltou a ler a bíblia. Assim que se concentrou, ouviu um novo tumulto lá fora. E o que ele viu? Uma multidão de homens, mulheres e crianças, todos correndo em direção à igreja.

— O que aconteceu? — perguntou pela janela.

— Que pergunta mais tola! Você, então, não sabe? Bem em frente à igreja tem um monstro marinho verde. É uma criatura com cinco pernas, três olhos e uma barba de bode.

Enquanto a multidão corria, Jonas percebeu que o próprio padre estava entre eles.

— Deus do céu! — exclamou, se o próprio padre está junto, deve estar acontecendo alguma coisa. Onde tem fumaça, tem fogo!

Imediatamente pegou seu chapéu, fechou sua casa, se pôs a correr junto a multidão e pensou:

— Nunca se sabe, é melhor verificar o que está acontecendo.

É por isso que se diz: O problema não está apenas em contar uma mentira, mas acreditar na própria mentira.

**Algumas indicações
para uma vida mais consciente**



- O momento presente, o agora, se vivido na sua intensidade, na sua plenitude, não permite que nenhuma sombra de medo se instale.

O medo só grassa dentro de nós, quando nos lembramos das ameaças do passado e nos preocupamos com o que pode nos acontecer no futuro.

A imaginação do futuro sempre cria expectativas ameaçadoras para a nossa integridade. Projetamos um futuro como uma continuação melhorada do passado e isso nos traz uma falsa esperança. Mas, se agora vivermos a vida na sua plenitude, o presente será tão diferente que o futuro será uma consequência natural desse novo estado, onde não há espaço para o medo e a aflição.

Por mais difícil que seja o momento presente, ele traz consigo a verdadeira esperança, pois ele é novo, sem roteiros, scripts. O agora é a possibilidade de largar todos os grilhões herdados do passado e abrir-nos para uma nova vida, ainda desconhecida, onde o medo, as angústias, cedem lugar para o Amor incondicional.

Deixe que o futuro seja como tiver de ser. Deixe que a inteligência central do seu Ser, cuide disso. Viva cada momento, desfrute o fato de estar vivo e consciente.



O agora, “os agoras”, são ricos em néctar. Que néctar é esse? É o lenitivo, o elixir dos deuses, que pode nos conceder a felicidade e o gosto da eternidade.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

LAMENTO DE UM POBRE PEDESTRE

Somos todos pedestres nesse mundo, viajando por um terreno inóspito.

Enfrentamos males, pesares, nos confundimos, mas ansiamos, desde sempre, por um mundo sem conflito, o que soa ao ouvido do sábio como uma utopia.

Não se engane! Caminhamos todos, sem saber, em direção ao infinito. Todos aqueles que se foram, amigos, inimigos, conhecidos, desconhecidos, aí são benditos.

O infinito, o incognoscível, é a terra pura, nosso lar de origem e de retorno. Dentro de um corpo perecível, tudo nos amedronta. Só a fé e a esperança podem nos trazer o silêncio e o vazio, para nos proteger dessa verdade assombrosa e fazer raiar o esplendor da Consciência.

Atente agora à letra da nossa canção:



LAMENTO DE UM POBRE PEDESTRE

**Sou um pobre pedestre neste mundo,
viajando por um terreno inóspito.
Enfrento males, pesares, me confundo,
mas anseio por um mundo sem conflito!**

**Caminho em direção ao infinito.
Todos que amei, aí são benditos!
Viajo para a Terra Pura,
volto para o lar!**

**Nuvens escuras amedrontam,
a subida é dura e íngreme,
a esperança e a fé me conduzem,
o Silêncio e o Vazio me envolvem!**

**Rumo em direção ao infinito,
onde todos são benditos!
Viajo para a Terra Pura,
volto para o lar,
viajo para a Terra Pura,
volto para o lar!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

185 - Música - Lamento de um pobre pedestre



São Paulo, 25 de outubro de 2023.

Os mestres do mestre

Um mestre do caminho interior estava no seu leito de morte, quando alguém lhe perguntou:

— Senhor, quem foi o seu mestre?

Ele respondeu:

— Agora é tarde para essa pergunta. O tempo é curto, estou indo embora.

A pessoa insistiu:

— É só dizer o nome! O senhor ainda vive, respira, está podendo falar. Apenas diga o nome.

Ele respondeu:

— É difícil dizer, tive milhares de mestres. Falar seus nomes levaria meses e anos, não daria tempo. Entretanto, vou citar três deles:

Um foi um ladrão. Um dia, eu me perdi no deserto e ao chegar em um vilarejo, era tarde da noite. Tudo estava fechado, nenhum estabelecimento aberto. Não havia ninguém à vista. Surpreendi um homem fazendo um buraco na parede de uma casa e lhe perguntei onde poderia me hospedar. E ele disse:



— Sou ladrão. E o senhor parece ser alguém religioso, pela roupa e pelo jeito. Agora... será difícil encontrar algum lugar para passar a noite. Posso hospedá-lo em minha casa, se o senhor não se importar de ficar com um ladrão.

Eu hesitei um pouco, mas então me dei conta de que, se ele não me temia, por que eu deveria temê-lo? Ele é que deveria ter medo. Aceitei e fui para a sua casa.

Ele foi gentil, simpático, muito agradável. Fiquei com ele por um mês inteiro. Cada noite ele me dizia:

— Agora vou trabalhar. O senhor descanse, reze e faça o seu trabalho, e eu vou fazer o meu.

Quando ele voltava, eu lhe perguntava:

— Conseguiu alguma coisa?

— Não, nada consegui esta noite, mas amanhã tentarei de novo.

Ele nunca se desesperava. Por um mês inteiro, voltou de mãos abanando, mas sempre contente e feliz, dizia:

— Tentarei amanhã e, se Deus quiser, conseguirei! O senhor pode também rezar por mim. Peça a Deus para ajudar este pobre homem!



O Mestre, então, continuou:

— Eu meditava por anos a fio e nada acontecia, muitas vezes eu ficava tão desesperado, que pensava em terminar com tudo, achando que era bobagem o que eu fazia. Eu me dizia que Deus era uma miragem e que todas as preces e práticas eram loucuras e minhas meditações eram falsas. Então, eu me lembrava do ladrão que dizia todas as noites: Amanhã, se Deus quiser, vai acontecer!

E eu tentava mais um dia. Se o ladrão era tão esperançoso, tinha tanta fé e confiança, eu também deveria tentar mais um dia. Muitas vezes, fui assolado pela desesperança, mas a lembrança do ladrão me ajudava a esperar mais um dia. E um dia, aconteceu. E como aconteceu!

Eu me prostrei e o agradei de todo o coração. Eu estava a milhares de quilômetros do ladrão e de sua casa, mas prostrei-me em sua direção. Ele foi o meu primeiro mestre.

Meu segundo mestre foi um cão. Eu estava com muita sede e me dirigi a um rio ali perto, quando avistei um cachorro, bem próximo, que parecia também sedento. Ele olhou para a água do rio e viu um outro cão, sua própria imagem. E ficou com medo. Latiu e o outro também latiu. Sua sede era muito grande, mas ele hesitava. Recuou, mas voltou próximo à água e novamente viu o cão, olhando ameaçadoramente para ele.



Mas a sede era tanta, que sem pensar, ele pulou na água e a imagem desapareceu. Ele satisfez sua sede e nadou no rio. Era verão abrasador. Eu o observava, sabia que era uma mensagem de Deus para mim: Temos de mergulhar no nosso interior, apesar de todos os medos.

Quando eu estava pronto para mergulhar no desconhecido, o mesmo medo sempre estava lá. Chegava na borda, hesitava e voltava. Lembrei-me do cão. Se ele podia pular, por que não eu?

Um dia, então, lembrando dele, não mais me retive, mergulhei no desconhecido. Eu desapareci e só o desconhecido permaneceu. O cão foi meu segundo mestre.

Meu terceiro mestre foi uma criança. Cheguei numa cidade e um menino carregava uma vela, protegendo a chama com sua mão. Ele se dirigia ao templo mais próximo, para depositá-la. Em tom de brincadeira, perguntei ao garoto:

— Foi você que acendeu a vela?

— Sim, — disse ele.

Ainda, em tom de brincadeira, perguntei:

— Você pode me dizer de onde vem a luz da vela? Algumas vezes ela está apagada, outras acesa. Você pode mostrar a fonte de onde veio a chama?



Se você a acendeu, deve saber qual é a sua fonte!

O menino sorriu, apagou a vela com um sopro e disse:

— Agora a luz se foi. Para onde ela foi, diga-me?

Meu ego ficou tão abalado com essa pergunta, que todo o meu conhecimento ruiu por terra. Senti, então, toda a minha estupidez. A partir desse momento, larguei tudo o que conhecia e sabia.

E o mestre completou.

— Foram muitos os meus mestres e não tenho mais tempo para falar de todos eles.

É por isso que se diz: A verdade está em todo lugar, tudo pode nos indicar o caminho. Largue suas concepções, ideias e medos, e a verdade se apresentará, vinda de onde menos a esperar.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- O ser humano tem uma profunda necessidade de acreditar. Necessita crer e ter fé em qualquer coisa que se lhe oferece. Um líder político, com palavras convincentes e um certo carisma, move multidões e as leva a praticar atos que jamais fariam se não se entregassem ao hipnotismo de massa.



Líderes religiosos, com suas palavras, baseadas em antigas tradições, trazem a palavra de Deus devidamente escrita por homens, e nos informam como devemos nos comportar e como será nossa vida após o desaparecimento do corpo físico, sendo que a morte, não traz respostas.

Todos nos oferecem uma causa ou uma fé para seguir. E afirmam que todas as outras são enganosas, falsas. Nosso único dever é seguir, estritamente, as recomendações políticas ou religiosas, e assim nossa vida tomará o rumo certo e seremos felizes e virtuosos. Se isso não acontecer hoje, será numa outra vida além desta. O importante é acreditar, ter fé nas palavras vagas, cheias de promessas, que jamais se cumprirão. Palavras ao vento, mas que nos enfeitiçam e nos adormecem.

A verdade é um remédio difícil de engolir e ninguém está interessado em resgatá-la do fundo do poço de nossas imaginações, de tudo o que nos foi ensinado há milênios.

Os charlatões, desde os mais influentes até os menores, estão à nossa volta, se passando por conhecedores dos segredos desta vida e de outras, inventadas para nos conquistar e aderir aos seus cultos ou políticas. Os charlatões agem em todos os campos da vida: nos negócios, na moda, na propaganda,



na internet, na política, nas religiões, na arte etc. Eles buscam satisfazer nossa necessidade de segurança, desviar-nos da dura realidade e do medo da morte.

Acorde! Desperte do sonho! Não se deixe manipular, não se deixe iludir. Livre-se de todas as concepções, enxergue a realidade como ela é. Seja livre, faça o seu destino! Seja consciente, agora!

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

UMA PONTE PARA O INFINITO

Quando se sentir só, desamparado, abandonado pela sorte, quando lágrimas brotarem, não se deixe afetar. Enxugue as lágrimas e saiba que ela, a Consciência, está ao seu lado em todos os momentos.

Ela é a amiga, é o consolo, é uma ponte que nos liga ao infinito. Deixe-se conduzir.

Quando a escuridão, a incompreensão pesar, saiba que o conforto virá e ela nos guiará através das mágoas e dos fantasmas imaginários que nos assombram. Suporte tudo! Atravesse os dias difíceis e os bons tempos virão, eles estão aqui, agora e sempre.



A Consciência traz a paz, ela é a paz.

Atente agora à letra da nossa canção:

UMA PONTE PARA O INFINITO

***Quando me sentir só, desamparado,
quando lágrimas brotarem, não ligarei,
as enxugarei.***

***Sinto-a ao meu lado em todos os momentos.
Ela é minha amiga e consolo!***

***Como uma ponte que me liga ao infinito,
deixar-me-ei conduzir!***

***Como uma ponte que me liga ao infinito,
deixar-me-ei conduzir!***

***Quando estiver só, numa rua vazia,
quando a escuridão pesar, eu sei,
o conforto virá.***

***Ela me guiará quando as mágoas surgirem
e fantasmas me assombrarem.***



**Como uma ponte que me liga ao infinito,
deixar-me-ei conduzir!**

**Como uma ponte que me liga ao infinito,
deixar-me-ei conduzir!**

Atravessarei tudo, suportarei!

**Os bons tempos virão, estão aqui,
agora e sempre!**

**Vejo-os florescer e, se precisar de um ombro,
ela estará ao meu lado.**

**Como uma ponte que me liga ao infinito,
ela silencia a mente.**

**Como uma ponte que me liga ao infinito,
ela me traz a paz, ela é a paz!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

186 - Música - Uma ponte para o infinito

Indicações para uma vida mais consciente



São Paulo, 01 de novembro de 2023.

O preço do pão

A pobre mulher cercada pelos dezoito filhos atirou-se aos pés do supremo juiz que, sumariamente, tinha condenado seu marido a cem dias de prisão.

— Meu Senhor Supremíssimo, perdoe meu marido, cunhado do meu irmão, pai dos meus filhos, genro do meu pai. Precisamos dele! Liberte-o pelo Amor de Maomé.

— Pare com essas lágrimas, ó mulher! Já me esqueci, por que seu marido foi condenado.

— Porque há uma semana roubou um pão.

— Grave, grave. Pelo menos é um bom marido?

— Não Digna Sumaríssima Entidade, não! Joga, bebe demais, tem amantes, é rude com as crianças e me trata muito mal.

— Mas, então, por que você deseja tanto que ele seja solto?

— Ah Juizíssimo! Porque há uma semana não comemos pão.



É por isso que se diz: A fome e as necessidades obscurecem a razão.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- A simplicidade é o melhor presente que podemos ofertar a nós mesmos e a todos.

Um espírito aberto e livre de conceitos e preconceitos permite que sejamos verazes em tudo que executarmos. Essa maneira de ser atrai a boa vontade e a confiança daqueles que nos são próximos, e daqueles que acabamos de conhecer.

A simplicidade, o despojamento, nos permite amar e sermos amados. O espírito criativo então se sobressai e todas as nossas ações, em qualquer campo da vida, funcionarão como que guiadas por uma inteligência superior. Muitos dirão: “Essa pessoa tem sorte em tudo que faz”. Você poderá contradizer: “É o espírito livre que traz a sorte”.

A simplicidade abre portas que, até então, pareciam fechadas por cadeados intransponíveis. A simplicidade consciente traz de volta o estupor frente ao mistério da criação da vida.



Participamos de um universo ordenado, inteligente e, se soubermos apreciar esse fato e agir de acordo, atrairemos bênçãos para nós. Podemos, sem medo, nos abrir para a beleza e o maravilhamento que o viver cercado de pessoas dos mais variados tipos pode nos proporcionar.

Em vez de nos sentirmos acossados, perturbados ou com medo, nos deliciamos com a variedade de possibilidades que o humano nos oferece. Quando deixamos nossa bolha individual, recebemos de presente o encantamento que expulsa a implicância tão frequente nas relações.

Ser simples é enxergar a unidade de todas as coisas. O amor então é compartilhado e se expande. Nada, ninguém é esquecido. Adote a simplicidade em todas as situações. Largue a má vontade. Abandone as encrencas que vêm de longe e só aumentam as complicações e nos afastam da unidade. Não se sinta culpado por nada, o mundo existe independente de nós. Somos apenas peças vivas em um tabuleiro que sempre existiu e, provavelmente, continuará existindo.

A única diferença que podemos fazer em um mundo já pronto e em andamento é sermos conscientes de nós mesmos e de tudo à nossa volta. Livre-se de qualquer entrave.



O mundo aprecia seres conscientes.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

QUERO SER LIVRE!

Esse deve ser o objetivo de todo homem e toda mulher que se encontrem no caminho do autoconhecimento: querer se desvencilhar das mentiras, do poder autoritário, das crenças que nos dominam.

Nosso ser é livre. Podemos amar igualmente o belo e o feio, o bom e o mau, e então escolher o que nos é mais propício.

Enxergar o mundo desnudo de véus dói, mas ao mesmo tempo libera.

Prove o sabor da verdade que, por mais que seja amarga, nos revitaliza.

Abra os olhos! Enxergue o mundo de mentiras que nos cerca. Viva sem as viseiras que tapam nossos olhos e brade ao mundo: “Quero ser livre”!

Atente agora à letra da nossa canção:



QUERO SER LIVRE!

***Eu quero ser livre,
quero me desvencilhar
das mentiras, do poder que me domina.
Quero ser livre!
Meu ser sabe, ele é livre!***

***O amor sabe,
amo tudo à minha volta,
o belo, o feio, o bom e o mau!
Apaixonei-me!
Meu ser sabe, ele é puro amor!***

***A verdade dói e libera,
não posso ser como antes.
Tenho certeza, provei o sabor
e quero ser livre.
Quero me desvencilhar,
eu quero ser livre!***



**A vida continua,
vou vivendo, abri os olhos, enxerguei.
Vivo sem os velhos antolhos,
sigo em frente!
Meu ser sabe, sabe como continuar.
Quero que todos saibam,
eu quero ser livre!**

**Eu quero ser livre,
quero me desvencilhar
das mentiras, do poder que me domina.
Quero ser livre!
Quero, eu quero, eu quero,
eu quero ser livre!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

187 - Música - Quero ser livre!



São Paulo, 08 de novembro de 2023.

O grande sábio e o imenso tolo

Por um acaso do destino, um velho e sábio professor e um jovem aluno tolo se encontraram, dividindo o banco gêmeos num ônibus interestadual.

O jovem aluno já conhecido do sábio professor, exatamente por sua estultice, logo cansou o mestre com seu matraquear ininterrupto e sem sentido. O professor aguentou o quanto pode a conversa insossa e descabida. Afinal, cansado, arranjou na sua cachola sábia uma maneira de desativar o papo inútil do aluno. Sugeriu:

— Vamos fazer um jogo que sempre proponho nestas minhas viagens. Faz o tempo passar bem mais depressa! Você me faz uma pergunta qualquer e, se eu não souber responder, perco cem pratas. Depois eu lhe faço uma pergunta. Se você não souber responder, perde cem.

— Ah, mas isso é injusto! Não posso jogar esse jogo! — disse o aluno, provando que não era tão tolo quanto aparentava— assim vou perder muito dinheiro! O senhor sabe infinitamente mais do que eu. Só posso jogar com a seguinte condição: quando eu acertar, ganho cem pratas; quando o senhor acertar, ganha só vinte.



— Está bem, pode começar.

— Me diz professor, o que é que tem cabeça de cavalo, seis patas de elefante e rabo de pau?

O professor, sem sequer pensar, respondeu:

— Eu não sei e nem posso saber, isso não existe.

— O senhor não disse se devia existir ou não! O fato é que o senhor não sabe o que é e, portanto, me deve cem pratas.

— Está bem, eu pago as cem pratas, mas agora é a minha vez. Me diz aí, o que é que tem cabeça de cavalo, seis patas de elefante e rabo de pau?

— E eu lá sei?! — respondeu o aluno. E, sem maior discussão, pagou vinte pratas ao professor.

É por isso que se diz: A sabedoria, nos dias de hoje, está valendo vinte por cento da esperteza.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Quando largamos conceitos, preconceitos, opiniões, posições tomadas, deixamos de ficar limitados e presos em um mundo restrito, estreito, sem saída.



Quando julgamos tudo o que vemos e ouvimos, ficamos à mercê dos fatos, perdemos a capacidade de reflexão ativa. Temos a sensação e o falso sentimento de estarmos certos, os outros é que estão errados. Mas isso não nos leva a novas compreensões, na realidade patinamos sem sair do lugar, não avançamos, não nos tornamos seres em evolução, em constante desenvolvimento, tornamo-nos seres de hábitos que perturbam a vida dos semelhantes.

Um ser movido apenas por hábitos é um ser que acha que conhece todas as respostas de como viver e que não há mais nada a aprender. Quando uma xícara de chá está cheia, nada mais pode ser adicionado. Esvazie sua xícara e verá que temos tudo a aprender, que novas perguntas estão sendo oferecidas para nossa inteligência.

O mundo nos propõe mais perguntas do que respostas e com frequência muda as perguntas.

- Em geral temos de usar todos os nossos recursos internos para que a verdade, as verdades, se revelem a nós. Neste mundo, as respostas não veem de graça, cada situação pode nos mostrar mais do que nossos olhos vêem.



O mistério da vida está por trás de todos os acontecimentos. Procure sempre uma perspectiva mais ampla do que a situação nos mostra, novas interpretações serão sempre possíveis para cada fato, se não ficarmos grudados nos conceitos já estabelecidos. Perceba o que o prende neste momento e, se for possível, imagine que dentro de sua mente tem um rio fluindo e levando embora toda a estrutura montada de pensamentos políticos, religiosos, científicos, financeiros, de castas, de etnias etc. Deixe que as águas do rio purifiquem a mente, derrubando as construções erigidas por terceiros no seu terreno mental, emocional.

Limpe a mente de toda impureza e o mundo se tornará um paraíso bom de viver, apesar das guerras, das incompreensões, dos bandidos e dos mocinhos. Se você é, nada mais importa. Ser consciente faz a diferença!

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

QUE LOUCURA EU VIVO!

O que chamamos de ego é apenas o nosso aspecto frontal, aprendido, que lida com o mundo e as pessoas à nossa volta. O ego não reflete a nossa totalidade e, na maioria das vezes, não tem nada a ver com o que sentimos profundamente.



O ego é um hábito conveniente, nós nos acostumamos a ele e o chamamos de eu. Ele sofre neste mundo, grita, padece, promove guerras, acredita nos prazeres efêmeros, se julga muito importante, mas a sua existência não é real, é apenas um patchwork, um remendo feito de muitas combinações. Ele é uma loucura, um bufão incontrollável. Quando você se sentir triste, pesado, pesada, deixe-o livre, experimente desidentificar-se dele. Perceba que, se você o seguir cegamente, não desfrutará o prazer de estar vivo.

O caminho é tranquilizar-se, relaxar, seguir livre e enfrentar com a mente e o coração abertos tudo aquilo que vier do começo ao fim. O desconhecido nos aguarda, com certeza, um dia, nós o enfrentaremos, queiramos ou não.

Atente agora à letra da nossa canção:

QUE LOUCURA EU VIVO!

***Aquilo que chamamos de ego,
não sou eu!
Isso que chamamos de ego,
é só costume!
Despertei, que loucura eu vivo!***



**Isso que chamamos de ego
apenas sofre em seu mundo,
grita, padece,
sem real existência,
loucura incontrollável!**

**Vou deixá-lo livre,
encontrei o caminho.
Fui louco em segui-lo,
vivi triste e pesado!
Vou desfrutar a vida!**

**Tranquilizo e relaxo,
sigo livre, enfrento o que vier,
começo e fim!
Rumo ao desconhecido,
à solução, loucura controlada!**

**Aquilo que chamamos de ego,
não sou eu!**

**Isso que chamamos de ego,
é só costume!**

**Despertei, que loucura eu vivo!
Que loucura eu vivo, que loucura eu vivo,
que loucura eu vivo, que loucura eu vivo,
que loucura eu vivo, que loucura eu vivo,
que loucura vivi!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

188 - Música - Que loucura eu vivo!



São Paulo, 15 de novembro de 2023.

A arte de nadar

Um artista sentado num pequeno barco cruzava um rio. Então, perguntou ao barqueiro:

— Você conhece pintura?

— Não.

— Ah, então você já perdeu um terço da sua vida.

Um pouco depois o artista o interrogou novamente:

— Você conhece música?

— Não.

— Meu pobre amigo, você perdeu mais um terço da sua existência.

Num certo momento da travessia o vento soprou forte e ondas se levantaram altas. A frágil embarcação balançava de lá para cá, a ponto de emborcar. O barqueiro, então, perguntou ao artista:

— Você sabe nadar?

— Não!



— Ah meu amigo, então você está prestes a perder toda a sua existência.

É por isso que se diz: Não se gabe de seus conhecimentos, eles são preciosos, mas a vida é cheia de imprevistos e de coisas das quais nada sabemos. Sempre precisamos dos outros.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Sirva de inspiração e modelo para os outros e para o mundo. Não faça isso para o seu auto engrandecimento, mas para que suas melhores qualidades aflorem e se revelem inclusive para você mesmo.

Qualidades que estavam latentes, que estavam no fundo do seu Ser, vêm à tona quando os atos, as emoções e os pensamentos se alinham sob o comando da inteligência consciente.

Essa inteligência não é apenas mental, ela é além mental e abarca todas as partes do nosso Ser, organizando-as em um todo coeso onde não entram a vaidade, o orgulho, a futilidade tão presentes nas manifestações apressadas. Partilhe com os seus semelhantes a veracidade do seu Ser, sem emitir opiniões, pensamentos já prontos, sem querer doutrinar ou ensinar o próximo.



Ninguém gosta de um amigo, de uma amiga, que acha que é dono, dona, da chamada verdade. A verdade não precisa ser defendida, ela torna-se evidente.

- Partilhe naturalmente suas experiências e saiba escutar o outro. Esta é a parte mais difícil: saber ouvir os outros. Temos pressa de ejacular palavras que saem a torto e a direito da nossa boca, sem o tempo necessário para que uma reflexão ponderada talvez nos faça permanecer em silêncio. O hábito ou o vício de falar por falar é uma das características daquele, daquela, que tenta se esconder atrás da verborragia incessante.

Aprender a ouvir os outros sem julgamentos e críticas nos humaniza, nos torna seres que se aperfeiçoam constantemente, e nos faz perceber que a verdade está em todos os seres e em todos os lugares.

A verdade não tem dono, ela é! A melhor maneira de reconhecê-la é através de um recolhimento silencioso, que permita surgir uma reflexão ponderada e, conseqüentemente, surgirão ações justas, dignas e apropriadas ao momento.

Quando aprendemos a escutar o outro, aprendemos também a ouvir o mundo e tudo quanto ele tem a nos ensinar.



*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

COM CERTEZA, ME APAIXONEI!

Aprenda a se desidentificar dos medos, das preocupações, dos negócios, de tudo aquilo que normalmente nos aprisiona. Distinga o certo do errado, mas sem conotações morais.

Contemple o mundo, o nascer e o pôr do sol, as cidades e os campos, o mar e as florestas, as multidões e uma pessoa específica. O mundo é apaixonante, apesar do sofrimento incluso nele.

Faça tudo com prazer, com gosto, como se estivesse numa academia treinando os músculos, mas dessa vez os músculos internos, os músculos da percepção inteligente.

Treine sua atenção, faça-a livre!

O mundo é colorido, apesar de sofrido, como já dissemos.

Abandone seu ser de ontem, hoje você pode ser totalmente novo e o passado apenas uma referência.

Quando vivemos na escuridão e nada enxergamos, nos encontramos sem saída. Nesse momento, acorde!



Lembre-se da força de vida que o anima, espante o tédio, sua alma brilhará com esperança e a vida terá um novo rumo.

Abandone os dias mal vividos!

Atente agora à letra da nossa canção:



COM CERTEZA, ME APAIXONEI!

*Deixei de me importar,
não ligo para mais nada,
distingo o bem e o mal,
contemplo a alvorada.
Caminho nas nuvens, eu sei,
com certeza, me apaixonei!*

*O mundo é colorido,
que pena ser sofrido.
Aquele ser que eu era,
agora não existe.
Sinto-me um verdadeiro rei,
com certeza, me apaixonei!*

*Na escuridão da noite, dormindo, chorei!
Sem saber o que fazer, então, acordei!*

*Lembrei-me da força,
a alma brilhou,
a vida tomou rumo,
o tédio se acabou!
Dos dias mal vividos, sarei,
com certeza, me apaixonei!*

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

189 - Música - Com certeza, me apaixonei!



São Paulo, 22 de novembro de 2023.

O comerciante esperto

— Deus do céu, meu sobrinho, este pano ainda está aqui? — disse o velho comerciante quando, ao mexer na prateleira de fazendas, encontrou uma peça que tinha colocado ali há mais de seis meses.

— Mas tio, como é que posso vender essa fazenda? Está velha, manchada, mofada e o padrão saiu de moda há muito tempo.

— Ora, meu caro sobrinho, vendendo! Olha, vem a calhar. Veja e aprenda — disse o velho ao ver entrar na loja uma velhinha bem velhinha, daquelas que, a essa altura, nem velhinha deveria ser mais.

— Que deseja, minha senhora? — falou ele, cheio de medidas.

E antes que a velhinha se explicasse em sua voz já longínqua, passou a mostrar rolos e rolos de fazenda, sem mostrar, naturalmente, a que pretendia mesmo vender, mas deixando sempre que ficasse bem visível aos olhos da velhinha. E como os ouvintes já adivinharam, depois de algum tempo, a anciã saía da loja com a peça de fazenda velha e mofada, tendo pagado por ela o dobro do preço que pagaria por uma peça nova,



mas, aparentemente, convencida do que lhe dissera o vendedor: que ela estava comprando uma raridade inglesa, um desenho único etc. etc.

Quando a velha saiu, o velho mercador mostrou ao sobrinho os quinhentos reais que ela havia deixado lá e lhe deu a lição definitiva e eterna da história do comércio

— Veja meu sobrinho, uma mercadoria jamais se vende pelas suas qualidades, mas sim pelas qualidades do vendedor. A mercadoria tem o valor de quem a propõe ao mercado.

O garoto olhou espantado para o dinheiro e disse ao tio:

— Maravilhoso, meu tio! É profundamente verdadeiro! Mas tem também o valor da malandragem do comprador, que faz sempre o preço da mercadoria reverter a seu valor verdadeiro. Veja só tio, bota os óculos: a velhinha pagou o senhor com notas falsas!

É por isso que se diz: Não há vitória definitiva. Muitas vezes, quando pensamos que ganhamos, a terra se abre aos nossos pés.

Algumas indicações para uma vida mais consciente



- Se você se encontra num momento difícil, onde nada parece ter sentido, onde a vida parece uma rua sem saída, peça ajuda à inteligência superior que se encontra no profundo do seu Ser. Muitas vezes, as circunstâncias da vida ficam bastante difíceis, tudo à nossa volta parece ruir ou, realmente, está se desfazendo. A velha ordem não mais funciona e parece que não temos mais nenhuma mão no jogo. Experimentamos uma sensação de estar perdendo o rumo na vida e que ela nos transforma em peões desnecessários. Muitas vezes aqueles objetivos que nos colocamos no passado já foram alcançados e percebemos que não eram nada daquilo que esperávamos.

Batalhamos, lutamos, brigamos e no final tudo parece inútil. Nesse momento, volte à sua origem, o minúsculo ponto onde tudo começou, e peça ajuda para essa pequena porção invisível: que ela lhe conceda novas compreensões e não o deixe perdido, perdida, na incompreensão, na qual o ego nos faz acreditar.

O ego, a nossa parte mais exterior, pensa tudo como sucesso ou insucesso, fica feliz quando ganha e triste quando perde. Ele nos faz crer que o significado da vida se encontra apenas no visível, nas atividades que realizamos.



Quando nos recolhemos e pedimos ajuda para as regiões profundas dentro de nós, que estão sempre ao nosso alcance, podemos “ouvir uma voz silenciosa” que nos orientará no sentido de amar, de sermos felizes, de aprender a ouvir e de prestar atenção às pessoas e aos acontecimentos à nossa volta.

Essa nova forma de ser expulsa toda angústia, medos e a falta de sentido, porque estamos ancorados no verdadeiro sentido da nossa vida. Não são as coisas, pessoas, negócios, sucessos ou insucessos que nos dão significado, mas sim a lembrança do toque divino que nos atravessa e nos faz passar por todas as experiências com força, poder e inteligência.

Livre-se de qualquer pensamento ou emoção, que lhe coloque em estado de negação da vida. Podemos fazer o que quisermos com o tempo que nos foi concedido. Aproveite-o! Não o desperdice!

Cada momento é precioso e não o estragar com negatividades e visões obscuras deve ser nosso objetivo para sermos felizes e combativos neste mundo.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

DEUS ME LIVRE!



Mantenha a atenção no centro do Ser. Esse centro não é a mente. Controle o disparar das emoções. Viva a vida com paixão, mas almeje ser livre.

Olhe sempre para a frente e, se precisar olhar para trás, que seja para corrigir os rumos hoje.

A vida nos ensina, aprenda com ela, mas seja livre!

Seja uma atenção vigilante, tanto nos bons momentos quanto nos dias difíceis.

Viva a vida feliz e consciente, mas seja livre!

A vida nos pressiona, mas podemos sempre escapar. Ela nos pede para nos identificarmos com tudo, mas não permita que ela o esprema e o transforme em suco. Seja livre!

Atente agora à letra da nossa canção:



DEUS ME LIVRE!

**Mantenho a atenção no coração,
controlo o disparar da emoção.
Sei que a vida é pura paixão,
mas, Deus me livre, quero ser livre!**

**É fácil, fácil ser veraz,
olho pra frente, nunca para trás.
A vida é a minha mestra,
mas, Deus me livre, quero ser livre!**

**Enfrento dias e noites contente,
a atenção vigia, diligente!
Vivo a vida feliz e consciente,
mas, Deus me livre, quero ser livre!**

**A vida tenta me acachapar,
e eu estou sempre a escapar.
Ela tenta me cooptar,
mas, Deus me livre, quero ser livre!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

190 - Música - Deus me livre!



São Paulo, 29 de novembro de 2023.

O cachorro e o trem

Esta história fará com que você tome mais cuidado com o seu pet e trará um aviso muito importante para seus filhos.

Imaginem que o cachorro grandão, cachorrão policial, estava descansando, após um acesso de raiva, exatamente junto dos trilhos da estrada de ferro. Com o rabo sobre o trilho, assim roncava o cachorro.

Eis que o trem se aproxima! Suspense! O trem que se aproxima é um trem de carga. Vem bem lento, tchan, tchan, tchan... O cachorro vai ou não vai acordar? Ai, acho que não vai, não! Lá vem o trem, cachorro! Acorda! Sai de baixo! Deus!

O cachorro não acorda. E o trem de carga lento, tchan, tchan, tchan, passa sadicamente em cima do rabo dele, cortando-o. Agora sim o cachorro acorda com um uivo de dor e, num salto de ódio, corre contra a máquina, tentando se vingar da mutilação.

Resultado: o trem lhe passa em cima da cabeça e matando-o definitivamente.

É por isso que se diz: Jamais perca a cabeça por causa de um rabo.



Algumas indicações para uma vida mais consciente

Quando se sentir desgastado, desgastada, pelas necessidades das pessoas à sua volta, pelas demandas contínuas que se acumulam sobre nós, e achar que o momento está muito difícil, quase impossível de suportar, regresse para dentro de si mesmo. Esse regresso não é uma fuga da situação. Lá na profundidade, livre de pensamentos, emocionalidades conflitantes, sem ter de fazer nada, aguarde tranquilamente, pois novas situações se apresentarão, novos caminhos se abrirão, vindos de uma inteligência com I (maiúsculo).

Essa Inteligência é nossa e ao mesmo tempo não parece ser. Podemos chamá-la com muito cuidado de porção Divina de nós mesmos. Em contato com ela, não é necessário fazer nada. Na realidade, trata-se de um não fazer. É exatamente o contrário do que estamos habituados. Saímos correndo perguntando tudo para todos, nos desgastando em conjecturas que dificilmente nos levarão a alguma resposta satisfatória.

O conhecimento silencioso que se encontra no nosso profundo pode nos beneficiar com sua presença silenciosa. Não é questão de crença ou fé, nada disso é necessário. A única condição é desgrudar-se do que o preocupa naquele momento, e largar o falatório interno que obscurece nossa mente.



A mente é uma torre de babel onde quase nunca nos conectamos coerentemente com tudo o que ali gira continuamente, numa roda sem fim e sem cabeça (com o perdão do trocadilho).

Não se identificar ao círculo vicioso dos pensamentos recorrentes é o ponto de partida para enxergarmos o mundo como ele é e não como nos foi ensinado.

Não percebemos, mas vemos o mundo através do que nos foi inculcado pela legião de pessoas que foram nossos tutores. Tudo o que escutamos e nos foi mostrado, desde o nosso nascimento até hoje, nos leva a interpretar o mundo de certas maneiras. Não percebemos ou raramente nos damos conta de que vivemos em um mundo maravilhoso, inusitado, misterioso, só em parte compreensível para a razão humana. Digo em parte, porque o fundamental permanece misterioso e desconhecido. Não sabemos de onde viemos e para onde vamos, entretanto, podemos conhecer esse breve momento chamado vida. É um rastro luminoso entre a concepção e o apagar da mente.

Volte conscientemente para o raio luminoso que você é! Desfrute a plenitude de estar vivo, respostas brotarão e talvez mais perguntas ainda surgirão.



*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

O ANTIGO CEDE AO NOVO

Mesmo que a cena pareça ser a mesma, quando olhamos para o passado e o reencontramos intocado na memória, saiba que ele se foi e não volta.

Não queira retornar ao velho lar que já não existe. Não se prenda ao passado, largue-o! Não seja saudosista! Os grilhões antigos não nos permitem ser livres hoje para amar.

O antigo cede ao novo. Tudo passa e se renova. Nada permanece para sempre.

Largue as memórias, elas são lembranças ineficazes. Abandone o imaginário, contemple a vida à sua volta. Observe as pessoas, os acontecimentos, a vida pulsante, perceba a legião de pensamentos e emoções que o assaltam a cada momento. Não deixe que a tristeza, o medo e a melancolia orientem sua vida.

Viva hoje! O inusitado é agora!

Atente à letra da nossa canção:



O ANTIGO CEDE AO NOVO

**A cena parecia ser a mesma,
quando voltei para revê-la.
Reencontrei o meu passado intocado,
ele se foi e não volta!
Cabelo ao vento, esvoaçante!
Não quero voltar ao velho lar,
que já não existe!**

**Os fatos me pedem para ficar,
o passado não me deixa amar.
Não quero voltar ao velho lar,
que já não existe!**

**O antigo cede ao novo,
tudo passa e se renova,
nada permanece para sempre!
Caminho, largo memórias,
o imaginário abandono.
Não quero voltar ao velho lar,
que já não existe!**

**Os tentáculos do passado me arrastam,
não deixam que eu me desgarre.
Não quero voltar ao velho lar,
que já não existe!**



**Acordei, contemplei à minha volta,
legiões de pensamentos
e emoções me assaltam.
Assisto os sonhos que se agitam dentro de
mim.**

**Cerro fileiras contra a tristeza,
o medo e a melancolia!
Não quero voltar ao velho lar,
que já não existe!**

**O futuro me aguarda,
o inusitado é agora!
Não quero voltar ao velho lar,
que já não existe!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

191 - Música - O antigo cede ao novo



São Paulo, 06 de dezembro de 2023.

Nascida tarde demais

A esposa de um senhor idoso morreu de velhice, e ele se casou com uma mulher muito mais jovem.

Como a jovem esposa parecia muito triste, ele perguntou:

— Você está infeliz porque eu sou velho?

Ela respondeu que não era essa a razão da sua tristeza.

— Você acha que eu não sou suficientemente rico?

Ela disse que também não era essa a causa.

— Então por que você está tão infeliz?

— Amor, é porque eu nasci muito tarde e não pude vê-lo jovem.

É por isso que se diz: Existem muitas maneiras de se dizer a verdade sem magoar o próximo.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Um ser humano de atenção, aquele que trabalha sobre si mesmo e conhece



a si mesmo, cria o seu próprio jeito de ser e agir no mundo.

Na realidade, ele, ela, transformam o seu tipo, o aperfeiçoa e forma um novo temperamento, bem diferente daquele que possuía antes de se conhecer. Torna-se, portanto, uma pessoa totalmente nova, fluida, capaz de desenvolver os mais variados talentos e habilidades, que o jeito anterior jamais permitiu ou sonhou.

A nova maneira de ser purifica as antigas peculiaridades, os medos adquiridos, os temores essenciais, as preocupações existenciais, e os transforma em poder de pensar, sentir e agir.

Quando não conquistamos esses poderes, envelhecemos por dentro, não apenas na idade cronológica. Os hábitos arraigados, se não forem transformados, nos entristecem, aprisionam e nos tornam feios ao olhar do outro.

Uma vida sem poder pessoal é uma vida infeliz. Tudo nos irrita, incomoda, e passamos a culpar tudo e todos pelo estado miserável que vivemos internamente. Atribuímos aos outros a nossa incapacidade de responder conscientemente às demandas que nos chegam. Lamentamos e nos queixamos, culpando o mundo, o tempo, o governo,



as instituições, e não percebemos que a razão de nossa infelicidade, está em nós mesmos. Que situação lamentável!

Um ser humano de atenção jamais culpa os outros. Nada nas atitudes dos nossos semelhantes pode ofendê-lo, pode desviá-lo, desviá-la, da meta que se propôs.

Achamos que os outros nos ameaçam conscientemente. Pura bobagem! O ser humano do cotidiano age reativamente, segundo seus interesses e desejos. É um ser mecânico, sem vontade própria. Age obedecendo as forças que o governam, são folhas ao vento.

Seja consciente! Não tema se enxergar e se transformar.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

SEREMOS ALGUÉM?

A canção de hoje nos propõe cinco perguntas fundamentais, para quem quiser tentar conhecer os segredos da vida e da morte. Se você não se preocupa com isso e não gosta nem de pensar, não a escute.

Ela nos informa que o brilho do Ser, a luz que nos ilumina, é a vida que pulsa dentro de nós.



No término da vida conheceremos o eterno?

O amor sobreviverá?

As memórias de toda uma vida permanecerão?

O tempo não existirá mais e os amores se apagarão?

Se subsistirmos no além, vasto, amplo, desconhecido, será que ainda seremos alguém?

Atente agora à letra da nossa canção:



SEREMOS ALGUÉM?

**O brilho do ser me ilumina,
a vida pulsa dentro de mim,
espero que ela me ampare.
Conhecerei o eterno no fim?**

**Será que o amor sobreviverá
e as memórias permanecerão?
O tempo suspende seu voo,
será que os amores se apagarão?**

**Se a vida continuar depois
e nos encontrarmos no além,
vasto, amplo, desconhecido,
será que seremos alguém?**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

192 - Música - Seremos alguém?

Indicações para uma vida mais consciente



São Paulo, 13 de dezembro de 2023.

Felicidade despreocupada

Alguém perguntou a um mestre:

— Um ser humano de qualidade vive preocupado?

— Não! — respondeu o mestre. Se no seu trabalho ele não ocupar nenhum cargo de responsabilidade, mesmo assim, ele manterá sua integridade e simplicidade. Se ao contrário, estiver em um posto importante, utilizará toda a sua inteligência e competência para realizar suas tarefas de maneira hábil. É por isso que é sempre feliz e jamais se preocupa com ninharias. O ser humano medíocre, cuja atenção vagueia sem parar, vive angustiado se não tiver um trabalho. E se, ao contrário, estiver ocupando algum cargo importante, teme perdê-lo. É por isso que vive sempre ansioso e apreensivo, e não conhece um só dia de felicidade.

É por isso que se diz: A felicidade despreocupada é o apanágio do ser humano de qualidade.

Algumas indicações para uma vida mais consciente

- Quando pensamos e achamos que temos muito tempo à nossa frente, que o tempo jamais se esgotará, nos tornamos titubeantes



em todos os nossos atos. Não agimos com presteza, vacilamos e não percebemos que cada ação pode ser o nosso último desempenho nesta vida.

Agimos, na maioria das vezes, como se tivéssemos a eternidade nos esperando. O tempo é limitado! Quem é jovem pensa que os próximos quarenta anos não chegarão.

É uma ilusão que a condição humana dentro de um corpo nos faz acreditar. Não refletimos e evitamos até pensar no assunto. Nós o relegamos e o afastamos, para os porões da nossa consciência.

Cada ato no tempo deve ser executado com total consciência. Cada pensamento, cada sentimento, deve ser vivido à luz da Consciência.

Alguns dirão que isso é impossível de se fazer. Não acredite em seres adormecidos, embriagados com os vapores da vida.

A vida joga poeira nos nossos olhos e, se não os limpamos todos os dias, jamais veremos o brilho da luz solar e viveremos nas sombras deste mundo. Devemos ser avaros em relação ao nosso tempo. Não temos certeza se teremos o próximo minuto, ele pode não chegar!



Viva cada instante como se fosse o último! A continuidade pode ser interrompida a qualquer momento, não temos nenhuma garantia.

Quando não percebemos esse estado de coisas, ficamos fracos, indecisos, sem poder pessoal. Entretanto, quando nos damos conta da precariedade da nossa situação, contrariamente ao que a maioria pensa, ganhamos em força, inteligência e poder pessoal. Cada minuto vale a pena de ser vivido, cada minuto conta, para o aumento da nossa compreensão do mundo, das pessoas, e de nós mesmos.

A vida pode ser apenas sofrimento, lamento de todo tipo, queixas infundáveis, ou pode ser vivida com uma nova visão que nos leva adiante e sente prazer em todos os atos, sem queixas ou arrependimentos.

Aprenda a largar os penduricalhos do passado, as antigas visões, os velhos hábitos, que não o permitem viver a eternidade do momento e o prazer de estar vivo.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

DIVIRTA-SE, O TEMPO VAI ACABAR!



Se tivermos certeza de que nosso tempo vai acabar, podemos fazer tudo que quisermos. É claro que dentro de certos limites.

Não devemos esquecer que a Consciência rege nossos amores, pensamentos, sentimentos. Comece a sorrir, despreocupe-se, seja feliz, o tempo vai acabar.

A vida é bela, ela nos inebria: rimos, cantamos, pulamos, esquecemos, adormecemos.

Ela nos dá o sabor, mas não se esqueça, a Consciência é pai e mãe.

A vida vibra no nosso corpo, a ânsia de viver nos impulsiona. Lutamos para que ela não nos falte. Aprecie! Desfrute enquanto ela brilha! Todos partem sozinhos, chorando, lamentando. Não seja assim!

Lembre-se de que há um poder acima de nós, para onde voltaremos. Divirta-se!

Atente agora à letra da nossa canção:



DIVIRTA-SE, O TEMPO VAI ACABAR!

**Dance, ande, mova-se do jeito que você quiser,
mas não se esqueça, a consciência rege
aquele ser que ama, sente e pensa.
Comece a sorrir, seja feliz,
divirta-se, o tempo vai acabar!**

**Oh, eu sei, a vida é bela,
é como um vinho que nos inebria.
Rimos, cantamos, pulamos, esquecemos,
adormecemos.
Ela oferece o sabor,
mas a consciência é pai e mãe!
Divirta-se, o tempo vai acabar!**

**A vida é a minha mãe,
ela vibra em todo o meu corpo.
Não quero que me abandone,
aprecio e desfruto!**

**Dance, faça tudo o que você quiser,
até o fim chegar.
Todos partem sozinhos, chorando,
lamentando!
Há um poder acima para onde voltamos.
Divirta-se, o tempo vai acabar!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

193 - Música - Divirta-se, o tempo vai acabar!



São Paulo, 20 de dezembro de 2023.

Seja vigilante

Um discípulo perguntou ao seu Mestre:

— Mestre, o que devo fazer com a minha tendência de falar sem parar?

O Mestre respondeu:

— Aprenda a ficar em silêncio, mantenha a língua sob controle e aquiete os pensamentos. Falar o dia inteiro sem lamentar nenhuma das palavras proferidas é ser uma pessoa bastante evoluída.

— Mas — continuou o discípulo, — como agir no dia a dia?

— Aja sem se enervar tolamente. Não se deixe afetar pelas situações contrárias às suas determinações e pelas ações dos seus semelhantes. Ninguém tem o poder de perturbá-lo, se você não o permitir. A atenção sobre nós mesmos nos concede a possibilidade de evitar encontros e situações desagradáveis. O respeito aos outros e aos eventos nos permite atravessar todas as dificuldades com alegria e bom humor, que são muito importantes para uma vida feliz. Em tudo que fazemos, uma só palavra errada pode pôr tudo a perder.

O discípulo ouviu e compreendeu.



É por isso que se diz: A atenção sobre nós mesmos, evita muitos transtornos inúteis e desnecessários.

Nove indicações para uma vida mais consciente

1) A civilização contemporânea transformamos em robôs. É o mundo do contribuinte, do consumidor. Nesse mundo não importa o que somos, se pagarmos os impostos devidos. Com isso o homem-robô está derrotando o homem-ser.

2) Tanto a falta como o excesso de confiança são terríveis. Isso porque a falta nos rouba segurança e nos atormenta, enquanto o excesso mente para nós, fazendo-nos acreditar que somos maiores do que realmente somos.

3) Nós, seres humanos, numa verdadeira febre, passamos a vida à caça de inúmeras coisas. É muito salutar aprendermos a dar descanso a esse impulso desvairado! Isso pode mudar nosso destino para melhor.

4) Os que acreditam que o bem supremo da vida consiste em chegar ao poder deveriam lembrar-se de que, quanto maior o número de pessoas que controlamos, mais somos agredidos por preocupações de toda ordem,



maiores são os perigos que corremos, maior é o número de negócios a servir e maior é o número de inimigos que nos cercam.

5) Quando desejamos transmitir algo a alguém, a palavra tem vital importância. No entanto, se ela não for acompanhada do exemplo vivo, perderá sua eficácia.

6) Quando somos açoitados por problemas de difícil solução, a primeira providência a tomar é reencontrar um estado de certa calma interior num espaço menos perturbado. Se formos bem-sucedidos nesse ato primário, poderemos reencontrar a coragem e a força que vão ajudar-nos a resolver qualquer assunto complicado que estiver diante de nós.

7) Na luta pela sobrevivência, corremos atrás de diplomas que nos capacitem a enfrentar a vida, e isso é compreensível. O que deixamos de compreender é que o curso mais importante a seguir é o curso da vida. Por isso, o passo mais significativo é tornar-se estudante da própria vida.

8) Talvez não seja uma boa ideia conviver diariamente com pessoas tristes, que estão sempre se lamentando de tudo, para quem tudo é motivo de queixa e de crítica.



9) Não inveje os outros! Lembre-se de que, no desenvolvimento dos próprios potenciais, você se sentirá muito mais feliz.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

O MUNDO GIRA, GIRA, E NADA MUDA!

Viva seus dias contente e feliz. Permita que o sentimento do Amor floresça dentro de si.

Queremos que o mundo seja diferente, mas ele gira, gira, e nada muda. Deixe que ele siga seu curso e fique sempre assim.

Seja cativo do Amor, não viva sem o seu ardor. O Amor traz a aura que a tudo restaura. Seja o trovador do Amor!

O mundo se abre, nos abraça, acolhe. Nada é impossível, difícil de realizar, quando o sorriso, a simpatia, se oferecem.

Todos os momentos valem a pena.

Ame o Amor, sem ele a vida é dor. Deixe-o se expandir e brilhar.

Atente agora à letra da nossa canção:



O MUNDO GIRA, GIRA, E NADA MUDA!

**Vivo meus dias contente e feliz,
o amor floresce dentro de mim.
O mundo gira, gira, e nada muda,
rezo para que fique sempre assim!**

**Se o amor é verdadeiro,
quero ser seu prisioneiro!
Não posso mais viver sem o seu ardor,
sem a sua aura, que a tudo restaura!
Sou um trovador, louvo o amor!**

**O mundo se abre, me abraça, acolhe,
nada se torna impossível ou difícil.
Sorrisos, simpatias se oferecem,
todos os momentos valem a pena!**

**É isso que me faz amar o amor.
Tudo o que faço é revelar
que, sem ele, a vida é dor.
Deixo-o se expandir e brilhar!**

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

194 - Música - O mundo gira, gira, e nada muda!



São Paulo, 27 de dezembro de 2023.

Quinhentos volumes, três palavras

Conta-se que na Pérsia antiga vivia um rei chamado Zenir. Foi coroado muito jovem e quis se instruir sobre tudo e todas as coisas. Chamou todos os eruditos da sua corte e as de outros países, e pediu-lhes que escrevessem para ele a história da humanidade.

Os eruditos começaram imediatamente a trabalhar. Vinte anos se passaram para preparar o trabalho. Chegaram ao palácio com quinhentos volumes escritos, carregados no dorso de doze camelos.

O rei já chegara aos quarenta anos.

— Ah! Já estou velho, não terei tempo de ler tudo antes da minha morte. Por favor, preparem uma edição abreviada.

Durante vinte anos, os eruditos trabalharam os escritos e voltaram ao palácio com três camelos carregados, mas o rei estava bem velho, sessenta anos, sentia-se debilitado.

— Não conseguirei ler todos esses livros. Por favor, façam uma versão mais curta.



Trabalharam mais dez anos e voltaram com um elefante carregado. O rei agora tinha setenta anos, meio cego, não podia ler. Zenir pediu então uma edição mais abreviada.

Os eruditos também estavam velhinhos, eles se concentraram por mais cinco anos e pouco antes da morte do rei, voltaram com um só volume.

— Ah! Acredito que eu vou morrer sem conhecer a história da humanidade — balbuciou o rei no seu leito de morte.

Um dos eruditos, então, aproximou-se e sussurrou no seu ouvido:

— Vou lhe explicar em três palavras a história da humanidade: o homem nasce, sofre e no final, morre.

Neste instante, o rei expirou.

É por isso que se diz: Nascemos, fazemos, nos identificamos, sofremos, gozamos, achamos que somos importantes e no final... Alô? Tem alguém aí?

Nove indicações para uma vida mais consciente

- 1) Não é porque você leu hoje no horóscopo que está numa fase de sorte,



que pode atravessar a rua sem olhar para os lados.

2) Viver agitado, correndo de um lado a outro, além de ser sinal de superficialidade, pode sugerir um sério desequilíbrio. Aprenda, pois, a permanecer um pouco mais consigo mesmo.

3) O fato de estarmos vivos, ou seja, de possuímos um corpo repleto de necessidades, implica passarmos naturalmente por muitos sofrimentos. A sabedoria consiste em administrar esse sofrimento de tal forma que a balança da nossa contabilidade pessoal se incline um pouco mais para o lado do bem-estar básico.

4) É revolucionário compreendermos que, quando mudamos atitudes cristalizadas há muito tempo no nosso cérebro, podemos mudar aspectos exteriores e concretos da nossa vida.

5) Há sofrimentos que beneficiam os que os suportam com coragem, bem como há prazeres que destroem os que neles se deleitam.

6) Para poder transformar-se em árvore, a semente tem de morrer. Analogamente, podemos dizer que, se quisermos nos transformar, temos de morrer para muita coisa existente dentro de nós.



7) Qualquer tirano, quer se manifeste na vida pública, matrimonial, ou empresarial, enfrenta um problema insolúvel. Os que ele tiranizou e dominou têm de ser constantemente dominados.

8) Em qualquer nação o caráter do povo é moldado pelas ações, atitudes, maneiras de pensar e de sentir dos seus dirigentes. Portanto, é o exemplo dado pelos que a lideram, que pode dirigir os cidadãos comuns para o bem, ou para o mal.

9) Quando nossa principal motivação é a vaidade, cedo ou tarde, teremos muitos problemas. É digna de admiração a pessoa que não se importa nem um pouco se é admirada ou não.

*Comentário sobre nossa
canção de hoje intitulada*

VOU ME ESBALDAR!

Esbalde-se, não se esqueça! Aproveite, goste, ame, viva, cante!

Não deixe nada para trás. Não dê lugar para arrependimentos tardios.

O mundo é pleno de novas aventuras.



Esbalde-se!

Um dia a vida vai nos levar.

Lembre-se! Tem muita coisa boa para experimentar.

A vida passa, voa, desfrute! Não espere, o futuro poderá não chegar.

Corra o mundo sem se amofinar. Deixe a vida o levar.

Um dia, sem dúvida, ela vai nos levar.

Atente agora à letra da nossa canção:

VOU ME ESBALDAR!

***Vou me esbaldar, sem me esquecer,
sei o que devo fazer.
Aproveitar, gostar, amar, viver e cantar!
Não vou deixar nada para trás,
novas aventuras surgirão!
Esbaldar até me acabar,
a vida, um dia, vai me levar!***



***Vou me esbaldar, tem muita coisa boa
para experimentar!***

***A vida passa e voa, quero desfrutar,
não vou esperar.***

***Não sei se o futuro virá,
vou me esbaldar agora,
correr o mundo sem me amofinar,
vou deixar a vida me levar!***

***Vou me esbaldar, sem me esquecer,
sei o que devo fazer.***

Aproveitar, gostar, amar, viver e cantar!

***Não vou deixar nada para trás,
novas aventuras surgirão!***

***Esbaldar até me acabar,
a vida, um dia, vai me levar!***

***Vou me esbaldar, tem muita coisa boa
para experimentar!***

***A vida passa e voa, quero desfrutar,
não vou esperar.***

***Não sei se o futuro virá,
vou me esbaldar agora,
correr o mundo sem me amofinar,
vou deixar a vida me levar,
a vida, um dia, vai me levar!***

Ouçam agora a suave e precisa orientação.

195 - Música - Vou me esbaldar!





Equipe
Escola Gurdjieff
Lauro e Paulo Rafael
2023